

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FERNANDA LELLIS FERNANDES LOUREIRO GONTIJO

**HISTÓRIA E CULTURA DO CENTRO-OESTE MINEIRO RETRATADAS NA  
ANTROPOTOPONÍMIA DA CIDADE DE BOM DESPACHO**

BELO HORIZONTE - MG

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FERNANDA LELLIS FERNANDES LOUREIRO GONTIJO

**HISTÓRIA E CULTURA DO CENTRO-OESTE MINEIRO RETRATADAS NA  
ANTROPOTOPONÍMIA DA CIDADE DE BOM DESPACHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva. Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

BELO HORIZONTE - MG

2017

FERNANDA LELLIS FERNANDES LOUREIRO GONTIJO

GONTIJO, Fernanda Lellis Fernandes Loureiro. **História e cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na antropotoponímia da cidade de Bom Despacho**. 2017. 142p. Dissertação [Mestrado em Estudos Linguísticos]. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cândida Trindade Costa de Seabra  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Orientadora

---

Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Membro

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Mendes Alves Carvalho  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG  
Membro

“Bom Despacho, cidade do interior mineiro  
Lugar tranquilo e hospitaleiro  
Terra do congado, cultura abençoada  
Que Deus sempre proteja esta nossa morada. ”

Autora: Professora Ana Maria

(Homenagem aos 104 anos de Bom Despacho -  
trecho de poema retirado do site da Prefeitura  
Municipal de Bom Despacho)

Dedico esse trabalho aos meus pais e ao meu marido.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sempre compartilhar os sonhos dEle comigo e me impulsionar a buscar por mais sabedoria e conhecimento. Jesus sempre foi meu melhor conselheiro, amigo e companheiro durante a obtenção do título de mestre.

À minha orientadora, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, por ser uma inspiração como profissional e também como mulher. Obrigada por ter acreditado em mim e por me ajudar nos momentos mais difíceis que passei. Guardarei comigo sua competência, sua confiança e seus conselhos sábios.

Aos meus pais, Cláudio e Therezinha, que sempre estiveram a postos para ajudar. Obrigada por serem tão disponíveis e doadores. Sem as idas à Câmara, as entrevistas com moradores e a coleta de dados de porta em porta esse trabalho não seria possível.

Ao meu marido Samuel, aliado fiel. Sou grata pelas consultas a mapas, criação de listas e gráficos, leitura de capítulos que não tinha nenhum conhecimento do assunto e principalmente pelo incentivo e abraços.

À Mila, minha irmã de espírito, que foi meu maior exemplo de motivação e garra.

Aos servidores da Câmara Municipal de Bom Despacho que gentilmente sempre atenderam minhas solicitações.

E a todos que de alguma maneira me sustentaram nessa caminhada.

“O topônimo pode apreender o processo comunicativo através de seus sistemas e códigos, é capaz também de denotar o fenômeno social como um todo, as frases, o uso, o costume, a tradição, a conformação geral da comunidade enquanto agrupamento humano”.  
(DICK,1988, p. 84)

## RESUMO

O processo de nomeação de um lugar vai muito além da sua marca na língua, ele carrega o conhecimento histórico, social, geográfico, cultural, econômico e político de uma região e de uma comunidade. A Toponímia, definida como estudo dos nomes de lugares, não se restringe aos aspectos linguísticos, mas considera os pontos históricos da sua origem; leva em consideração também o fato da denominação dos lugares ser um processo político-cultural que merece uma abordagem além do nome atribuído a uma localidade. Este trabalho tem como objeto de estudo os antropotopônimos urbanos da cidade de Bom Despacho, localizada no centro-oeste de Minas Gerais. Parte integrante do Atlas Toponímico de Minas Gerais – ATEMIG, este estudo seguiu os referenciais teórico-metodológicos propostos por DICK e SEABRA para a investigação onomástica a que nos propomos. A pesquisa teve como objetivo geral realizar uma análise linguística, com ênfase na investigação de denominações antropotopônicas de logradouros (ruas, avenidas, becos e praças) no perímetro urbano de Bom Despacho, através da catalogação e reconhecimento desses nomes. O *corpus*, fruto da pesquisa documental e de campo, é constituído por 398 antropotopônimos utilizados para nomear acidentes geográficos. Para a coleta dos dados foram utilizados: leis, mapas, catálogos telefônicos, ferramenta *Google Maps*, visita aos logradouros e entrevistas com moradores da localidade. Os nomes, após ser averiguada sua existência, foram catalogados e classificados em uma tabela lexicográfica organizada especificamente para esse estudo. Na tabela, foram discriminadas informações relativas ao tipo de acidente, localização (bairro), taxionomia, método de identificação do logradouro e característica da personalidade homenageada. A análise dos dados reflete o contexto histórico-cultural-econômico da cidade de Bom Despacho, que indicou uma comunidade tradicional e conservadora. Através dos nomes de logradouros públicos, foi possível traçar um perfil da comunidade estudada, que se apresentou como patriarcal, valorizadora de indivíduos com bom *status* social e personalidades públicas e religiosas, além de outros elementos. Constatamos que a motivação toponímica da sociedade bom-despachense está ligada a títulos de pessoas influentes como militares, políticos, médicos e religiosos. Os dados ratificam a importância do estudo da Toponímia urbana como um instrumento de resgate da memória de um povo perpetuada por meio dos nomes de ruas.

**Palavras-chave:** léxico; toponímia urbana, motivação toponímica, antropotopônimos.



## ABSTRACT

The process of giving a name to a place goes far beyond its brand in the language, it loads the historical, social, geographical, cultural, economic, and political knowledge of a region and a community. The toponymy, defined as the study of the names of places, is not restricted to linguistic aspects, but considers its historic origins; it also considers that to give a title to a place is a political process that deserves an approach beyond the name assigned to a location. This work has as its object of study the urban anthropotonyms of Bom Despacho, a town located in central-west of Minas Gerais. An integral part of the Atlas Toponímico de Minas Gerais - ATEMIG, this study followed the main theoretical-methodological aspects proposed by DICK and SEABRA for the onomastics research that we proposed to do. The research had as its main objective to perform a linguistic analysis, emphasizing the research of anthropotonyms designations of places (streets, avenues, alleys and squares) within the city limits of Bom Despacho, through the cataloguing and recognition of these names. The *corpus*, result of documentary research and fieldwork, is composed of 398 anthropotonyms used for naming places. It was used for data collection: laws, maps, phone books, the Google Maps tool, visitation of places and interviews with local residents. The names, after their existence being verified, were cataloged and classified through a lexicographical table, organized specifically for this study. Information were broken down in the table on the type of accident (place), location (neighborhood), taxionomy, the place's method of identification and the honoree's characteristics. Data analysis reflects the historical, cultural and economic contexts of Bom Despacho, which indicated that it is a traditional and conservative community. Through public places names, it was possible to draw the community studied profile, which presented itself as patriarchal, valuing individuals with high social status and public or religious figures, as well as other elements. We note that the toponymic motivation of Bom Despacho society is linked to influential people such as the military, political, medical and religious personalities. These data corroborate the importance of the urban topography study as an instrument that rescue a people's memory perpetuated through the names of streets.

**Keywords:** lexicon; urban toponymy, toponymic motivation, anthropotonyms.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Quadro Onomástico.....	24
<b>Figura 2</b> – Relação Trídica.....	25
<b>Figura 3</b> – Referência e Onomástica.....	26
<b>Figura 4</b> – Regiões de Planejamento de Minas Gerais.....	41
<b>Figura 5</b> – Municípios de Bom Despacho e Vizinhança.....	43
<b>Figura 6</b> – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Bom Despacho.....	45
<b>Figura 7</b> – 7º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais.....	49
<b>Figura 8</b> – Cavalgada da Fé ou Cavalgada de Padre Libério.....	50
<b>Figura 9</b> – Festa de Reinado em Bom Despacho.....	51
<b>Figura 10</b> – Microrregiões do IBGE.....	56

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Quanto à taxionomia.....	114
<b>Gráfico 2</b> – Os historiotopônimos.....	115
<b>Gráfico 3</b> – Os axiotopônimos.....	117
<b>Gráfico 4</b> – Gênero dos antropotopônimos.....	118
<b>Gráfico 5</b> – Taxionomia dos topônimos femininos e masculinos.....	120
<b>Gráfico 6</b> – Atividade profissional dos antropotopônimos.....	124

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Classificação das taxas segundo o modelo de DICK.....	33
<b>Tabela 2</b> – Vegetação do Município de Bom Despacho.....	47
<b>Tabela 3</b> – Faixas de Declividade de Bom Despacho.....	48
<b>Tabela 4</b> – Tabela lexicográfica.....	61
<b>Tabela 5</b> – Quantitativo da classificação taxionômica.....	111
<b>Tabela 6</b> – Atividade profissional dos antropotopônimos averiguados.....	122

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>Capítulo 1 - A LINGUAGEM E A SOCIEDADE: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	19
1.1 Relações entre léxico, cultura e sociedade.....	19
1.2 O nome.....	21
1.3 A Onomástica: Antroponímia Toponímia.....	23
1.3.1 A Toponímia.....	27
1.3.2 Os estudos toponímicos no Brasil.....	31
1.3.2.1 O projeto ATEMIG.....	36
1.3.2.2 Os antropotopônimos.....	38
<b>Capítulo 2 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BOM DESPACHO</b> .....	40
2.1 Centro-Oeste de Minas Gerais.....	40
2.2 A cidade de Bom Despacho.....	42
2.2.1 A formação da cidade de Bom Despacho.....	43
2.2.2 Aspectos geográficos.....	46
2.2.3 Aspectos socioculturais.....	48
2.2.3.1 Atividade econômica.....	48
2.2.3.2 Manifestações religiosas e culturais.....	50
<b>Capítulo 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	53
3.1 Delimitação do espaço.....	55
3.2 Métodos e procedimentos.....	56
3.2.1 Tabela lexicográfica.....	59

3.3	Objetivos geral e específicos.....	60
<b>Capítulo 4 – APRESENTAÇÃO DE DADOS.....</b>		<b>61</b>
<b>Capítulo 5 – ANÁLISE QUANTITATIVA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>		<b>113</b>
5.1	Quanto à taxionomia.....	113
5.1.1	Os historiotopônimos.....	114
5.1.2	Os axiotopônimos.....	116
5.2	Quanto ao gênero dos antropotopônimos.....	118
5.2.1	As mulheres.....	120
5.2.2	Os homens.....	121
5.3	Quanto à atividade das personalidades que dão nomes às ruas.....	121
5.3.1	Fazendeiros.....	125
5.3.2	Políticos.....	126
5.3.3	Militares.....	126
5.3.4	Religiosos.....	127
5.3.5	Participantes do reinado.....	129
5.3.6	Dona de casa.....	130
5.3.7	Professores e médicos.....	130
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>133</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>135</b>
<b>ANEXOS.....</b>		<b>CD</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem um cunho linguístico-cultural e pretende evidenciar a maneira pela qual o mundo exterior se reflete na língua, sobretudo no nível lexical. Quando o homem toma posse de um espaço físico-geográfico ou se estabelece em um núcleo populacional, precisa nomeá-lo com o intuito de garantir sua localização espacial e identidade comunitária. Dessa forma, por meio da Toponímia, ramo de conhecimento da Onomástica, podemos analisar a estreita relação que há entre o homem e os lugares que designam o espaço que ele ocupa, isto é, podemos analisar, entre outras, a relação que há entre língua, cultura, sociedade e natureza, manifestada no processo de nomeação de logradouros.

Para MELO (2012, p. 54) os topônimos “adquirem valores que transcendem o próprio ato de nomear, uma vez que o léxico presente na língua de um dado grupo reflete o seu modo de ver a realidade e a forma como seus membros organizam o mundo que os rodeia”. Eles mantêm marcas que permanecem firmadas mesmo quando a motivação toponímica, ocorrida no ato denominativo, já se faz extinta. Percebe-se, pois, o valor patrimonial do topônimo. Os estudos onomásticos vêm justamente resgatar a história social contida nos nomes de uma determinada região, partindo da etimologia para reconstruir os significados e, posteriormente, traçar um panorama motivacional da localidade em questão, como um resgate ideológico do denominador e preservação do fundo de memória.

Estudos toponímicos revelam que o ato de nomear lugares sempre foi uma prática adotada pelo homem e é notório como o nome de um lugar expressa a manifestação de um povo, de uma memória, de fatores geográficos e históricos. Assim, a motivação dos denominativos é o ponto de partida para investigações, quando se procura a compreensão da mentalidade do denominador.

Nos últimos anos, houve uma valorização dos estudos toponímicos no Brasil e, conseqüentemente, um aumento expressivo do número de estudos sobre a Toponímia regional. Ainda resta muito trabalho a se fazer devido às dimensões continentais do nosso país, e ao fato de muitas regiões continuarem carentes de estudo. O projeto Atlas Toponímico do Brasil – ATB, sediado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas da Universidade de São Paulo e coordenado pela Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula Amaral Dick, procura responder ao desafio da descrição toponímica do território brasileiro. Variantes regionais desse projeto colaboram na concretização dos estudos toponímicos do Brasil em suas especificidades regionais. Situa-se nesse contexto o Atlas Toponímico de Minas Gerais – ATEMIG, projeto sediado na Faculdade de Letras da UFMG e coordenado pela Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Este trabalho visa a dar continuidade aos estudos toponímicos no Estado de Minas Gerais, por meio da averiguação de dados da Toponímia urbana, à medida que tem como objeto de estudo os antropotopônimos do perímetro urbano da cidade de Bom Despacho, localizada no centro-oeste mineiro.

O estudo orientou-se pelo modelo teórico de DICK e os dados catalogados foram analisados do ponto de vista taxionômico, investigativo, histórico e cultural. Este estudo busca, então, por meio da análise toponímica, recuperar dados históricos, sociais e culturais da cidade de Bom Despacho e, conseqüentemente, contribuir com os demais estudos toponímicos já existentes acerca da Toponímia urbana.

A inovação da proposta recai no fato de ser a primeira pesquisa sobre a Toponímia de Bom Despacho, cidade desprovida de arquivos históricos e necessitada de um resgate cultural de suas personalidades. O trabalho é vinculado ao Projeto ATEMIG e se torna mais uma contribuição para os estudos toponímicos mineiros.

Concorda-se com SEABRA (2004, p. 18) quando a autora afirma que, por ter um caráter histórico, “a língua deve ser estudada dentro do processo que a produz”. Com base nesse pressuposto, o objetivo geral da pesquisa é realizar uma análise linguística, com ênfase na investigação de denominações antropotoponímicas de logradouros da cidade de Bom Despacho, município da região Centro – Oeste de Minas Gerais, analisando a motivação dessas denominações. E elegeram-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) Analisar os antropotopônimos catalogados do ponto de vista taxionômico e histórico.
- 2) Identificar possíveis causas denominativas dos antropotopônimos estudados com base na memória histórica da cidade de Bom Despacho.
- 3) Resgatar a memória histórico-cultural da cidade de Bom Despacho através dos antropotopônimos catalogados.



Os objetivos apresentados dirigiram a estruturação do trabalho que se dividiu em cinco capítulos.

O **Capítulo 1 – A linguagem e a sociedade: fundamentação teórica** apresenta e discute os pressupostos teóricos que subsidiaram a pesquisa, iniciando pela discussão dos aspectos da relação entre língua, cultura e sociedade e, por extensão, como essa relação se reflete no léxico. Expõe o fato de a nomeação ser uma das questões centrais na intercessão entre linguagem e sociedade; e dá enfoque aos conceitos da Onomástica, evidenciando as teorias da Antroponímia e Toponímia. Narra ainda sobre os estudos toponímicos no Brasil e destaca a relevância do projeto Atlas Toponímico de Minas Gerais – ATEMIG, do qual essa pesquisa faz parte.

No **Capítulo 2 - Contextualização histórico-cultural do município de Bom Despacho**, realiza-se um levantamento geral das características do centro-oeste mineiro e, posteriormente, faz-se uma apresentação detalhada da cidade de Bom Despacho. São revelados os aspectos geográficos, socioculturais e econômicos da localidade, além de suas manifestações religiosas e culturais e seu processo de formação.

Já o **Capítulo 3 – Procedimentos metodológicos** faz a exposição do método utilizado nas diferentes etapas da pesquisa; destacam-se como base teórica metodológica as orientações de DICK e SEABRA. Nessa parte do trabalho, faz-se a delimitação do espaço pesquisado e se descreve os procedimentos metodológicos adotados, dando destaque especial para a tabela lexicográfica construída especificamente para o presente estudo. Além disso, são contemplados o objetivo geral e os específicos, que procuram trazer análises sobre a comunidade bom-despachense.

Temos no **Capítulo 4 – Apresentação dos dados** todos os antropotopônimos da área urbana do município de Bom Despacho, que foram identificadas e averiguadas, catalogados na tabela lexicográfica. Com 398 itens, essa parte da pesquisa revela os esforços da pesquisa de campo e abre um leque de possibilidades para a análise do perfil sociocultural de Bom Despacho.

E, por último, o **Capítulo 5 – Análise quantitativa e discussão dos resultados** traz a reflexão sobre os dados coletados e os resultados da pesquisa. Para responder aos objetivos propostos, dividiu-se o capítulo nas seguintes análises: i) quanto à taxionomia, abordando mais especificamente os historiotopônimos e os axiotopônimos; ii) quanto ao gênero dos antropotopônimos, observando as peculiaridades dos nomes masculinos e femininos; iii) quanto à atividade das personalidades homenageadas, resgatando os grupos de maior destaque.

Finalizando o trabalho, são apresentadas as considerações finais sobre o estudo realizado e as referências das fontes que subsidiaram a efetivação da pesquisa.

No *CD* anexo, encontram-se arquivos com a legislação fornecida pela Câmara Municipal de Bom Despacho e as fotos de placas das ruas visitadas para a verificação e catalogação dos antropotopônimos.

Este estudo procura ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a língua portuguesa no estado de Minas Gerais. É uma pesquisa que envolve não apenas aspectos linguísticos, mas que procura relacionar o nome do lugar a fatores socioculturais, históricos e ideológicos.

## Capítulo 1 – A LINGUAGEM E A SOCIEDADE: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Relações entre léxico, cultura e sociedade

A linguagem é um instrumento imprescindível ao ser humano, pois é através dela que transpõe suas emoções do plano real para a representação. É o meio pelo qual os sujeitos melhor se interagem socialmente e compartilham suas experiências, é a expressão do verdadeiro mundo, do universo do falante; é o instrumento de interação social mais eficiente que o homem dispõe.

Segundo SAPIR (1969), a realidade é produzida pela linguagem, assim não há mundos iguais, visto que não existem línguas iguais. Para o autor, a linguagem possui o papel fundamental de produzir e organizar o mundo mediante o processo de simbolização. O caminho para compreensão dos mundos acontece pela decifração de símbolos que produzem a realidade e remetem pensamentos.

Os sistemas linguísticos satisfazem a necessidade do falante e são criativos ao se adaptarem às novas demandas. A linguagem, enquanto fator responsável pela comunicação dos sujeitos na sociedade, guarda em seu sistema linguístico muito daquilo que o sujeito vive e compartilha, ela armazena a realidade social, econômica e cultural do falante.

ALKIMIM (2001) afirma ser a língua a manifestação concreta da faculdade humana da linguagem, e que é pelo seu exercício e utilização que o homem constrói a relação com a natureza e com os demais homens. Logo, língua e sociedade não podem ser concebidas uma sem a outra.

A língua expressa as inter-relações da sociedade, que são preservadas na memória do indivíduo. E, por sua vez, há a função de permitir a comunicação entre pessoas na sociedade e, ao mesmo tempo, transmitir as peculiaridades que o sistema linguístico comporta, entre elas, as variações linguísticas. COELHO (1977, p. 54) concebe a língua como:

(...) um sistema de símbolos vocalizados que existem em disponibilidade na sociedade que a produziu; é a forma particular de uma sociedade específica perceber e reorganizar o universo perceptível – perceber, compreender e expressar o universo físico, cultural, real e

imaginário: é, portanto, um acervo cultural historicamente formado, codificado num sistema de simbolização convencional que a sociedade produz e guarda através da memória coletiva.

Várias áreas de conhecimento se interessam em investigar a relação entre homem e sociedade. Segundo MOLLICA (2001), na Linguística existem diferentes análises para esse binômio e, tradicionalmente, os estudos na área têm se concentrado na Sociolinguística.

A Sociolinguística é uma área ampla, capaz de estudar e descrever as línguas de várias comunidades linguísticas e tal ciência considera língua e sociedade como sistemas conjugados. Através das relações entre língua e sociedade, e das influências que uma tem sobre a outra, percebe-se que há diferentes aspectos que contribuem para a existência das variações linguísticas, tais como: geografia, grupos étnicos, sexo, contexto, interação e classe social.

O objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada e analisada em seu contexto social. Qualquer língua é representada por um conjunto de variedades. Assim, língua e variação são inseparáveis e as mudanças são parte da história das línguas.

Os estudos sistemáticos que tratam da relação entre linguagem e sociedade começam a se solidificar ao longo de 1960, quando a sociolinguística emerge como um campo de saber interdisciplinar, com suas bases fortemente ancoradas na linguística, na antropologia e na sociologia. FILGUEIRAS (2011) afirma que os estudos sobre a influência dos fatores sociais na língua passam a ter êxito com os trabalhos do linguista norte-americano Willian Labov.

A Teoria Laboviana propõe o estudo da estrutura e da evolução da língua dentro do contexto social da comunidade de fala. A preocupação de Labov com a fala da comunidade fica clara em sua definição de linguagem como “o instrumento de comunicação utilizado por uma comunidade de fala, um sistema comumente aceito de associações entre forças arbitrárias e seus significados”.

Para o autor, a característica principal da comunidade de fala está no fato de seus integrantes partilharem as mesmas atitudes e os mesmos valores em relação à língua: atitudes sociais em relação à língua são extremamente uniformes em uma comunidade de fala. Labov considera que os limites de uma comunidade de fala devem ser buscados no sistema linguístico abstrato dos falantes, além do compartilhamento de atitudes sociais.

A particularidade das comunidades de fala marca individualmente cada uma das línguas, influenciadas pela percepção dos falantes em relação ao mundo, religião, política, cultura, economia e padrões éticos. Assim, o inventário léxico é personalizado e como afirma FILGUEIRAS (2011, p. 24):

(...) o grau de importância e/ou minuciosidade na nomeação se fará pela relação de interesse da comunidade com o objeto de ser nomeado: para uma comunidade que necessita de plantas para atividades econômicas, poderíamos encontrar, por exemplo, um inventário minucioso de nomes que distinguisse as plantas medicinais das ornamentais em características bem específicas, ao passo que uma pessoa pertencente a uma comunidade metropolitana classificaria aquelas plantas de uma maneira geral.

A linguagem é a expressão do pensamento e isso só é possível porque o homem se expressa por palavras e com elas se comunica, abstrai e interpreta a realidade das coisas que existem, inventa outras e lhes atribui nomes, explicando em que condições elas chegam a se manifestar. Ao mesmo tempo, nomeando, o ser humano expressa sua própria essência espiritual no nome e, quando no cotidiano designa as coisas, manifesta, então, a sua essência linguística.

O ato de nomear é um dos papéis da linguagem e ocupa uma posição muito importante, pois os significados dos nomes organizam e classificam as formas de perceber a realidade, além de estarem ligados diretamente a uma dada comunidade e sua cultura. Dessa maneira, a nomeação tem papel fundamental no estudo da relação entre língua e sociedade.

## **1.2 – O nome**

A nomeação é uma das questões centrais na relação entre linguagem e sociedade. Os significados dos nomes organizam e classificam as formas de perceber a realidade de uma determinada comunidade e sua cultura.

A importância do nome começou a ser discutida já nos estudos de Platão; nomear era considerado como pressupor a existência de algo. Ao analisar a relação dos nomes com o estado das coisas no mundo, o filósofo formula o problema ontológico: se há um nome é porque há o que é nomeado.

Usar um nome é como um compromisso que se estabelece de que algo existe na realidade sendo, portanto, verdade. Na obra *Teeteto Crático*, Platão trata, no diálogo estabelecido entre Sócrates e Hemógenes, a questão da nomeação de maneira essencialista. Instaura-se a noção de verdade, que não se aplica apenas aos nomes, mas aos homens e a todas as coisas e seres do mundo. Assim, a verdade das coisas, voltada para os nomes, existiria por si mesma, ou seja, não depende de cada indivíduo em particular.

A nomeação é uma função essencial da linguagem. Nomear é designar alguma coisa e isso, segundo Platão, significa dar informação da coisa designada aos outros. É distinguir uma coisa entre outras conforme suas constituições. Ele começa a fazer associação entre a nomeação e a identidade; o ato de nomear separa através da diferenciação uma coisa de outra, separa e difere os seres, estados de coisas e cria identidade.

SILVA (2007, p. 98) afirma que “identidade e diferença partilham uma importante característica: elas são o resultado de atos de criação linguística”. Tratar aquilo que é feito quando se nomeia é ainda realizar um ato de predicação. Sempre que nomeamos, atribuímos simultaneamente um predicado, um complemento ao nome, uma característica, um adjetivo; e com isso, diferenciamos e identificamos.

Se o nome é a base para que a identidade aconteça, é ele quem diferencia as coisas e seres no mundo. A identidade e a diferença, segundo a proposta de Silva, acontecem simultaneamente sendo um produto de um mesmo processo, o da identificação.

Toda a linguagem é uma produção e construção que depende do sujeito. Quem fala e de onde se fala são questões centrais que revelam os interesses por trás do que é falado. Para a nomeação, é extremamente relevante, uma vez que o ato de nomear é performativo (tanto a língua quanto o sujeito realizam ações). Assim, a nomeação tem força, mas apenas a terá para nomear algum objeto ou pessoa se vier de alguém com a autoridade devida para isso. Quando se nomeia, a autoridade da palavra não é intrínseca à própria língua, como não é em nenhum outro uso da palavra, a força é designada pela pessoa ou instituição que a usa.

Para BONNEMAISON (2000, p.39), o ser humano se compreende pelo ambiente que habita, e habitar um lugar significa conhecê-lo, transformá-lo e humanizá-lo. Para organizar esse espaço humanizado, para fins de orientação, organização e referência, é

necessário registrar e mapear as localidades, atribuindo-lhes nomes. Assim, o estudo dos nomes de lugares é imprescindível para o resgate da história e da cultura de uma região.

Quando o ato de nomear deixa de contemplar a configuração geográfica ou o evento histórico, por si só motivadores de denominação, passa a revelar o intuito de quem nomeia. O topônimo é um pequeno texto, ou discurso, depositário de toda uma situação de fala e das complexas relações que a sustentam, e também arquivo do momento histórico. E esse pequeno discurso é diferente dos demais porque pode durar séculos, podendo ao mesmo tempo preservar e revelar, ou apenas desvelar, as ideologias que o engendraram ou que por ele perpassam.

### 1.3 – A Onomástica: Antroponímia e Toponímia

Segundo SEABRA (2006, p. 153), tradicionalmente:

“(...) o léxico é definido como o conjunto de palavras de uma língua, responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade. Transmitidos de geração em geração como *signos operacionais*, é através dos *nomes* que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de *crystalizar* conceitos. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo. A essa ciência linguística, dá-se o nome de *lexicologia*”.

Dentro da Lexicologia, apresenta-se a Onomástica; área que se ocupa do estudo dos nomes próprios e se divide em dois campos de investigação: Antroponímia e Toponímia. O termo, de origem grega, é formado pelos elementos *onoma* (nome) e *tékne* (arte), cujo resultado é *onomastiké*, que significa a arte de nomear. A forma grega aparece no latim tardio como *onomasticon*, que evolui e chega ao Português como Onomástica.

A Antroponímia - do grego *ánthopos* (homem) e do sufixo *onoma* (nome) – constitui-se no ramo da Onomástica que se ocupa do estudo dos nomes próprios individuais: os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos. A Toponímia, vocábulo de origem grega formado pelo radical *tópos* (lugar) e o sufixo *onoma* (nome), investiga o léxico toponímico, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares.

Apesar de se distinguírem conceitualmente, os dois campos da Onomástica não estão totalmente distanciados, pois ambos são fontes de conhecimento e permitem o reconhecimento da cultura e de ideologias de uma dada comunidade. Em DICK (1990a, p. 217), encontra-se que Antroponímia e Toponímia “atuam como formas conservadoras da ‘memória’ do núcleo, que se faz presente nos estágios denominativos, de diversas origens e causas”. Dessa forma, através dessas duas linhas, pode-se resgatar marcos históricos vivenciados pelo homem e até mesmo a formação de uma sociedade. Assim como os nomes próprios de pessoas, os nomes de lugares também desempenham importante papel nos estudos dos aspectos históricos e socioculturais das comunidades humanas.

Conclui-se que o nome próprio se divide em duas frentes distintas, mas complementares. SEABRA (2006) afirma que as variáveis *pessoa e lugar* têm uma mesma relação de inclusão, uma vez que se encontram no *onoma*, em uma área de intersecção: o vocábulo ao deixar o seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo (em uso dêitico ou anafórico) e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas e complementares, conforme mostra DICK (1999), na figura a seguir:

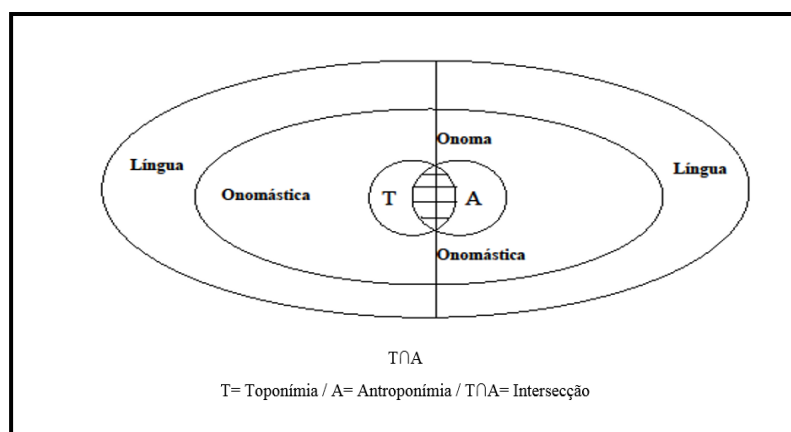


Figura 1- Quadro Onomástico (DICK e SEABRA)

Cria-se, em Onomástica, uma junção entre nomeador (sujeito emissor ou enunciador), objeto nomeado (o espaço e suas subdivisões conceituais, que incorpora a função referencial, sobre o que recairá a ação nomear) e receptor (ou enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo). E como afirma SEABRA (2006), a palavra se desloca do sistema lexical para o sistema onomástico e “na construção do processo denominativo, a palavra incorpora o conceito dessa operação mental, cristalizando o nome e, assim, possibilitando a sua transmissão às gerações seguintes”.



Ainda, segundo a autora, não se pode falar em Onomástica (Toponímia e Antroponímia) sem se esbarrar na questão da referência, pois se trata de estudos que envolvem a função referencial ou denotativa da linguagem. Às vezes, o significado de um nome é tão vago e inapreensível que é necessário considerá-lo como parte do conhecimento linguístico do sujeito falante. Em um determinado universo de discurso, o nome, o referente e o sentido estariam associados na forma e no conteúdo como representa o triângulo de OGDEN & RICHARDS (1923, p.11) e ULLMANN (1957, p.12) replicado por LYONS (1977, p.85). SEABRA (2006) mostra que a relação triádica sentido-nome-referente pode ser representada da seguinte forma:

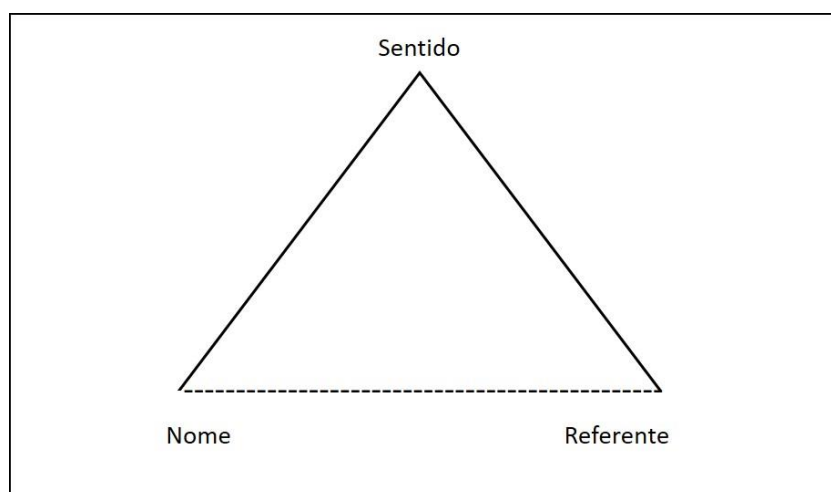


Figura 2 - Relação Triádica

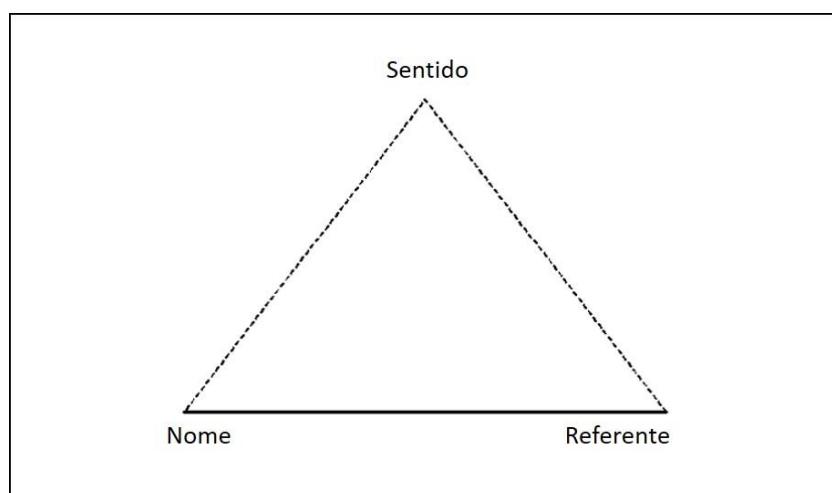
Na figura 2, as linhas que ligam o nome ao sentido e este último ao referente são contínuas, mostrando relações diretas; enquanto a linha pontilhada, ligando o nome ao referente, indica uma relação indireta que deve, necessariamente, ser mediada pelo sentido, ou seja, a identificação do referente passa pelo sentido do nome, quando se trata do léxico em geral.

É muito famosa a distinção que FREGE (1978) efetua entre sentido (*Sinn*) e referência (*Bedeutung*). Para o autor, a referência de um nome próprio é o objeto ao qual o nome se refere. O sentido contém o modo de apresentação de um nome e, a partir disso, podemos dizer que ele constitui uma descrição desse nome. Ou seja, o sentido de uma expressão é o seu significado, em relação às outras expressões da língua, e sua referência é a relação da expressão com um ser ou grupo de seres que ela identifica.

SEABRA (2006, p. 1956) apresenta uma reflexão esclarecedora:

“Por se tratar de nomes que permanecem, às vezes, intactos, outras vezes, levemente modificados, o nome de lugar é provido da função referencial; já o seu sentido nem sempre se encontra armazenado na mente do ouvinte, nem na do falante, principalmente se é um topônimo muito antigo, que vem atravessando gerações”.

A autora também destaca a relação entre Onomástica e a língua como fato social, e as questões de referência que aparecem como objeto de estudo dessa área. Citando LOBATO (1997), a autora mostra que a identificação dos nomes pode não passar pelo sentido, sendo remetidos diretamente para o referente, conforme visualiza-se no diagrama a seguir:



*Figura 3 - Referência e Onomástica*

Esse fato ocorre porque os nomes próprios são “designadores rígidos”, já que representam ou são os próprios referentes em uma situação de comunicação, podendo-lhes atribuir, por isso, no âmbito dos estudos linguísticos, certa singularidade.

Tais constatações indicam que para se chegar à verdade do nome é indispensável, em Onomástica, lidar com o contexto e com a relação homem-ambiente-sociedade, para recuperar o significado desse nome e reconhecer o seu percurso gerativo, pois esse significado pode perder-se no tempo e criar um abismo na memória cultural de uma determinada comunidade.

Devemos considerar que, às vezes, não é possível prever com segurança a intencionalidade que norteou o ato da nomeação, seja pela ausência do denominador ou pela distância cronológica do tempo da denominação, isto é, do surgimento do nome.

Na Onomástica, mais especificamente no nome de lugar, a função simbólica ou representativa do topônimo, isto é, o vínculo do significado do nome a determinada localidade ou acidente, indica, necessariamente, que se pergunte o que esse nome simboliza e o que esse nome representa ou denomina. Embora a sociedade sofra mudanças ao longo do tempo, o topônimo permanece na língua e o sistema de referência extralinguístico pode ou não se perder. Nessa conservação ou perda, a rede referencial se torna opaca, constituindo-se, portanto, uma referência exata: a pessoa identifica alguém ou determinada localidade sem, contudo, atribuir-lhe um significado, preserva o referente, mas não a informação e, assim, os topônimos e antropônimos permanecem na língua.

Concorda-se com FILGUEIRAS (2011) quando a autora afirma que a Onomástica é reconhecida como um campo valioso para investigações científicas, uma vez que o levantamento e a análise dos antropônimos e dos topônimos possibilitam resgatar a memória cultural e sócio-histórica das comunidades, trazendo à tona fatos e ocorrências, muitas vezes, esquecidos.

### **1.3.1- A Toponímia**

A Toponímia, compreendida como um recorte do léxico de uma língua, é um ramo da Onomástica e possui como eixo central de seus estudos o signo toponímico.

O estudo toponímico consiste em um campo rico de investigações e pode possibilitar diferentes reflexões sobre designativos de lugares, uma vez que a análise do léxico toponímico viabiliza identificar aspectos linguísticos, sociais, históricos, políticos, culturais e geográficos, ou seja, tanto aspectos de natureza física como antropo-cultural da localidade nomeada. Nessa perspectiva, o léxico toponímico pode ser compreendido:

“Como as unidades lexicais investidas da função de nome próprio de lugar que podem reunir formas do vocabulário comum, alçadas à categoria de topônimos; nomes próprios de pessoas, de lugares, de crenças, de entidades sobrenaturais que são ressemantizadas com o fim precípua de nomear um lugar”. (ISQUERDO, 2012, p.116)

Sua finalidade consiste em investigar a significação e a origem dos nomes de lugares, estudar suas transformações, e ainda, observar questões extralinguísticas de natureza sócio-histórico-culturais relacionadas à motivação toponímica, pondo em destaque fatos onomásticos. Conforme postula DAUZAT (1926), a Toponímia,

conjugada com a história, indica ou precisa os movimentos antigos dos povos, as migrações, as áreas de colonização, as regiões onde tal ou tal grupo linguístico deixou seus traços.

DICK (1987) afirma que a nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana. Obras antigas da história e da civilização mundiais colocam essa prática como costumeira, ainda que distinta, em certos pontos, do processo denominativo vivido modernamente. A Bíblia, livro sagrado dos cristãos, reflete uma coletânea singular de nomes, topônimos e antropônimos dos mais antigos noticiados.

Ao servir-se de sua capacidade linguística para nomear os lugares, o homem estabelece algumas relações: primeiro consigo próprio, ao demonstrar conhecer a realidade circundante e utilizar seu conhecimento para designar um local; e depois com seus interlocutores, pois, por meio do topônimo, transmite, com maior exatidão, o real significado que lhe atribuiu.

A Toponímia possui como eixo central de seus estudos o signo toponímico (nome próprio de lugar – topônimo), que é o signo linguístico na função de indicador ou identificador de um espaço (acidente) geográfico. O nome possui função de identificação, isto é, tudo que existe tem sua nomenclatura, terminologia, que envolve um sistema de palavras, qualidades para determinar fatos, fenômenos ou objetivos, com o intuito de determinar seu real significado e suas relações com o universo conhecido.

Como disciplina, a Toponímia nasceu na França em 1878, quando o filólogo August Longnon a introduziu, em caráter regular, na *École Pratique des Hautes-Études* e no Colégio da França. Baseado no curso ministrado, seus alunos publicaram a obra denominada *Les noms de lieux de la France*, considerada como clássica. Assim, a França se tornou o primeiro país a estudar sistematicamente a Toponímia com Longnon, como disciplina e com a publicação, também em 1878, da *Geographie de la Gaule au VI siècle*.

A partir dessa obra, muitas perspectivas teóricas têm surgido para orientar pesquisas toponímicas. Dentre elas, destaca-se os estudos de Albert Dauzat (1937) que, retomando os estudos onomásticos de Longnon, realizou uma pesquisa pormenorizada acerca da formação dos nomes de lugares da França, dividindo-os em categorias de nomes de acordo com causas históricas. Os resultados desses estudos estão registrados no livro *Les Noms de Lieux - Origine et Evolution*, obra que nos legou uma forma mais

sistemizada de pesquisa na área por traçar normas a serem seguidas por aqueles que se propusessem a esse tipo de investigação (Dick: 1992).

DAUZAT, na obra em questão, demonstra preocupação com o estudo da etimologia e da reconstituição histórica de cada topônimo investigado. Tratou, também, do esvaziamento semântico inerente a um grande número de palavras, dada a própria dicotomia que assegura a evolução da linguagem, conservadorismo/mudança, binômio que expressa os fatores estáticos e dinâmicos da linguagem.

Além da França, podemos citar outros países em que os pesquisadores contribuíram para os estudos toponímicos em várias áreas do conhecimento humano, como geografia, história, lexicologia, lexicografia, antropologia, cartografia, etc.

Na Inglaterra, inicialmente Zachirison, Mawer e Joyce realizaram um estudo publicado sob o título *The origin of irish james placas*. Na Bélgica, surgiram os estudiosos da Toponímia do escopo, como Carnot, Haust, Van de Wijer e August Vicente, este último autor do trabalho *Les noms de lieux de la Belgique*. Na Itália, a Toponímia surge com *Di alcune forme de nomini della Italia superiore*, de Flenchi, publicado em Turim, em 1871. Foram criadas também na Dinamarca e na Holanda Comissões de Toponímia, e na Alemanha e na Suécia, além das comissões, cadeiras de estudos especializados sobre Toponímia, nas universidades de Munique e de Upsala.

Em Portugal, destacou-se o trabalho do filólogo José Leite de Vasconcelos, particularmente o seu livro *Opúsculos – Vol. III: Onomatologia*, publicado em 1931, obra pioneira que apresenta considerável pesquisa sobre a Onomástica portuguesa.

Destacam-se, ainda, dois países da América: Estados Unidos e Canadá, nos quais as pesquisas atuais são desenvolvidas por estudiosos da área da Toponímia e de outras áreas (historiadores e geógrafos) e por órgãos especializados.

A normatização dos topônimos torna-se necessária, a fim de garantir a indicação precisa dos lugares. Assim, diversos países do mundo têm seus centros organizadores de normas para a Toponímia.

As pesquisas toponímicas, atualmente, revelam ser muito mais que uma área de investigação linguística que trata, apenas, da questão de nomear lugares, esses estudos exercem vínculos com as etnias, com as denominações das sociedades de todos os tempos,

com a cultura de cada lugar e influências que as localidades exercem sobre os denominadores.

Observando os diferentes sistemas culturais, em que os topônimos (ou nomes próprios de lugares) se inscrevem como instrumentos hábeis de pesquisa, DICK (1987) verifica que o sentido desses denominativos é o ponto de referência para investigações que, se, antes, definiam-se apenas como linguística, hoje se inscrevem, também, nos campos da geografia, da antropologia, da psicossociologia, enfim, da cultura em geral, para em um aprofundamento, procurar compreender a própria mentalidade do denominador, não só como elemento isolado, mas como projeção de seu grupo social.

A nomeação dos acidentes geográficos não é feita aleatoriamente pelo homem, mas o faz movido por alguma impressão sensorial ou sentimental que o acometa no momento da denominação. Assim, o mecanismo da nomeação, por meio das influências externas ou subjetivas, transparece em topônimos das mais diversas origens e procedências, confirmando-se o que destaca DICK (1990a): “nome e nomeador pertencem a um só conjunto, são elementos da mesma origem, unidos pelo ato da nomeação”.

A Toponímia corresponde a um *corpus* lexical vivo e funcional, que se atualiza continuamente no léxico e determinados valores da vida cotidiana, como os linguísticos, os étnicos, os sociais, os culturais, entre outros, de um dado grupo, se imprimem nos topônimos e sua escolha para nomear um lugar perpassa pela convergência desses traços determinantes internos e externos.

Considerando-se o nome próprio como um fato da língua (como um signo linguístico que identifica e guarda uma significação precisa de aspectos físicos ou antropoculturais), o estudo toponomástico serve como fonte de conhecimento da língua falada numa dada região e como recuperação de fatos físico-geográficos e sócio-histórico-culturais, em parte ou em sua totalidade, por que passaram os povos que habitaram, temporária ou definitivamente uma região.

### 1.3.2 - Os estudos toponímicos no Brasil

No Brasil, a Toponímia surge voltada para os estudos históricos e para a etimologia indígena, influenciada, diretamente, pelo processo de colonização.

A primeira descrição da costa brasileira, por exemplo, encontra-se na Carta de Pedro Vaz de Caminha, publicada pela primeira vez em 1817. A carta contém informações sobre a viagem de 1500 da chegada dos portugueses ao Brasil, os episódios ocorridos durante a expedição, a fauna, a flora e os índios tupiniquim.

Uma das descrições da costa brasileira encontra-se nesse trecho da carta de Caminha:

“Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o Sul vimos até à outra ponta que contra o Norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa”.

Outro texto que contribuiu para a Toponímia nacional foi o *Diário da Navegação*, escrito pelo sargento-mor Teotônio José Juzarte, no qual se tem um minucioso roteiro fluvial, descrição da forma de navegar e as aventuras da monção que partiu de Araritaguaba, hoje Porto Feliz, às margens do rio Tietê, em 1769, com destino à praça Iguatemi, no Mato Grosso do Sul. Houve a recomendação para que fosse feito um diário com a planta de todos os rios, todos os países e todas as coisas notáveis que se tivesse descoberto.

Diante de investidas como a de Cabral e de Juzarte, e os mais de dois séculos de intervalo entre elas, a maior parte da Toponímia brasileira sob a dominação da Coroa Portuguesa se forma pela mescla de nomes oriundos de línguas indígenas, especialmente o tupi, e as palavras portuguesas. Assim, a obra de Teodoro Sampaio (1928) torna-se clássica para a Toponímia brasileira. Nela, Sampaio consagrou-se como pioneiro nos estudos toponímicos com a investigação da presença do tupi na nomeação dos topônimos brasileiros, cujos resultados foram publicados na obra *O Tupi na geografia nacional*, em 1901.

Porém, no Brasil, a participação de especialistas em estudos toponímicos foi levantada por Levy Cardoso, pondo em evidência o caráter praticamente histórico das

publicações, de preferência voltados para a lexicografia indígena. O trabalho do autor resultou no livro *Toponímia Brasileira*, que trata dos topônimos brasílicos da Amazônia, notadamente os de origem caribe e aruaque. Na obra, o pesquisador salienta que, por meio do estudo da Toponímia de uma região, podem-se elucidar questões étnicas e linguísticas, como migrações e procedência das diversas famílias de línguas que habitaram determinado lugar.

Outra obra importante para os estudos toponímicos no Brasil é a *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira*, que sintetiza o estudo desenvolvido por Carlos Drumond (1965) sobre a contribuição do povo indígena Bororo da região Centro-Oeste à Toponímia brasileira.

DICK (1987) evidencia a falta de sistematização metodológica para a pesquisa toponímica, acrescentando que trabalhos realizados sobre Toponímia no Brasil, até então, tinham sido feitos mais a título de curiosidade ou para atestar a ocorrência de nomes de origem tupi na denominação brasileira.

Na década de 1960, a partir do objetivo de mapear o Brasil, a normatização dos topônimos torna-se pauta de debates. Assim, foi criada a Junta de Nomes Geográficos, em 1961, na terceira Reunião Brasileira de Consulta sobre Cartografia. Na década seguinte, foi feito um levantamento de todos os nomes de lugares existentes no Brasil. Esses nomes se acham representados nas 46 folhas da Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo (C.I.M), elaboradas e publicadas pelo IBGE. Atualmente encontramos uma nova edição da carta com milhares de novos topônimos incorporados.

Desde a década de 90, a Lexicologia, a Lexicográfica e a Semiótica, se tornaram mais frequentes como linhas de pesquisa em Toponímia. Elas possibilitam uma análise lógica da nomenclatura e a semiótica facilita a compreensão das diversas ideologias do povo estudado.

Maria Vicentina de Paula Dick aparece como uma das pesquisadoras mais representativas no Brasil. A autora contribui para modificar a feição dos estudos toponímicos ao entender que a “Toponímia [brasileira] é, antes de tudo, um imenso complexo linguístico-cultural”, não a restringindo a nomes indígenas nas análises realizadas.



Indiferentemente da perspectiva teórica que se assume, o pesquisador deve ter em mente que os topônimos guardam riquezas culturais, ao mesmo tempo em que seguem tendências denominativas:

“A tessitura toponímica, com efeito, está longe de ser monótona no significado que recobre ou destituída de interesse prático ou científico. Através das camadas onomásticas, revelam-se numa perspectiva globalizante, as feições características do local, sejam as de ordem física quanto sócio-culturais. De tal modo esses aspectos se corporificam nos topônimos que pode, mesmo, muitas vezes, estabelecer a correlação entre o “nome” dos acidentes e o “ambiente” em que ele se acha inscrito”. DICK (1992)

Assim, muitas vezes, o topônimo é um nome comum que mudou de categoria e passou a ser um nome próprio. A Toponímia é sujeita a grandes mudanças.

Inicialmente, Dick criou um modelo de classificação em 1978, que continha 19 (dezenove) taxes. Esse modelo foi reformulado posteriormente, pela própria autora, e publicado em 1990, contando 27 (vinte e sete) taxes, das quais 11 (onze) se relacionavam ao ambiente físico e são denominadas “Taxionomias de Natureza Física”, e 16 (dezesseis) estão ligadas às relações que envolvem o homem inserido em um grupo com seus aspectos sociais, culturais, denominadas “Taxionomias de Natureza Antropocultural”.

<b>Taxionomias de Natureza Física</b>		
<b>Taxionomia</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplo</b>
Astrotopônimos	Topônimos relativos aos corpos celestes em geral.	Cruzeiro do Sul (AC)
Cardinotopônimos	Topônimos relativos às posições geográficas em geral.	Avenida Leste-Oeste (CE)
Cromotopônimos	Topônimos relativos à escala cromática.	Igarapé Preto (AC)
Dimensiotopônimo	Topônimos relativos às dimensões dos acidentes geográficos.	Barra Longa (MG)
Fitotopônimos	Topônimos relativos aos vegetais.	Flores (PE)
Geomorfotopônimos	Topônimos relativos às formas topográficas.	Morros (MA)
Hidrotopônimos	Topônimos relativos a acidentes hidrográficos em geral	Cachoeirinha (RS)
Litotopônimos	Topônimos relativos aos minerais ao à constituição do solo.	Areia (PB)
Meteorotopônimos	Topônimos relativos a fenômenos atmosféricos.	Chuvisca (RS)

Morfotopônimos	Topônimos relativos às formas geométricas.	Volta Redonda (RJ)
Zootopônimo	Topônimos referentes aos animais.	Cascavel (PR)
<b>Taxionomias de Natureza Antropo-cultural</b>		
<b>Taxionomia</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplo</b>
Animotopônimos (ou Nootopônimos)	Topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual.	Vitória (ES)
Antropotopônimos	Topônimos relativos aos nomes próprios individuais.	Mariana (MG)
Axiotopônimos	Topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais.	Coronel Ezequiel (RN)
Corotopônimos	Topônimos relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes	Seringal Quixadá (AC)
Cronotopônimos	Topônimos relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a), velho(a).	Nova Aurora (GO)
Ecotopônimos	Topônimos relativos às habitações em geral.	Chalé (MG)
Ergotopônimos	Topônimos relativos aos elementos da cultura material.	Jangada (MT)
Etnotopônimos	Topônimos relativos aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas).	Capixaba (AC)
Dirrematopônimos	Topônimos constituídos de frases ou enunciados linguísticos.	Passa e Fica (RN)
Hierotopônimos	Topônimos relativos a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto.	Capelinha (MG)
Historiotopônimos	Topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas.	Plácido de Castro (AC)
Hodotopônimos	Topônimos relativos às vias de comunicação urbana ou rural.	Ponte Alta (SC);
Numerotopônimos	Topônimos relativos aos adjetivos numerais.	Dois vizinhos (PR)
Poliotopônimos	Topônimos relativos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.	Vila Nova do Mamoré (RO)
Sociotopônimos	Topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos	Pracinha (SP)

Somatopônimos	Topônimos relativos metaforicamente às partes do corpo humano ou animal	Braço do Trombudo (SC)
---------------	---	------------------------

*Tabela 1 - Classificação das taxes segundo o modelo de DICK*

No modelo classificatório proposto por Dick, figura em primeiro lugar o conteúdo linguístico, que se pode perceber a motivação dos topônimos e, em segundo lugar, a intenção do denominador no ato da nomeação visando, por meio de uma investigação sem muito recuo ao passado histórico, a busca das causas motivadoras, os pressupostos semânticos que dão vida aos designativos geográficos, sem descartar a possibilidade, dependendo da dificuldade de reconhecimento do nome, de uma pesquisa mais pormenorizada para apreensão do significado (DICK, 1990).

Hoje, com relação aos nomes, podemos aferir que a lei brasileira permite a normalização dos topônimos. O ato de nomear, a escolha e a alteração dos nomes são faculdades municipais.

Observa-se que os estudos sobre Toponímia no Brasil tiveram grande avanço ao longo da história, e atualmente apresenta vários princípios teóricos de investigação toponímica. Discutem-se diferentes visões, a diacrônica e a sincrônica, o que permite o exame de séries motivadoras que conduzem a elaboração de pesquisas nos campos físico e antropocultural.

No âmbito acadêmico, a teoria toponímica ganha sistematicidade com as pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), pelo professor Carlos Drumond, acerca da relação existente entre as migrações indígenas e suas línguas e as designações dos acidentes geográficos. Dentre os resultados dessas pesquisas está a obra *Contribuição do Bororô à Toponímia brasileira*, publicada em 1965.

Orientada pelo professor Carlos Drumond e seguindo as teorias do francês Dauzat, a pesquisadora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (FFLCH/USP) representa, na contemporaneidade, a principal referência para os estudos toponímicos desenvolvidos no Brasil.

Nessa perspectiva, desde 1980, quando defende a tese ‘A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos’, em 1990, a professora Maria Vicentina tem

se dedicado aos estudos onomásticos e, mais especificamente, à sistematização da teoria toponímica. O trabalho dessa pesquisadora é considerado como norteador e propulsor dos estudos toponímicos brasileiros.

Seguindo a metodologia sugerida por Dick, bem como o modelo do Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e do Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP), projetos por ela idealizados, vários pesquisadores têm-se dedicado, em universidades brasileiras, aos estudos toponímicos. Dentre eles, citam-se: no Mato Grosso do Sul, o ATEMS – Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul; no Paraná, o ATEPAR – Atlas Toponímico do Estado do Paraná; em Tocantins, o ATIT – Atlas Toponímico do Estado do Tocantins) e o ATITO – Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins; e, em Minas Gerais, o ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, projeto a que dispensaremos, na próxima subseção, um enfoque especial, já que nossa pesquisa a ele está vinculada.

Contemplando estudos do léxico sob enfoques etnolinguísticos e antropoculturais, em suas diversidades regionais e fundamentados na realidade etnocultural, tais projetos toponímicos têm como finalidade definir as características dos nomes regionais do país e, em consequência disso, abrangem os estudos do homem e da sociedade por meio da linguagem e da investigação onomástica, com foco especial na relação existente entre língua, cultura e sociedade.

### **1.3.2.1 – O projeto ATEMIG**

Este trabalho se insere no Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, sediado na Faculdade de Letras da UFMG. O projeto caracteriza-se, inicialmente, como um estudo dos nomes de lugares que abrange todo o território mineiro.

De acordo com a Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, coordenadora do projeto:

(...) o ATEMIG abrange os estudos do homem e da sociedade por meio da linguagem e da investigação onomástica, destacando a interrelação língua e cultura. Constitui-se, pois, uma ampla linha de pesquisa que contempla estudos do léxico sob enfoques etnolinguísticos e antropoculturais em suas diversidades regionais.

O Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais - tem 10 objetivos básicos:

1. Constituir um corpus com todos os topônimos presentes nas cartas geográficas do IBGE, correspondentes aos 853 municípios mineiros;
2. Catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros;
3. Classificar e analisar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração);
4. Buscar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos);
5. Cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do Estado de Minas Gerais;
6. Realizar gravações orais com o objetivo de coletar outros topônimos que não constam na rede toponímica oficial do estado;
7. Analisar a Toponímia de mapas antigos que remetem ao território mineiro;
8. Realizar estudos diacrônicos a partir dos dados coletados;
9. Construir glossários toponímicos;
10. Estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos, etc.) presentes em cidades mineiras.

Nosso estudo se insere no 10º objetivo do ATEMIG, que é o de “estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos, etc.) presentes em cidades mineiras”, no qual será dado destaque aos antropotopônimos que nomeiam ruas do município de Bom Despacho, Minas Gerais.

### 1.3.2.2 – Os antropotopônimos

As diferenças genéricas que caracterizam o campo de estudos reservado aos dois ramos da Onomástica, quais sejam, Toponímia e Antroponímia, não impedem o encontro, em termos funcionais, dos respectivos objetos de pesquisa. Na verdade, enquanto os topônimos definem e precisam os contornos de qualquer paisagem terrestre, os antropônimos se referem à distinção dos indivíduos entre si. No entanto, ambos são considerados verdadeiros registros do cotidiano que, em certas circunstâncias, a não ser por meio deles, escaparia às gerações futuras.

Os antropotopônimos são os nomes de lugares constituídos a partir de prenomes, apelidos de família, ou os dois combinadamente.

Transmitido de geração a geração, o nome ou o apelido de família carrega em si todas as marcas da descendência gentílica, não sendo por isso de livre escolha dos cidadãos. A imposição obrigatória do que se convencionou chamar, atualmente, de sobrenome, é o seu traço distintivo, em oposição ao prenome, fruto de um ato volitivo dos pais. [...] Desse momento em diante, representado pela doação do nome, a criança será levada a familiarizar-se mais intensamente com essa expressão sonora identificada como o seu “repraesentamen” simbólico. Do mesmo modo, esse apelativo será a forma linguística mais constantemente repetida, em todas as situações em que venha a ser o foco da atenção. O nome doado e conhecido coloca o receptor no centro de convergências positivas e negativas, ou de vetores de forças que definirão personalidades e comportamentos, condutas e estilos de vida, tornando nome e indivíduo uma só entidade (DICK 2000, p.18).

SEABRA (2004, p.53) propõe a seguinte classificação: prenome para nome da pessoa; apelido de família para sobrenome; alcunha para apelido, podendo ser depreciativo ou não; hipocorístico para tratamento familiar carinhoso.

Esse conjunto onomástico, em que Toponímia e Antroponímia se encontram relacionadas, segundo FILGUEIRAS (2011, p. 41) “caracteriza-se por denotar reflexos da natureza psicossocial do homem, uma vez que se encontra motivado por sua atuação em sociedades locais”. Assim, ultrapassa o papel de mero referente, tornando-se, essa classe toponímica, uma aliada das Ciências Humanas, já que, muitas vezes, costuma tornar-se detentora de grande valor documental, conforme ressalta DICK (1990b, p. 178):

“[Os antropotopônimos] são, por assim dizer, verdadeiros registros do cotidiano, manifestado nas atitudes e posturas sociais que, em certas circunstâncias, a não ser, através deles, escaparia às gerações futuras”.

O uso do nome de pessoas para a denominação de lugares permite que parte da história da localidade seja preservada e repassada às novas gerações.

A utilização de nomes de pessoas comuns ou públicas para a designação de lugares, sobretudo quando elas tiveram importante participação nos processos sociais, culturais e políticos da região, permite que a parte da história regional ou nacional seja preservada e repassada para gerações futuras.

Antes de tratarmos desse assunto, tema central de nossa dissertação, oferecemos um breve histórico do município de Bom Despacho.

## **Capítulo 2 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BOM DESPACHO**

A relação entre linguagem e sociedade não pode ser posta em dúvida, portanto não deve estar ausente das reflexões sobre o fenômeno linguístico. Os nomes próprios de lugares, enquanto objetos simbólicos, produzem efeitos de sentido e são investidos de significância para a comunidade linguística.

Um estudo toponímico implica um entendimento que transcende o nome em si. Faz-se necessário buscar elementos em outras áreas, como na antropologia, na história e na sociologia para construir o conhecimento uma de denominação. São os aspectos extralinguísticos que irão apoiar o estudo sobre os nomes.

Assim, é imprescindível identificar a história da formação da comunidade pesquisada e seus aspectos socioculturais através do estudo toponímico.

### **2.1 – Centro-Oeste de Minas Gerais**

A divisão do território de Minas Gerais, adotada oficialmente pelo governo estadual, estabelece dez Regiões de Planejamento. De acordo com o órgão administrativo, este sistema de divisão tem aplicações importantes na elaboração de políticas públicas e no subsídio ao sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias. Contribuem também, para as atividades de planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais.

Bom Despacho, município pesquisado nesta dissertação, localiza-se, segundo órgão administrativo do governo estadual, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Centro-Oeste de Minas Gerais.

O Centro-Oeste mineiro é formado por 56 municípios e está localizado na região central de Minas Gerais. Dentre as principais cidades que formam a região destacam-se: i) Divinópolis (considerada por muitos uma metrópole do interior devido aos seus mais de 210.000 habitantes. É a cidade mais populosa da região, com sua economia embasada principalmente na indústria têxtil e na metalúrgica); ii) Itaúna (possui uma afinidade industrial alicerçada na indústria metalúrgica, também destaca dentro da região como uma provedora de ensino superior de qualidade. É a segunda cidade mais populosa da região,



com cerca de 90.000 habitantes) e iii) Nova Serrana (entre 1990 e a atualidade, a cidade vem provando um meteórico crescimento econômico e populacional, que se deu graças a seu enorme parque industrial do setor calçadista, que emprega pessoas vindas de todas as partes do estado e do Brasil. Conseqüentemente, tornou-se a terceira cidade mais populosa da região Centro-Oeste de Minas, com 74.000 habitantes).

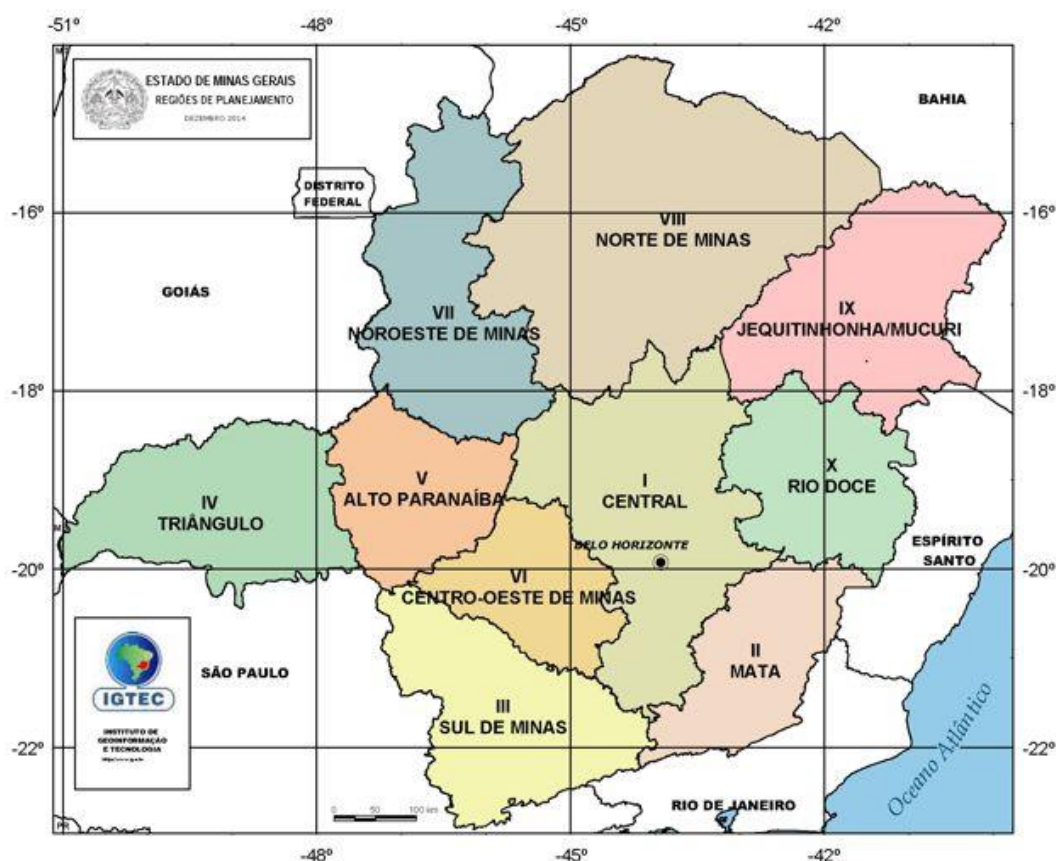


Figura 4 - Regiões de Planejamento de Minas Gerais

Fonte: <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conheca-minas/geografia/5671-regioes-de-planejamento/69548-as-regioes-de-planejamento/5146/5044>

A história da região está fortemente ligada ao tropeirismo. Os tropeiros foram responsáveis pela condução de tropas de mulas no século 18 e, principalmente, no século 19. A partir do momento em que as minas de ouro são descobertas e as terras começam a ser ocupadas, surge a necessidade do abastecimento de inumeráveis produtos, sobretudo dos gêneros alimentícios.

Dos pousos de tropeiros, surgiram muitas cidades da região Centro-Oeste. Os próprios tropeiros resolviam, muitas vezes, fixar moradia nesses locais que, em tantas

ocasiões, lhes haviam servido de repouso. Assim, davam início às atividades de plantio, à criação de gado e ao estabelecimento de casas comerciais.

Valiosas manifestações culturais tradicionais são mantidas em municípios da região através das festas do Reinado, Folia de Reis, Festival de Inverno, Semana Santa e um Festival de Gastronomia Rural. Percebe-se a forte presença da herança cultural do tropeiro no falar, nas devoções e na culinária mineira.

A região apresenta grau de urbanização bastante elevado e parque industrial diversificado, distribuído espacialmente em diversos municípios. As principais cidades concentram-se ao longo do eixo da Rodovia Fernão Dias. A região é tradicional produtora de leite, aves, suínos, bem como açúcar e álcool em usinas de grande e médio porte.

É uma região de alto Índice de Desenvolvimento Humano. Pequena em território e número de municípios, porém com um alto nível de renda e importância desses municípios dentro do estado de Minas Gerais.

Quanto ao turismo fazem-se importantes o Parque Estadual da Serra da Canastra (criado para proteger a área das nascentes do rio São Francisco. O parque também guarda a belíssima cachoeira Casca d'Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção), o Lago de Furnas (excelente local para a prática de esportes náuticos. Cânions, cachoeiras e piscinas naturais são encontrados às margens do lago. Verdadeiro paraíso para quem procura descanso e contato direto com a natureza), os Sítios Arqueológicos e Voçoroca (a região possui quatro sítios arqueológicos localizados na cidade de Carmópolis de Minas, onde são encontrados petróglifos - rochas originárias do período da Pré-História, que contêm inscrições gravadas em sua superfície, e o interessante fenômeno da voçoroca, em Oliveira, que a tornou uma referência nacional para os geógrafos) e o Rio São Francisco (conhecido também como "o rio da integração nacional", o rio na região de Iguatama e Lagoa da Prata possui os cenários mais bonitos de todo o seu percurso, com paredões de impressionar).

## **2.2 – A cidade de Bom Despacho**

Bom Despacho é uma típica cidade acolhedora do interior de Minas Gerais. Com 1.213,546 km<sup>2</sup> de extensão, está localizada no Centro-Oeste de Minas Gerais, a 141 km de Belo Horizonte. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a cidade tem



Senhora de Bom Despacho e desejavam obter o perdão real, ou seja, um “bom despacho do rei” a fim de retornarem para a terra natal, a Província de Minho, em Portugal. Também se fala do bandeirante Português Manoel Picão Camacho que ao passar pelo território encontrou pedras preciosas. Há ainda o relato sobre Luís Ribeiro da Silva, possível primeiro morador de Bom Despacho. Os escravos fugitivos de fazendas das áreas mineradoras próximas à Pitangui também são vistos como os primeiros povoadores da cidade.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística creditou a fundação da cidade ao português Manuel Picão Camacho, que seria o primeiro a se internar nas terras que constituem o atual município de Bom Despacho, por volta de 1730. Em 1775, outros povoadores também portugueses, ali chegaram e foram apossando-se das terras que lhes pareceram mais propícias à criação de gado e a lavoura de subsistência. Esses portugueses e seus descendentes edificaram, por volta de 1790, uma ermida dedicada à Nossa Senhora do Bom Despacho. Era o arraial que nascia. Mais tarde, a velha capela de capim cedia lugar à outra, coberta de telhas, e passou a constituir o mais importante instrumento de sociabilidade, ligação e intercâmbio da população. A criação e a pecuária deram bases estáveis para a ocupação do território, e sobre elas pode fixar a economia do arraial.

Já o site oficial do município, conta que a história da formação de Bom Despacho iniciou-se na ponte do Lambari, alongando-se para oeste, até atingir as nascentes do Picão, daí em diante, à fazenda da Piraquara e ao Rio São Francisco. No início da segunda metade do séc. XVII cessada a febre do ouro e com as minas quase já sem exploração, ocorreu uma decadência de Pitangui assim como toda a Capitania. Muitos que viviam nessa região partiram para a região entre os rios Lambari e São Francisco em busca de subsistência por meios de outras atividades econômicas. Na área deu-se formação de quilombos, mas que aos poucos foram liquidados. As áreas conquistadas foram distribuídas em sesmarias, resultando na formação das primeiras fazendas de criação de gado. A partir de 1770, o Capitão Francisco de Sá é mencionado como o primeiro criador de gado, na condição de proprietário da fazenda do Picão. Daí em diante intensificou-se o processo de ocupação, com o surgimento de novas fazendas, estendendo-se até o final do século. Aproximadamente nessa época foi erguida uma capela que se tornou centro polarizador. Com o decorrer dos anos ficou rodeada de outras construções, como casas, ranchos, e vendas favorecendo a formação do Arraial da Nossa Senhora do Bom Despacho.

As narrações são diversas, porém a um fato que é a intercessão de todas as histórias: o fator religioso, a homenagem à Nossa Senhora de Bom Despacho.

Também existem controvérsias a respeito do nome do município. Uma vertente o atribui à devoção do fundador da capela, Luiz Ribeiro da Silva, que como outros portugueses povoadores do oeste mineiro, era procedente da Província do Minho, norte de Portugal, onde era fervoroso o culto a Nossa Senhora do Bom Despacho. Outra corrente afirma que a denominação surgiu na ocasião de uma seca prolongada, ocorrida entre 1767 e 1770, penalizando pessoas, animais e lavouras. Então os devotos de Nossa Senhora do Bom Despacho fizeram súplicas e orações pedindo chuva. Certos que suas preces foram ouvidas, pois a chuva não demorou chegar, ergueram a capela em honra à Santa. Foi em 1801 e 1831, que o arraial começou a desenvolver seu potencial. Novamente atribui-se questões de cunho religioso.

Criado em 1911, o município de Bom Despacho só foi instalado no ano seguinte, no dia 1º de junho de 1912. Foi elevado a condição de cidade com a denominação de Bom Despacho, pela lei estadual nº 893, de 10 de setembro de 1933.



*Figura 6 - Igreja Matriz de Nossa Senhora de Bom Despacho*

Foto: Samuel Loureiro Gontijo

### **2.2.2- Aspectos geográficos**

Bom Despacho está localizado no Centro-Oeste de Minas Gerais, na região do Alto São Francisco. Seu território faz limites com Martinho Campos, Moema, Araújo, Perdigão, Leandro Ferreira e Santo Antônio do Monte. Fica a 141 km da capital mineira e a 80 km de Divinópolis (município referência na região).

A cidade é ligada à capital do estado através da rodovia transversal BR 262, que corta os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Além da estrada federal, Bom Despacho é servido pela MG-164, que se liga à BR-040, atravessando o Distrito do Engenho do Ribeiro e os municípios de Martinho Campos e Pompéu.

Dezenas de estradas municipais, em sentido radial, ligam a sede do município a oito povoados e ao distrito do Engenho do Ribeiro, além de ligar o município aos municípios vizinhos. Há também estradas municipais transversais, diagonais, longitudinais e de ligação que interconectam umas às outras, permitindo que se vá de um povoado a outro sem necessidade de passar pela sede do município.

A localização geográfica da cidade, num corredor que liga a BR-262 à BR-040, dá-lhe uma significativa vantagem estratégica. De um lado, seus produtos podem ser rapidamente colocados nos mercados consumidores. De outro, seu florescente comércio e sua importante estrutura de prestação de serviços é de fácil acesso aos demandantes de toda a região.

O município de Bom Despacho encontra-se inserido no Alto Curso da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. A bacia contém todo o território municipal, o qual se divide em sub-bacias hidrográficas que têm cursos d'água que afluem direto no rio São Francisco e outras que são afluentes do rio Pará. As principais sub-bacias que tem seus cursos d'água afluindo sobre o rio São Francisco são: ribeirão dos Machados, córrego Forquilha, córrego Fundo, córrego Barra Grande, córrego da Extrema, córrego do Piraquara e córrego Bom Sucesso. As sub-bacias dos principais cursos d'água afluentes ao Rio Pará são: rio do Picão; rio Capivari; córrego da Água Doce; córrego da Roça; córrego da Usina; córrego de João Coelho; córrego do Ermo; córrego do Pinhão; córrego do Quilombo; córrego Fundo e córrego Guariroba. A localização é privilegiada em recursos hídricos.

Dentro dos limites territoriais do município de Bom Despacho verificam-se os seguintes tipos de formações vegetais: Campo; Campo Cerrado; Cerrado e Floresta Estacional Semidecidual.

<b><u>VEGETAÇÃO</u></b>	<b><u>ÁREA (Km<sup>2</sup>)</u></b>	<b><u>ÁREA (%)</u></b>
Campo	3,246	1,92
Campo Cerrado	0,126	0,07
Cerrado	35,659	21,05
Floresta estacional semidecidual	130,366	76,96

*Tabela 2 - Vegetação do Município de Bom Despacho*

Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico de Bom Despacho/MG (2014)

Destacam-se no território as vegetações características do cerrado e da floresta estacional semidecidual. O cerrado é um tipo de vegetação cujo clima comporta uma estação seca, caracterizada pela presença de árvores baixas, inclinadas e tortuosas, de troncos grossos, com ramificações irregulares e retorcidas, geralmente com evidências de queimadas e presença de grande quantidade de gramíneas no sub-bosque. A ocorrência do cerrado no território Bom Despacho se apresenta de forma dispersa, correspondendo à aproximadamente 21% da área total de vegetação do município. A floresta estacional semidecidual é uma fisionomia florestal com dossel superior (conjunto formado pelas copas das árvores) de 4 metros a 25 metros de altura, com árvores emergentes chegando a 40m e sub-bosque denso. Em Bom Despacho, essa tipologia de vegetação assume a maior área total em relação à vegetação presente no território municipal, com aproximadamente 130 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a cerca de 77% do total.

O clima da região é úmido, com verões chuvosos e invernos secos. As temperaturas têm médias anuais de 19° a 25°C. As chuvas ocorrem no período de outubro a março e a estação seca, nem sempre bem definida, nos meses de junho a outubro. O índice pluviométrico anual é entre 1350 mm a 1550 mm, distribuídos em duas estações contrastantes.

Quanto às faixas de declividade de Bom Despacho, contendo os tipos de relevo existentes no município, observa-se a tabela:

<b><u>DECLIVIDADE</u></b> (%)	<b><u>RELEVO</u></b>	<b><u>ÁREA TOTAL</u></b> (Km <sup>2</sup> )	<b><u>ÁREA RELATIVA</u></b> (Km <sup>2</sup> )
0 até 3	Plano	142,2674	25,59
3 até 8	Suavemente ondulado	210,7624	37,91
8 até 20	Ondulado	184,1215	33,11
20 até 45	Fortemente ondulado	18,59995	3,35
45 até 75	Montanhoso	0,2675	0,05
Maior que 75	Escarpado	0	0,00

*Tabela 3- Faixas de Declividade de Bom Despacho*

Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico de Bom Despacho/MG (2014)

Os tipos de relevo plano correspondem às áreas das planícies fluviais dos principais córregos e cursos d'água município de Bom Despacho, assim como demais áreas deprimidas, correspondendo a um total de aproximadamente 26% do território municipal. A faixa de declividade que se situa entre 3 e 8% está distribuída ao longo de todo território municipal, correspondendo às encostas dos vales fluviais, abrangendo uma área relativa de, aproximadamente, 38%, a maior expressão no município de Bom Despacho. O relevo do tipo ondulado abrange uma área de cerca de 33% do território municipal, correspondendo às áreas íngremes dos divisores hidrográficos. A área total desse tipo de relevo em Bom Despacho é de aproximadamente 184 km<sup>2</sup>, a segunda maior do município. As demais faixas de declividade estão sobre uma área de aproximadamente 19 km<sup>2</sup>, correspondendo a cerca 3,40% do município.

### **2.2.3- Aspectos socioculturais**

#### **2.2.3.1- Atividade econômica**

A agropecuária foi a principal atividade econômica do município por um longo período. Com 75.000 litros por dia, Bom Despacho está entre as trinta cidades brasileiras com maior produção leiteira do país. À produção local soma-se a produção de algumas cidades vizinhas. Parte desta produção é levada ao mercado consumidor como leite pasteurizado e a outra parcela é convertida em derivados, como queijo, iogurte, requeijão, doce de leite.



Com o passar dos anos outras atividades conquistaram espaço. O setor de serviços destacou-se, apresentando a maior parcela de rendimentos do Produto Interno Bruto (PIB) do município. O comércio cresceu significativamente, assim como os serviços na área educacional com a universidade, escolas de ensino fundamental e médio, e também na área médica, com postos de saúde e o hospital.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Bom Despacho é de 0,750 segundo dados do IBGE. O IDH Municipal é composto por indicadores básicos agregados em três dimensões: longevidade, educação e renda.

A cidade de Bom Despacho é conhecida regionalmente por abrigar o 7º Batalhão da Polícia e a 28ª Delegacia Regional da Polícia Civil. Isso faz desta cidade ponto estratégico no que diz respeito às atividades de segurança desenvolvidas pelo Estado. Bom Despacho também faz parte do polo calçadista de Nova Serrana, assim, a dinâmica gerada por essa indústria no centro-oeste mineiro reflete diretamente na cidade.



*Figura 7 - 7º Batalhão da Polícia da Polícia Militar de Minas Gerais*

Foto: Samuel Loureiro Gontijo

### 2.2.3.2- Manifestações religiosas e culturais

A cidade é marcada por manifestações religiosas. Em 1989 iniciou-se uma romaria de cavaleiros que partia de Bom Despacho com destino ao túmulo de padre Libério, localizado no município de Leandro Ferreira. O evento tornou-se de grande expressão da crença popular e estende-se até a atualidade. Libério Rodrigues Moreira teve sua vida vocacionada à religião, falecido em 1980, os relatos de obras e milagres realizados pelo padre o tornaram conhecido como santo na região Centro-Oeste de Minas Gerais, tornando seu túmulo uma atração turística de Leandro Ferreira. Assim, a Cavalgada da Fé, também conhecida como a Cavalgada de Padre Libério, que acontece no mês de junho, é um acontecimento que comove os bom-despachenses, com a participação de mais de 2.000 cavaleiros e inúmeros fiéis que fazem a travessia a pé.



Figura 8 - Cavalgada da Fé ou Cavalgada de Padre Libério

Fonte: [http://1080.plus/Cavalgada\\_do\\_Padre\\_Lib%C3%A9rio-Parte\\_1/w4rs0m2Ka0o.video](http://1080.plus/Cavalgada_do_Padre_Lib%C3%A9rio-Parte_1/w4rs0m2Ka0o.video)

Assim como em várias outras cidades do Centro-Oeste mineiro, a Folia de Reis é uma tradição em Bom Despacho. Até o dia 6 de janeiro, as companhias visitam as casas levando cultura e fé para os habitantes. A manifestação folclórica já faz parte da cultura da cidade, e os encontros cantam a alegria do nascimento do menino Jesus e a visita às casas representa os três reis magos na caminhada para presentear o filho de Deus. É por

meio de música e dança que uma das passagens mais importante do cristianismo é relembrada.

Uma das manifestações culturais mais características do município estudado é a Festa de Reinado ou Festa do Congado, que acontece anualmente no mês de agosto. A festa acontece há mais de 100 anos e reúne 21 cortes locais. Durante este período a cidade recebe visitantes e até mesmo estudiosos interessados em conhecer ou estudar sobre esta manifestação folclórica, cultural e religiosa, a fim de realizarem pesquisas, estudos e acompanharem os ritos e cânticos presentes durante a festa. A celebração teve início na antiga capital de Minas: Ouro Preto. É considerado um momento de muita fé e devoção, tanto para os congadeiros, quanto para aqueles que participam com o intuito de pagar promessas.

De acordo com o Presidente da Associação do Congado de Tradições Mineira de Bom Despacho, José Geraldo de Paulo, a cidade chega a receber 32 guardas visitantes de cidades da região. José Geraldo também é membro do corte, Guarda dos Marinheiros, formado por 35 componentes. Ele ressalta que a festa sempre contou com um grande número de pessoas e devotos, aumentando a cada ano os envolvidos. O presidente afirma que “a realização destes manifestos ajuda a preservar a memória dos nossos antepassados provenientes da África, mais especificamente, do Congo”.



*Figura 9 - Festa de Reinado em Bom Despacho*

Fonte: arquivo da Associação do Congado de Tradições Mineira de Bom Despacho

Outro destaque da cidade é a Exposição Agropecuária, que normalmente acontece em setembro. O evento é organizado pelo Sindicato Rural de Bom Despacho e apresenta diversas atrações como shows sertanejos, rodeio, exposição de gado, stands comerciais e barracas de alimentação e bebidas.

A par dessas informações socioculturais do município de Bom Despacho, importantes para qualquer estudo de cunho lexical, passemos no próximo capítulo a abordar a metodologia utilizada.

### Capítulo 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo trata da metodologia utilizada para a execução da pesquisa e envolve referencial teórico, delimitação do espaço urbano estudado, métodos e procedimentos para a execução da pesquisa, objetivos gerais e específicos e, finalmente, o *corpus* representado na tabela com os nomes dos logradouros denominados por antropotopônimos. A tabela embasa os resultados obtidos e as análises possíveis da presente pesquisa.

Os nomes de logradouros (ruas, becos, avenidas e praças), de acordo com DICK (1996, p.133), representam “um ponto singular de atração da cidade, um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano”. Concorde-se com a autora quanto à importância das denominações, que são tema dessa pesquisa.

O objetivo geral deste estudo, conforme já explicitado na introdução desta dissertação, é realizar uma análise linguística, com ênfase na investigação de denominações antropotoponímicas de logradouros da cidade de Bom Despacho, município da região Centro – Oeste de Minas Gerais, analisando a motivação dessas denominações.

Busca-se refletir sobre a outorga dos nomes de ruas, becos, avenidas e praças; captando o processo de denominação para realizar um diálogo entre a história do município e suas personalidades. Objetiva-se colaborar para a análise de processos sociais que fazem parte do cotidiano da cidade, que geralmente não são percebidos de forma automática pela comunidade. A pesquisa busca compreender a dinâmica das homenagens públicas da Câmara Municipal de Bom Despacho.

Os parlamentares entendem por homenagens desde a concessão de honrarias, como títulos e medalhas, até a denominação de logradouros públicos. Segundo a organização não governamental Transparência Brasil, a maior parte das proposições parlamentares (cerca de 90%) é de homenagens, dentre elas, a denominação de logradouros. A denominação de logradouros é tida pelos parlamentares como uma homenagem de grande valor, principalmente por ser algo que se inscreve na paisagem, de forma pública, e também pelo caráter aparentemente eterno como se apresenta.

Este trabalho realiza um estudo de natureza linguístico-histórica dos antropotopônimos urbanos do município de Bom Despacho. Pretende-se oferecer uma contribuição para o conhecimento da realidade cultural bom-despachense, à medida que, além da análise taxionômica e formal dos designativos registrados em mapas e legislação

da cidade, busca estabelecer a correlação entre os tipos de nomes atribuídos aos logradouros e a história do município.

O estudo da colonização e da história de Bom Despacho, através da antropotoponímia dos logradouros do município, possibilita o resgate de sua memória histórico-cultural. A análise linguística das denominações e das mudanças verificadas, relacionadas ao momento histórico, contribui para a compreensão da motivação das denominações dos logradouros.

Observa-se que a cidade é carente no resgate de seu patrimônio histórico-cultural e há muito a se fazer pela localidade. Com o presente trabalho é possível esboçar as personalidades que nomeiam as ruas e entender os papéis que tiveram na política, cultura, saúde pública e história de Bom Despacho e do Centro-Oeste de Minas Gerais. O trabalho faz parte da herança da população bom-despachense que ainda conhece tão pouco do seu povoamento e de sua história.

Segundo FILGUEIRAS (2011, p. 32) em relação à Antroponímia, não se pode deixar de considerar o nome de pessoas como uma rica fonte de informações não somente da língua, mas também sobre a cultura, a religião e mesmo a ideologia da sociedade que o criou. Em nomes próprios de pessoas, as mínimas partículas de significação conservam traços ideológicos e revelam a história da denominação humana.

Conhecer a denominação dos logradouros é fundamental para o resgate da memória de uma cidade e de sua comunidade. SEABRA (2006, p.1956) ensina que:

“Os nomes de lugares designam de uma maneira única um espaço físico que corresponde a um conjunto de descrições ou, se quisermos, que é identificável por um determinado conjunto de propriedades que só a ele dizem respeito. Na maioria das vezes, essa nomeação se dá quando um lugar é “batizado” por uma pessoa ou por um grupo no início de seu povoamento e esse batismo passa a fazer parte da cadeia de acontecimentos que levou o denominador a associar o espaço físico ao nome, transmitindo-o, em seguida, aos membros de uma comunidade linguística. Nesse processo, quando se consegue preservar o sentido, preserva-se a informação sobre o lugar.”

Assim, considerando-se o nome próprio como um fato da língua, um signo linguístico que identifica e guarda uma significação de aspectos físicos ou antropoculturais, o estudo antropotoponímico serve como fonte de conhecimento da região e como recuperação de fatos sócio-histórico-culturais.

### **3.1- Delimitação do espaço**

De acordo com as regras usadas pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia, IBGE, a divisão territorial do Brasil abrange seis níveis hierárquicos: do país todo aos municípios de forma individual.

O Brasil é um país de dimensões continentais. O país todo representa o primeiro nível da hierarquia. O segundo nível, para fins de análises estatísticas, marketing, etc. são as cinco regiões, que são bem conhecidas: região Norte, região Nordeste, região Centro-oeste, região Sudeste e região Sul. O terceiro nível analítico são os Estados (ou Unidades Administrativas). Existem ao todo vinte e sete destes no Brasil. O quarto nível é representado pelas mesorregiões: ao todo, a subdivisão corrente se vale de cento e trinta e sete mesorregiões. O quinto nível corresponde às microrregiões, que são subdivisões das mesorregiões: ao todo, estão definidas 558 microrregiões. Finalmente, o sexto nível corresponde aos municípios, dos quais existem 5.565.

Seguindo a Divisão Territorial do Brasil, estabelecida pelo IBGE, a localização geográfica do município de Bom Despacho é composta das seguintes divisões:

- 1) República Federativa do Brasil;
- 2) Região Sudeste;
- 3) Estado de Minas Gerais;
- 4) Mesorregião do Centro-Oeste de Minas;
- 5) Microrregião de Bom Despacho (composta pelos municípios de Bom Despacho, Dores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Japaraíba, Lagoa da Prata, Leandro Ferreira, Luz, Martinho Campos, Moema, Quartel Geral e Serra da Saudade);
- 6) Município de Bom Despacho.

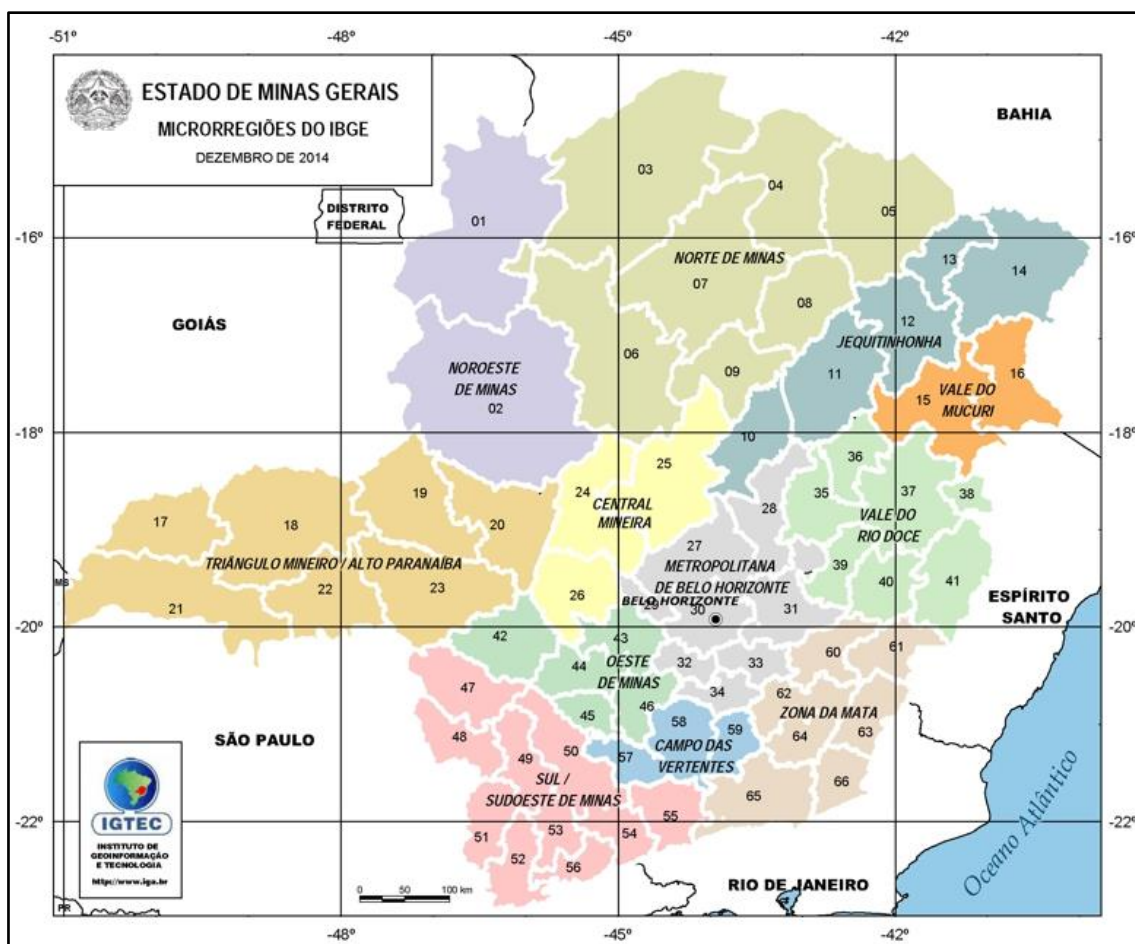


Figura 10 - Microrregiões do IBGE

O município de Bom Despacho faz parte da Microrregião número 26: Microrregião de Bom Despacho

Fonte: <https://www.mg.gov.br/governomg>

Os antropotopônimos foram identificados nas ruas, becos, avenidas e praças da cidade de Bom Despacho, no perímetro urbano. Para o levantamento do *corpus*, foram utilizadas leis municipais disponibilizadas pela Câmara Municipal de Bom Despacho, mapas atualizados da cidade, catálogo telefônico de 2016, consulta ao Google Maps, visitação dos logradouros e fotografias das placas indicativas.

Ao todo, na área urbana, foram identificados 398 antropotopônimos que denominam logradouros do município estudado.

### 3.2- Métodos e procedimentos

Após delimitar o espaço geográfico estudado, este tópico traz os métodos e procedimentos utilizados na pesquisa.



Ao desenvolver este estudo sobre a Toponímia da cidade de Bom Despacho, tornou-se importante considerar a cultura e a colonização da região. Segundo DAUZAT (1926, p. 7), “a Toponímia, conjugada com a história, indica ou precisa os movimentos antigos dos povos, as migrações, as áreas de colonização, as regiões onde tal ou tal grupo linguístico deixou seus traços”.

Para a coleta e análise de dados, tomou-se como base os fundamentos teóricos de DICK:

Em função da natureza do assunto a ser desenvolvido e das características próprias do ato denominativo, saber quais as tendências reveladas pela nomenclatura geográfica de uma região qualquer; entender o porquê de o indivíduo empregar estas ou aquelas expressões, relacionadas a um fator condicionante de origem externa ou interna; manipular, enfim, os resultados de toda essa intensa atividade linguística revelada pelos denominativos tópicos, parece ser a melhor atitude para se alcançar os objetivos pretendidos. Especialmente se se levar em conta o fato já sentido por Mouly de que a “motivação envolve uma complexa interação das condições do indivíduo e do ambiente total em que se encontra. (DICK 1990, p.49)

Para obter o *corpus* do presente estudo, o método empregado foi uma combinatória de análises para catalogar os antropotopônimos que nomeiam os logradouros de Bom despacho:

1) A primeira parte foi feita através de uma pesquisa junto à Câmara Municipal de Bom Despacho para obtenção de todas as leis municipais que davam nomes às ruas, becos, avenidas e praças. Constatou-se que o poder público não mantém em seu arquivo todas as leis com essa especificidade, talvez por não existirem ou por erro de arquivamento.

2) A segunda parte foi realizada por meio dos últimos mapas impressos da cidade. Ao procurar a Prefeitura Municipal de Bom Despacho, descobriu-se que a mesma não possui mapas oficiais e um servidor municipal nos indicou uma gráfica que teria produzido uma versão atualizada do mapa da cidade, datado do ano de 2016. Tal documento foi outra base para pesquisa.

3) O catálogo telefônico de 2016 foi o terceiro instrumento utilizado no estudo.

4) Também foi utilizada a ferramenta Google Maps para identificar os antropotopônimos que nomeia os logradouros de Bom Despacho.

5) Por último, como quinta parte da pesquisa para catalogar as ruas pesquisadas, fez-se a visita e fotografia das placas que as nomeiam.

Criou-se, então, uma escala de prioridade nos métodos de identificação antropotopônimos: i) legislação municipal; ii) verificação do catálogo telefônico 2016

com telefonemas para números identificados; iii) visitação e foto das placas identificativas, iv) identificação na ferramenta Google Maps e v) presença no mapa impresso.

Inicialmente, todos os antropotopônimos que nomeiam os logradouros (ruas, avenidas, becos e praças) da área urbana, identificados no mapa obtido e no catálogo 2016, foram catalogados na tabela que indica o *corpus* do estudo. Porém, no desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se que havia muitos erros em tais documentos. Surgiu, então, a necessidade de averiguação da existência de todos os logradouros.

Como apresentado anteriormente, o primeiro método de averiguação foi junto à Câmara Municipal de Bom Despacho. Com posse das leis, foi confirmada a primeira parcela dos logradouros identificados.

Os antropotopônimos restantes, que não apresentavam legislação, foram averiguados da seguinte forma: pesquisados no Google Maps e posteriormente confirmada a existência através de ligações para residências apresentadas no catálogo 2016 ou visitação dos logradouros e fotografia das placas identificativas.

Os logradouros que não foram possíveis de confirmar, através de algum dos métodos citados, foram retirados da listagem do *corpus* e deixaram de ser catalogados.

Através desse método, foram verificados 398 antropotopônimos que denominam logradouros do município estudado.

Após a catalogação dos antropotopônimos certificados, iniciou-se a busca pela identificação das personalidades que foram homenageadas. Parte mais complicada da pesquisa de campo, já que o município de Bom Despacho   carente em seu resgate histórico-cultural.

A primeira alternativa foi procurar os órgãos do executivo e do legislativo da cidade, mas tanto a Prefeitura como a Câmara Municipal pouco ajudaram nessa parte investigativa. Poucas leis que davam nomes a logradouros apresentavam a biografia das personalidades, e as que existiam foram cadastradas imediatamente.

Assim, foi necessário realizar uma pesquisa com os moradores mais antigos da cidade para que auxiliassem na identificação que buscávamos. Ao todo conseguimos identificar 324 nomes; restando para futuras pesquisas 74 antropotopônimos.

### 3.2.1 – Tabela Lexicográfica

Nesta pesquisa, optou-se por organizar os antropotopônimos dos logradouros da cidade de Bom Despacho em uma Tabela Lexicográfica.

Grande parte dos estudos lexicográficos apresentam a análise dos topônimos através de Fichas lexicográficas, que segundo SEABRA (2004, p. 47) podem ser descritas como “um conjunto estruturado de informações sobre um topônimo, objetivando explicitá-lo e classificá-lo”. A adaptação ao modelo sugerido por DICK (1990) é bastante comum.

Porém, devido ao elevado número de antropotopônimos registrados (398) optou-se por analisá-los através de uma única uma tabela, organizada segundo as direções de SEABRA (2004).

A Tabela Lexicográfica da nossa pesquisa apresenta os seguintes campos:

1) TOPÔNIMO: corresponde ao registro do nome de lugar coletado através da legislação municipal, mapa da cidade, catálogo telefônico e visitação ao local. Todos os itens constantes na tabela lexicográfica foram confirmados através do método proposto anteriormente.

2) ACIDENTE: trata-se da natureza semântica da denominação, ou seja, o vínculo entre o nome e o lugar. Em nossa pesquisa, aparecem apenas acidentes humanos, que relacionam os lugares habitados pelo homem e as construções por ele realizadas.

3) BAIRRO: localização do antropotopônimos dentro do município de Bom Despacho.

4) TAXIONOMIA: neste campo registra-se a taxa do topônimo, conforme se mostra em 1.3.2 (Tabela 3).

5) MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO: relativo ao método que se definiu para a verificação e identificação dos topônimos. Como apresentando em 3.2, optou-se pelo seguinte critério: i) legislação municipal; ii) verificação do catálogo telefônico 2016 com telefonemas para números identificados; iii) visitação e foto das placas identificativas, iv) identificação na ferramenta Google Maps e v) presença no mapa impresso.

6) PERSONALIDADE: corresponde a uma breve citação de quem foi a personalidade homenageada.

### 3.3- Objetivos geral e específicos

Objeto de estudo de geógrafos, linguistas e historiadores, a Toponímia não ainda não é um tema muito recorrente entre os linguistas. Porém, é preciso refletir a forte significação cultural presente no processo de nomeação dos lugares e na dinâmica de sua evolução, como nos mostra DICK (1990, p.23):

“Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal”.

Dessa forma, os objetivos desta pesquisa estão diretamente relacionados ao valor social da pesquisa linguística. A noção do topônimo como veiculador de ideologia já se encontra citada em DICK e outros autores. Este trabalho pretende desenvolver essa ideia, investigando as denominações dos antropotopônimos da cidade de Bom Despacho.

Conforme assinala ANDRADE (2010, p. 213), “o topônimo não é algo estranho ou alheio ao contexto ambiental, histórico-político e cultural da comunidade. Ao contrário, reflete e refrata de perto a própria essência do ser social, caracterizado pela substância de conteúdo”.

Nosso objetivo geral é de realizar uma análise linguística, com ênfase na investigação de denominações antropotopônicas de logradouros (ruas, avenidas, becos e praças) no perímetro urbano de Bom Despacho, através da catalogação e reconhecimento desses nomes. E os objetivos específicos são: i) analisar os antropotopônimos catalogados do ponto de vista taxionômico e histórico; ii) identificar possíveis causas denominativas dos antropotopônimos estudados com base na memória histórica da cidade de Bom Despacho; iii) resgatar a memória histórico-cultural da cidade de Bom Despacho através dos antropotopônimos catalogados.

Considerando os objetivos desta pesquisa apresentados, buscou-se fundamentos teóricos na Linguística, especialmente sobre o léxico e as ciências onomásticas. DICK e SEABRA foram as bases da teoria sobre Toponímia utilizada no estudo.

A pesquisa tem cunho quantitativo e qualitativo. A análise quantitativa visa o tratamento estatístico de dados, através de tabelas e gráficos. Já a análise qualitativa contempla a análise da motivação semântica dos antropotopônimos e a relação entre a Toponímia e a sociedade bom-despachense.

## Capítulo 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Adalton Antônio Gontijo	Rua	Cj. Hab. Simião Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Foi diretor da Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho LTDA (COOPERBOM).
Adão Ferreira da Silva	Rua	São Francisco	Antropotopônimo	Lei nº 1728, de 10 de julho de 1998	Não identificado.
Adão Honório	Rua	São Francisco	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro e mediador de vendas de fazendas.
Adão Rodrigues Gomes	Rua	Palmeiras	Antropotopônimo	Lei nº 2503, de 22 de setembro de 2015.	Militar da PMMG.
Adelaide Sabino	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Dona de casa, uma das mais antigas moradoras do bairro.
Adriano Bento	Rua	Santa Lúcia/São Lucas	Antropotopônimo	Lei nº 1660, de 16 de junho de 1997	Servidor público estadual. Foi funcionário do colégio Miguel Gontijo.
Afonso Lucas	Rua	São Lucas/São Lucas	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar.
Alberto Antônio Ribeiro	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo	Lei nº 19, de 20 de junho de 1991.	Participante do Reinado. Capitão da corte do Alberto.
Alexandre Amaral	Rua	São Francisco	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro e proprietário de um pequeno armazém.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Alexandrino Souto	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Alferes Tavares	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar. Membro da antiga guarda nacional.
Alfredo José de Azevedo	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 45, de 15 de abril de 1996.	Comerciante. Proprietário de açougue.
Aliciana da Silva	Rua	Aeroporto	Antropotopônimo	Lei nº 1798, de 13 de junho de 2000	Não identificado.
Allison Justino de Souza	Rua	São Vicente	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Serralheiro.
Altino Teodoro	Praça	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Integrante de uma das famílias 'raízes' da cidade.
Altivo Teodoro da Silva	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Participante do Reinado. Era pedreiro e foi um importante líder que lutou pela sobrevivência e tradição do Reinado.
Álvaro José Souto	Rua	Jardim Dos Anjos	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Alzira de Oliveira Souto Amaral	Avenida	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.
Ambrosina Luquine	Rua	São Francisco	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Dona de casa. Avó de um dos ex-prefeitos de Bom Despacho, Célio Luquine.
Amélia Araújo Gontijo	Rua	Cj. Hab. Pedro Tavares Gontijo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Dona de casa. Esposa do fazendeiro e empresário Chico Marques.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Ana Leite	Rua	N. S. do Rosário	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Dona de casa. Filha de Martinho Fidélis, 1º agente de Correios da cidade.
Ana Maria Tavares	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.458, de 17 de dezembro de 2014	Bordadeira.
Ana Rosa	Avenida	Ana Rosa	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Dona de casa. Sobrinha do Coronel Tininho, 1º prefeito da cidade.
Anicésio de Mendonça	Rua	N. S. do Rosário	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Anísio Tavares Dias	Rua	Cj. Hab. Simião Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Político e fotógrafo. Foi vereador da cidade.
Antenor Ferreira do Amaral	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Proprietário de terras na área urbana da cidade.
Antônio Bento do Amaral	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2470, de 13 de março de 2015	Produtor rural e sanfoneiro. Participante do Reinado.
Antônio Bispo	Rua	Alta Vila	Antropotopônimo	Lei nº 2471 de 13 de março de 2015	Construtor. Demonstrou incrível versatilidade na arte de construir, tanto no interior de Minas Gerais, quanto no litoral brasileiro.
Antônio Caetano Assumpção	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Comerciante. Proprietário da Casa Assumpção, fundada em 1853.
Antônio Costa	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Antônio Guilhermino da Silva	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Participante do Reinado. Exercia na Corte Real as funções de Rei Preto. Extremamente religioso e devoto fervoroso de Nossa Senhora do Rosário.
Antônio Helídio Ribeiro	Rua	Belvedere	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.
Antônio Inácio	Rua	N. S. do Rosário	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Antônio José de Souza	Rua	Gran Royalle	Antropotopônimo	Lei nº 2.468, de 19 de maio de 2015	Produtor Rural. Trabalhou também em uma granja de abate de frangos.
Antônio José do Couto	Rua	Palmeiras	Antropotopônimo	Lei nº 953, de 01 de julho de 1987	Não identificado.
Antônio Juca	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Trabalhador autônomo. Assistente social voluntário que socorria as classes menos favorecidas.
Antônio Leandro Costa	Rua	Cj. Hab. Simião Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Não identificado.
Antônio Leite	Praça	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político. Foi prefeito de Bom Despacho por 03 (três) mandados.
Antônio Lopes Cançado	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo	Lei nº 985, de 05 de outubro de 1987	Fazendeiro.
Antônio Lucas	Rua	Cj. Hab. Simião Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Fazendeiro.



<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Antônio Lúcio	Rua	Cj. Hab. Dona Branca	Antropotopônimo	Lei nº 2.521, de 02 de dezembro de 2015	Participante de Reinado. Capitão Antônio Lúcio foi um fervoroso participante da festa do reinado de N. S. do Rosário. Exímio “dançador de guizos”. Um dos fundadores do Moçambique Rosa.
Antônio Melo Franco	Rua	Santa Lúcia II	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Morador do mais tradicional sobrado da Praça da Matriz.
Antônio Miguel Soares	Rua	São Geraldo	Antropotopônimo	Lei nº 78, de 02 de setembro de 1996	Religioso. Destacou-se como benzedor da cidade.
Antônio P. F. Amaral	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.
Antônio Paiva	Avenida	Alta Vila	Antropotopônimo	Lei nº 2471 de 13 de março de 2015	Trabalhou nas minas de cristais e na siderúrgica. Conseguiu abrir um pequeno negócio.
Antônio Purcino	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo	Lei nº 1702, 20 de abril de 1998	Não identificado.
Antônio Rafael de Souza	Rua	Belvedere	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Fazendeiro.
Antônio Romão	Rua	N. S. do Rosário	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Participante do Reinado. Um dos mais importantes capitães.
Antônio Tavares	Rua	Santo Agostinho	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Antônio Vieira	Rua	Vale do Amanhecer	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Comerciante.
Antônio Wilson Santos do Amaral	Avenida	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Ardivino Alves de Souza	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Não identificado.
Ari Marques	Avenida	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Político. Foi vice-prefeito de Bom Despacho.
Artur Alves Duarte	Avenida	São Vicente	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Militar.
Artur Pontes	Rua	Palmeiras	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar.
Ataíde Lacerda Ramos	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Participante do reinado. Exerceu as funções de Rei Congo por mais de trinta anos. Era respeitado por todos os reinadeiros, não só de Bom Despacho mas de todas as cidades da região.
Benedito Valadares	Rua	São José	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Político e jornalista brasileiro. Benedito Valadares Ribeiro (Pará de Minas, 4 de dezembro de 1892 — Rio de Janeiro, 2 de março de 1973). Influente homem público na época de Getúlio Vargas, foi vereador e prefeito de sua cidade natal, Pará de Minas, e mais tarde, governador de Minas Gerais, de 15 de dezembro de 1933 até 4 de novembro de 1945.
Bento Lopes Cançado	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Participante do Reinado. Foi um dos baluartes da Festa do Reinado de Bom Despacho nos seus primórdios. Exercia as funções de Rei Bordão.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Beraldino Camargos	Rua	Ozanan	Antropotopônimo	Lei nº 07, de 11 de março de 1996.	Lavrador.
Bias Fortes	Rua	Santa Rita	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Político brasileiro. José Francisco Bias Fortes (Barbacena, 3 de abril de 1891 — Rio de Janeiro, 30 de março de 1971). Foi prefeito de Barbacena, entre 1937 e 1945, ministro da Justiça no governo de Eurico Gaspar Dutra, e governador de Minas Gerais, de 31 de janeiro de 1956 até 31 de janeiro de 1961. Foi responsável como Ministro da Justiça de colocar em prática, a nível executivo, a nova Constituição Brasileira, com o retorno da democracia em 1945.
Bruno Kohnert	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Ferreiro. Imigrante alemão responsável por trabalhos de ferragem na construção da Igreja Martiz, iniciada em 1929.
Campos Sales	Rua	Realengo	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Político e advogado brasileiro. Manuel Ferraz de Campos Sales (Campinas, 15 de fevereiro de 1841 — Santos, 28 de junho de 1913). Terceiro presidente do estado de São Paulo, de 1896 a 1897 e o quarto presidente da República, entre 1898 e 1902. Campos Sales recebeu o apelido de Campos Selos, por causa do imposto do selo, sendo vaiado ao deixar a presidência também por causa de sua política de ajuste financeiro que incluíra a retirada de circulação de papel-moeda, o que dificultou o consumo interno e o comércio, política econômica essa que fora mal compreendida pela população brasileira.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Cândido José	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Político. Foi vereador da cidade.
Capitão Geraldo Nunes	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2.234, de 04 de outubro de 2011	Militar. Capitão da PMMG. Herói, combatente das Revoluções de 30 e 32, liderou uma campanha para a construção de obras de engenharia e arquitetura da cidade.
Capitão Jaime Gotelipe	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Militar. Oficial da PMMG. Foi também delegado de Bom Despacho.
Capitão Marques	Avenida	Vila Gontijo	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Militar. Oficial da PMMG. Morto em combate na Revolução de 1932.
Capitão Procópio	Rua	Vila Militar	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 29, de 07 de maio de 1997	Militar. Oficial da PMMG. Morto em combate na Revolução de 1932.
Carlos Cardoso de Carvalho	Avenida	São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps.	Fazendeiro. Tradicional na cidade.
Carlos César de Assis	Rua	Esplanada	Antropotopônimo	Lei nº 984, de 16 de novembro de 1987	Esportista. Conhecido como Dute, craque da Associação Atlética Bom Despachense. Faleceu ainda jovem, por acidente com arma de fogo.
Carolina Teixeira Souza	Rua	Gran Royalle	Antropotopônimo	Lei nº 2.468, de 19 de maio de 2015	Dona de casa e fazendeira.
Cássia	Rua	Rosário	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Não identificado.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Castro Alves	Rua	São José	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Poeta brasileiro. Antônio Frederico de Castro Alves (Currálinho, 14 de março de 1847 — Salvador, 6 de julho de 1871). Nasceu na fazenda Cabaceiras, a 42 km da vila de Nossa Senhora da Conceição de "Currálinho", hoje Castro Alves, no estado da Bahia. Suas poesias mais conhecidas são marcadas pelo combate à escravidão, motivo pelo qual é conhecido como "Poeta dos Escravos". Foi o nosso mais inspirado poeta condoreiro.
Celso Cardoso de Mesquita	Rua	São Vicente	Antropotônimo	Lei nº 44, de 15 de abril de 1996.	Carpinteiro e comerciante. Figura conhecida na cidade.
Chacrinha	Beco	Santa Lúcia	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	José Abelardo Barbosa de Medeiros, mais conhecido como Chacrinha (Surubim, 30 de setembro de 1917 — Rio de Janeiro, 30 de junho de 1988), foi um comunicador de rádio e televisão do Brasil, apresentador de programas de auditório de enorme sucesso da década de 1950 a 1980.
Chico Bernardino	Avenida	Alvorada	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Tradicional no município.
Chico Cristiano	Rua	Vila Gontijo	Antropotopônimo	Lei nº 37 de 01 de novembro de 2016.	Francisco Teixeira Pinto era conhecido como Chico Cristiano ou Chico da Água. Trabalhou na prefeitura com distribuição e controle da água, antes do advento da Copasa.
Chico da Afonsina	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Porteiro do Grupo Escolar Coronel Praxedes, 1ª escola estadual da cidade. Figura muito conhecida por trabalhar por décadas no mesmo local.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Chico Marques	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Político, fazendeiro e esportista. Liderou a construção do Estádio da Associação Atlética bom-despachense, o qual recebeu o seu nome como homenagem (Estádio Chico Marques).
Chiquinho Venâncio	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Claudinei Rates dos Santos	Rua	Aeroporto	Antropotopônimo	Lei nº 72, de 26 de junho de 1996	Não identificado.
Clodoaldo de Oliveira	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Comendador Soares Júnior	Rua	Vila Militar	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Militar.
Conceição Braga	Rua	Ana Rosa	Antropotopônimo	Lei nº 10, de 18 de abril de 1994.	Não identificado.
Conselheiro Antônio Guerra	Rua	Santa Ângela/Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político. 2º Presidente da Câmara Municipal e 2º Prefeito de Bom Despacho, entre 1915 e 1918.
Coronel Fulgêncio	Rua	Vila Militar	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 29, de 07 de maio de 1997	Militar. Fulgêncio de Sousa Santos (Januária, 1 de janeiro de 1896 — Passa Quatro, 30 de julho de 1932. Do tenente-coronel Fulgêncio de Sousa Santos sabe-se apenas que foi, durante algum tempo, delegado de Polícia de Palmira. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, era o primeiro comandante do 8º Batalhão de Caçadores de MG, atual 8º Batalhão de Polícia Militar

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Coronel Gustavo Lopes Cançado	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar.
Coronel João Pedro de Araujo	Rua	Jardim América	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Militar.
Coronel Lery	Praça	Vila Militar	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 29, de 07 de maio de 1997	Militar.
Coronel Lery Santos	Rua	Olegário Maciel	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Militar.
Coronel Tininho	Avenida	Vila Gontijo	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar.
Dagmar Resende Gontijo Macedo	Rua	Dom Joaquim	Antropotopônimo	Verificação catálogo 2016.	Professora.
Dalila Paiva	Rua	Alta Vila	Antropotopônimo	Lei nº 2471 de 13 de março de 2015	Costureira e bordadeira.
Dalila Vieira	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Dona de casa.
Daniela Tamires Pinto	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2.462, de 12 de fevereiro de 2015	Psicóloga. Morreu muito jovem com câncer.
Dario Couto	Rua	Cj. Hab. Pedro Tavares Gontijo	Antropotopônimo	Verificação catálogo 2016.	Não identificado.
Demerval Soares	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Militar e cozinheiro. Era cabo da PMMG e tinha cursos de cozinha pelo SENAC. Abriu a Churrascaria Picão em 1980.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Deputado Ribeiro Pena	Rua	São José	Antropotopônimo / Axiotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político, advogado e jornalista. José Ribeiro Pena (Itapecerica, 4 de agosto de 1900 - Belo Horizonte, 14 de agosto de 1969). Foi deputado estadual em Minas Gerais, eleito pelo PSD de 1947 a 1951. Renunciou em 4/9/1947, para tomar posse como vice-governador do estado. Foi duas vezes reeleito deputado estadual, para a 2ª (1951 - 1955) e 3ª (1955-1959) Legislaturas, também pelo PSD. Exerceu a Presidência da Assembleia Legislativa entre 1951 e 1956. Licenciou-se do mandato para exercer os cargos de Secretário de Estado do Interior e Justiça e da Segurança Pública no governo Bias Fortes
Djalma Máximo Pereira	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 48, de 30 de outubro de 1995.	Farmacêutico.
Dom Cabral	Rua	Olegário Maciel/Ozanan	Antropotopônimo / Axiotopônimo / Historiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Religioso. Dom Antônio dos Santos Cabral (Propriá, 8 de outubro de 1884 — Belo Horizonte, 15 de novembro de 1967) foi um bispo católico brasileiro. Foi o segundo bispo de Natal, o primeiro bispo e o primeiro arcebispo metropolitano de Belo Horizonte. Foi agraciado com o título de Conde Romano, em 18 de outubro de 1932, pelo Papa Pio XI.
Domingos Leite	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo	Lei nº 1.678, de 13 de outubro de 1977	Fazendeiro e comerciante. Foi morador da rua que o homenageia.
Dona Ana Ismênia Resende	Rua	Jardim América/São José	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Dona de casa.



<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Dona Célia Lamounier	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 982, de 16 de novembro de 1987	Dona de casa e mãe de família. Falecida de câncer precocemente.
Dona Joana	Avenida	Vila Gontijo	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Dona de casa.
Dona Margarida Couto	Rua	Gran Park	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Dona de casa, bordadeira, costureira, quitandeira e cantora.
Dona Maria de Rezende	Rua	São José	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Dona Tinuca	Rua	Santa Lúcia	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 1661, de 16 de junho de 1997	Dona de casa.
Dona Vicentina	Rua	Aeroporto	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Verificação do catálogo 2016.	Dona de casa.
Doutor Antônio Teodoro da Costa	Rua	Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Verificação do catálogo 2016.	Médico.
Doutor Cisalpino Marques Gontijo	Rua	São José	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro e empresário.
Doutor Darcy Soares Filho	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 76, de 09 de setembro de 1996	Militar e desportista.
Doutor Hugo Marques Gontijo	Avenida	Santa Lúcia	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Médico e político. Filho do Dr. Miguel, deixou obras importantes na saúde, educação e infraestrutura do município. Foi prefeito entre 1947 e 1950, com apenas 23 anos de idade.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Doutor José Gonçalves	Rua	Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Médico e político.
Doutor Juca	Avenida	Realengo/São Vicente	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Médico.
Doutor Laércio Rodrigues	Rua	Babilônia	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Promotor de Justiça.
Doutor Manoel Pereira	Avenida	Santa Ângela	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 950, de 01 de julho de 1987	Militar. Dentista da PMMG.
Doutor Marco Túlio Alves Quirino	Avenida	Gran Park	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2.463, de 24 de fevereiro de 2015	Médico.
Doutor Miguel Gontijo	Rua	Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Médico, político e fazendeiro. O mais ilustre e amado médico de Bom Despacho por seu humanismo e solidariedade com todas as classes sociais, principalmente com as mais pobres. Com grande capacidade profissional, ajudou a construir a Santa Casa, tornando-se um dos primeiros diretores. Foi prefeito da cidade entre 1951 e 1955.
Doutor Nicolau Leite	Rua	Babilônia	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político, empresário, jornalista, alfaiate e professor. Considerado umas das maiores personalidades de Bom Despacho, Dr. Nicolau Leite participou desde a sua juventude de atos importantes da história. Nascido em 1897 e falecido em 1994. Foi alfaiate, professor e diretor do Ginásio Estadual, empresário, jornalista, advogado, prefeito e vereador da cidade.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Doutor Roberto de Melo Queiroz	Avenida	Rosário/Palmeiras	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 1751, de 05 de maio de 1999	Médico, político e fazendeiro. Conquistou o respeito e o reconhecimento de todos os seus conterrâneos. Humanista, atendia igualmente a todos os pacientes, independente da classe social. Foi proprietário e diretor do Hospital Miguel Gontijo. Fazendeiro próspero. Como político chegou a ser prefeito de Bom Despacho entre 1963 e 1967.
Dulce Queiroz Azevedo	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 51, de 14 de dezembro de 2000	Dona de casa e fazenderia. Filha do Coronel Robertinho destacado cidadão, fazendeiro e líder político.
Durval José de Lelis	Rua	Santa Lúcia	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Patriarca da família Lellis, foi proprietário de grandes terrenos dentro da área urbana do município. Sua família destaca-se na área da educação em Bom Despacho.
Élio de Rezende	Rua	Realengo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e comerciante.
Eliza Queiroz Gontijo	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 51, de 14 de dezembro de 2000	Servidora pública. Funcionária da Secretaria da Fazenda em Bom Despacho, filha do Coronel Robertinho.
Enfermeira Joana D'Arc	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Enfermeira. Uma das primeiras enfermeiras bom-despachenses com formação profissional específica em sua área.
Evandro Antônio da Costa	Rua	Nossa Senhora Aparecida	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.
Exedito Sabino da Silva	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2477, de 26 de setembro de 2015	Fazendeiro. Trabalhou na cooperativa de Bom Despacho.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Faustino Teixeira	Rua	Ozanan/São Francisco	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e farmacêutico. Prefeito de Bom Despacho de 1924 a 1927 e de 1928 a 1930, foi deposto pela Ditadura Vargas. Considerado por muitos como o melhor o prefeito da história da cidade.
Felisbina Inocência Silva	Rua	São Lucas	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Doméstica, cozinheira e dona de casa. Sempre tinha os seus serviços solicitados por famílias locais, principalmente por sua arte em cozinha e confeitaria.
Fernando Cardoso Cançado	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.
Fidélis Teixeira Campos	Rua	São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Comerciante. Um dos patriarcas da família Fidélis, fortes comerciantes de Bom Despacho por mais de 50 anos.
Flávio Cançado Filho	Rua	Centro	Antropotopônimo	Lei nº 183, de 08 de fevereiro de 1954	Político e farmacêutico. Foi prefeito de Bom Despacho por 15 anos consecutivos, durante a Ditadura Vargas, entre 1930 e 1945.
Francisca Cândida de Jesus Rosado	Rua	Bela Vista	Antropotopônimo	Lei nº 2522, de 09 de dezembro de 2015	Costureira. Dona de casa. Mãe de 11 filhos.
Francisca Marcelina de Souza	Travessa	Olegário Maciel	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Dona de casa e líder comunitária.
Francisco Araújo Lopes Cançado	Rua	São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Médico, militar, político. Foi médico de destaque na cidade, coronel da PMMG e prefeito de Bom Despacho entre 1954 e 1959.
Francisco Assis Santos Amaral	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Verificação catálogo 2016.	Não identificado.
Francisco de Paula Lopes	Avenida	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Comerciante e fazendeiro.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Francisco de Paula Lopes Filho	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Comerciante e fazendeiro, como o pai.
Francisco Mendes	Rua	São Vicente	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Francisco Pinto Sobrinho	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Francisco Ribeiro de Resende	Rua	São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e fazendeiro.
Francisco Souto	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Verificação no catálogo de 2016.	Não identificado.
Francisco Xavier Rodrigues	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2477, de 26 de setembro de 2015	Comerciante.
Frederico Ozanan	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso. Católico francês fundador da Associação de São Vicente de Paulo.
Frei Eustáquio	Praça	N. S. de Fátima	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Religioso.
Gabriel Tavares	Rua	Ozanan	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Gelcira Lopes do Amaral	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Geralda Lopes	Avenida	Santa Rita/Monte Castelo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Geraldo Amaral	Rua	São Geraldo	Antropotopônimo	Lei nº 66, de 08 de outubro de 2014.	Fazendeiro.
Geraldo Camilo	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo	Lei nº 2.438, de 09 de outubro de 2014.	Não identificado.
Geraldo Cesário da Silva	Rua	São Vicente	Antropotopônimo	Lei nº 2481, de 30 de abril de 2015.	Pedreiro oficial e construtor reconhecido pelo CREA. Teve participação na igreja matriz na cidade e foi fundador do Círculo Operário.
Geraldo do Tonho	Rua	Realengo	Antropotopônimo	Lei nº 17, de 20 de junho de 1991.	Político e fazendeiro. Foi prefeito da cidade de Araújos, antes de se mudar para Bom Despacho.
Geraldo Francisco Gontijo	Rua	Aeroporto	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Geraldo Luiz da Silva	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Geraldo Macota	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo	Verificação catálogo 2016.	Comerciante.
Geraldo Magela Oliveira	Rua	Vila Gontijo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Carteiro. Participou da II Guerra Mundial.
Geraldo Mascarenhas	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015.	Professor de música na E. E. Miguel Gontijo, onde criou a fanfarra na década de 60. Em algumas ocasiões foi maestro da banda do 7º batalhão da PMMG.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Geraldo Queiroz Cançado	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 51, de 14 de dezembro de 2000.	Político e fazendeiro.
Geraldo Rosário do Carmo	Rua	Bela Vista	Antropotopônimo	Lei nº 2522, de 09 de dezembro de 2015.	2º Tenente da reserva da PMMG. Esportista e coordenador pedagógico do colégio Humberto Rosa.
Geraldo Xavier	Rua	Esplanada	Antropotopônimo	Lei nº 951, de 01 de julho de 1987.	Fazendeiro.
Gerônimo Joaquim da Cunha	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 75, de 02 de setembro de 1996.	Não identificado.
Getúlio Vargas	Rua	Esplanada	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e advogado. Getúlio Dornelles Vargas (São Borja, 19 de abril de 1882 — Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1954). Líder civil da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha, depondo seu 13º e último presidente, Washington Luís, e, impedindo a posse do presidente eleito em 1 de março de 1930, Júlio Prestes. Foi presidente do Brasil em dois períodos. Cometeu suicídio no ano de 1954, com um tiro no coração. Getúlio Vargas foi considerado o mais importante presidente da história do Brasil. Sua influência se estende até hoje. Getúlio Vargas foi inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, em 15 de setembro de 2010, pela lei nº 12.326.
Gilberto Araújo Costa	Rua	Alvorada	Antropotopônimo	Verificação no catálogo de 2016.	Filho de fazendeiros importantes na cidade (Juca Rufino e Marieta Cardoso), morreu precocemente em 1957.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Governador Valadares	Avenida	JK/Aeroporto	Antropotopônimo / Axiotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e jornalista. Benedito Valadares Ribeiro (Pará de Minas, 4 de dezembro de 1892 — Rio de Janeiro, 2 de março de 1973). Influente homem público na época de Getúlio Vargas, foi vereador e prefeito de sua cidade natal, Pará de Minas, e mais tarde, governador de Minas Gerais, de 15 de dezembro de 1933 até 4 de novembro de 1945. Durante a Revolução de 1930, Benedito Valadares, que era editor de um jornal de sua cidade, Pará de Minas, ocupou a prefeitura e se tornou o prefeito. Valadares era ainda um pouco conhecido deputado federal quando Getúlio Vargas o nomeou governador de Minas Gerais, em substituição ao governador de Minas Gerais Olegário Maciel, (na época se dizia "presidente de Minas"), que havia falecido no dia 5 de setembro de 1933, 2 dias antes de completar 3 anos de mandato. Minas Gerais estava sem vice-governador desde 1931, pois, o vice Pedro Marques de Almeida havia renunciado ao cargo para ser prefeito de Juiz de Fora. Assumiu, então, interinamente, o governo mineiro, substituindo o Presidente Olegário, o secretário do interior de Minas Gerais, Gustavo Capanema.
Guilhermino Rodrigues Costa	Avenida	São Geraldo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político. Foi um dos maiores líderes políticos do distrito do Engenho do Ribeiro.
Guimarães Rosa	Rua	Belvedere	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	João Guimarães Rosa (foi um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos.



<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Gustavo Capanema	Rua	Vila Militar	Antropotopônimo	Lei nº 29, de 07 de maio de 1997.	Político. Foi deputado estadual e federal, secretário de Minas Gerais e ministro do Governo Vargas. Foi o ministro que mais tempo ficou no cargo em toda a história do Brasil.
Gustavo de Paula Lopes	Rua	Alvorada	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Empresário e fazendeiro. Empresário do ramo de alto-forno e fundador do Bairro de Fátima.
Gustavo Lopes Cançado	Avenida	Jardim América/São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político. Vereador da 1ª Câmara Municipal de Bom Despacho, instalada em 1912.
Helena Queiroz Pereira Neto	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 51, de 14 de dezembro de 2000.	Dona de casa.
Hélio Lembi de Carvalho	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015.	Fundador do Rotary Club de Bom Despacho. Em 1964 assume o cartório de registro de imóveis como oficial titular da comarca de Bom Despacho. Dez anos mais tarde sofre paraplegia decorrente de acidente automobilístico.
Horácio Quirino de Azevedo	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2484, de 19 de maio de 2015.	Construtor.
Inácio Roberto do Carmo	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.440, de 14 de outubro de 2014.	Militar. Foi 1º sargento da PMMG.
Irmã Albuquerque	Praça	Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Religiosa. Madre superiora, diretora da Santa Casa, onde fez um grande trabalho entre as décadas de 50 e 60.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Irmã Maria	Rua	São Vicente	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religiosa. Fez um grande um trabalho social junto à classe mais humilde, que se iniciou nos anos 50 e permaneceu por mais 3 décadas. Foi uma referência de caridade para Bom Despacho, e para dar apoio às crianças mais pobres da região do atual bairro São Vicente, construiu, com o apoio da comunidade, uma escola estadual. Hoje batizada com o seu nome.
Isa Costa	Rua	Cj. Hab. Pedro Tavares Gontijo	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Professora. Pedagoga reconhecida por sua vocação e por seu amor em ensinar. Deixou um grande trabalho em Bom Despacho e em Belo Horizonte.
Ivonete Resende	Rua	Belvedere	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.
Jadir Andrade Teixeira	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2477, de 26 de setembro de 2015.	Servidor público municipal.
Jadir Rodrigues Campos	Rua	Aeroporto	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Físico. Nasceu em Bom Despacho e teve sua formação profissional na Alemanha. Atuou em grandes empresas brasileiras.
Jerônimo da Cunha	Rua	Ana Rosa	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Jésus de Oliveira	Rua	Gran Royalle	Antropotopônimo	Lei nº 2516, de 26 de novembro de 2015.	Empresário (matérias de construção e postos de gasolina), compositor sertanejo e ocupante de cargos em comissão do executivo municipal (como Secretário de Obras e Secretário do Meio Ambiente).
Jésus Pinto da Fonseca	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 32 de 26 de maio de 2015.	Sapateiro.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Joana Darc	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Joana d'Arc, cognominada "A Donzela de Orléans", é uma heroína francesa e santa da Igreja Católica. É a santa padroeira da França e foi uma chefe militar da Guerra dos Cem Anos. Camponesa, modesta e analfabeta, foi uma mártir francesa e também heroína de seu povo, canonizada em 1920, quase cinco séculos depois de ter sido queimada viva em um auto de fé.
João Amador Pontes	Rua	Palmeiras	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar.
João Antunes	Rua	Palmeiras	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
João Batista de Oliveira	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.440, de 14 de outubro de 2014.	Militar da PMMG e pedreiro.
João Bosco de Mendonça	Rua	Esplanada	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Professor.
João Chicó	Rua	Cj. Hab. Simião Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Fazendeiro.
João Eleotério	Rua	Centro	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
João Goulart Simões	Rua	Jardim América	Antropotopônimo	Lei nº 67, de 26 de dezembro de 1995.	Não identificado.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
João Machado Primo	Rua	São Vicente	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016	Fazendeiro.
João Matias	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015.	Participante do Reinado. Foi o fundador da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário. Muito contribuiu para a continuidade da festa. Fundou a Guarda na época do padre Henrique Hesse, com o aval do Capitão Dunga. H2
João Paulo II	Rua	Ozanan	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso. João Paulo II ou São João Paulo II (Wadowice, 18 de maio de 1920 — Vaticano, 2 de abril de 2005) foi o papa e líder mundial da Igreja Católica Apostólica Romana e Soberano da Cidade do Vaticano de 16 de outubro de 1978 até à data de sua morte. Em 19 de dezembro de 2009 João Paulo II foi proclamado "Venerável" pelo seu sucessor papal, o Papa Bento XVI. Foi proclamado Beato em 1 de maio de 2011 pelo Papa Bento XVI na Praça de São Pedro no Vaticano. Em 27 de abril de 2014, numa cerimônia inédita presidida pelo Papa Francisco, e com a presença do Papa Emérito Bento XVI, foi declarado Santo juntamente com o Papa João XXIII.
João Pereira	Rua	N. S. do Rosário	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar.
João Teófilo	Rua	Esplanada	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Carpinteiro e pedreiro.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
João XXIII	Rua	Santa Rita	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Religioso. Papa João XXIII ou São João XXIII (Sotto Il Monte, 25 de novembro de 1881 — Vaticano, 3 de junho de 1963) foi Papa de 28 de outubro de 1958 até à data da sua morte. Pertencia à Ordem Franciscana Secular) e escolheu como lema papal: Obediência e Paz.
Joaquim Bento Chaves	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Xilógrafo, fazia arte em madeira.
Joaquim Eleutério	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Joaquim Mariano Filho	Rua	Santa Lúcia II	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Joaquim Mendonça	Rua	Centro	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Bombeiro hidráulico.
Johann F. Schneidereit	Rua	Nossa Senhora Aparecida	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Imigrante alemão vindo após a II Guerra Mundial.
José Alcino Handan Rezende	Avenida	Calais/São José	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Filho do Professor José Calais, falecido precocemente.
José Alves Ferreira	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2.462, de 12 de fevereiro de 2015	Carvoeiro e motorista.
José Alves Machado Neto	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2.462, de 12 de fevereiro de 2015	Fazendeiro. Muito religioso, contribuiu para a construção da igreja do Rosário.
José Anacleto	Rua	Babilônia	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Funcionário da Companhia Força e Luz de Bom Despacho. Foi responsável pelo serviço de conservação e iluminação urbana por mais de 40 anos.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
José Araújo	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
José Calais de Rezende	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político, fazendeiro e empresário. Fundador do bairro São José.
José Camilo dos Santos	Rua	Ozanan	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Empresário do ramo de transportes e carnes suínas.
José Cândido da Silva	Rua	São Vicente	Antropotopônimo	Lei nº 43, de 15 de abril de 1996.	Não identificado.
José Cândido Ribeiro	Rua	Aeroporto	Antropotopônimo	Lei nº 1791, de 12 de abril de 2000	Contador.
José Custódio da Silva	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2470, de 13 de março de 2015	Produtor rural e sanfoneiro. Participante do Reinado.
José de Paula Lopes	Rua	Santa Rita	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar.
José Delgado Chaves	Rua	Dom Joaquim	Antropotopônimo	Lei nº 22, de 18 de junho de 2007	Não identificado.
José Domingos da Silva	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517 de 26 de novembro de 2015	Reinadeiro. José Domingos era popularmente conhecido como “Baiano” - o nosso inesquecível Capitão Baiano. Apaixonou-se pelo Reinado quando era dançador na Guarda do Miguel Amador. Sempre muito alegre, comunicativo e extremamente carismático, a todos conquistava com seu jeito.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
José Fatal	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 66, de 26 de junho de 1996.	Operário. Homem simples e um grande poeta da cidade.
José Francisco da Costa	Rua	Gran Royalle	Antropotopônimo	Lei nº 2.468, de 19 de maio de 2015	Fazendeiro. Era vicentino e muito fervoroso. Foi grande colaborador da Santa Casa de Bom Despacho.
José Feliciano	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517 de 26 de novembro de 2015	Participante do reinado. Foi o fundador da Guarda Real – Penacho. Tal guarda tem sido a única desde os primórdios dessa festa em nossa cidade. Daí a sua importância e a necessidade de reconhecermos o trabalho de seu fundador. L2
José Ferreira da Silva	Rua	Conj. Hab. Simeão Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Fazendeiro.
José Fidélis Macedo	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 1766, de 21 de setembro de 1999	Não identificado.
José Fortunato	Rua	São Francisco	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
José Hilário de Azevedo	Rua	Jardim dos Anjos (Bairro da Biquinha)	Antropotopônimo	Lei nº 46, de 29 de outubro de 1991.	Não identificado.
José Januário da Silva	Rua	Esplanada	Antropotopônimo	Lei 2300, de 06 de março de 2013	Comerciante.
José Lino Pimenta	Avenida	Olegário Maciel/São Francisco	Antropotopônimo	Lei nº 1758, de 24 de maio de 1999	Militar. Foi barbeiro na cidade por muitos anos. Era morador da rua que o homenageia.
José Lopes Gontijo	Rua	São Lucas	Antropotopônimo	Consulta Google Maps.	Não identificado.
José Lucas Gontijo	Rua	São Lucas	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
José Madureira	Rua	Alvorada	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Servidor público. Foi funcionário da Receita Estadual.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
José Maria Melo Queiroz	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 51, de 14 de dezembro de 2000	Fazendeiro.
José Marques Gontijo	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
José Miguel Alves	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517 de 26 de novembro de 2015	Participante do Reinado. O capitão Miguel faz parte de uma linhagem tradicional do Reinado de Bom Despacho. Com seu espírito inovador introduziu várias melhorias na Guarda. Era respeitado por todos os seus colegas de outras Guardas pela sua postura e conduta ilibada. M2
José Pedro Barbosa	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Escrivão. Foi um dos primeiros escrivães de ofício de Bom Despacho.
José Pereira (Monteiro)	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517 de 26 de novembro de 2015	Participante do Reinado. Foi capitão do Moçambique Rosa. Era um exímio dançador. Com seu sapateado e pulos mirabolantes, conjugados com o som de seu apito, a todos encantava com o seu modo de dançar. Esse tipo de dança tem o nome de “Dança de guizos”, que ele aprendeu com seu antecessor na Guarda, o capitão Antônio Lúcio.
José Pessoa Marra	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fotógrafo e servidor público,
José Pinto Santos	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2477, de 26 de setembro de 2015	Militar. Sargento da PMMG.



<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
José Rodrigues de Carvalho	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
José Simão Vaz	Rua	Novo São José	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Pai do prefeito Geraldo Simão Vaz.
José Secundino Filho	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Militar. 3º Sargento da PMMG.
José Teixeira Leite	Rua	Cj. Hab. Dona Branca	Antropotopônimo	Lei nº 2.521, de 02 de dezembro de 2015	Comerciante (farmácia, cereais e ovos). Foi casado com a farmacêutica Joventina Guerra da Silva.
José Vilaça	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 18, de 12 de junho de 1995.	Não identificado.
Joventina Guerra da Silva	Rua	Cj. Hab. Dona Branca	Antropotopônimo	Lei nº 2.521, de 02 de dezembro de 2015	Primeira farmacêutica de Bom Despacho. Possuidora de vasta cultura intelectual, durante décadas foi a única mulher com formação superior na cidade. Casada com José Teixeira Leite.
Juca Rufino	Rua	Novo São José	Antropotopônimo	Lei nº 33, de 04 de setembro de 1995	Fazendeiro. Integrante de uma das famílias "tronco" de Bom Despacho.
Júlia Maria de Freitas Resende	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Secretária de diferentes médicos da cidade. Também foi servidora da policlínica.
Júlio Benigno Fernandez	Rua	Cj. Hab. Dona Branca	Antropotopônimo	Lei nº 2.521, de 02 de dezembro de 2015	Empresário argentino do setor de pedras semipreciosas. Contribuiu para a manutenção do Museu da Cidade.
Júlio César Nunes	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar. Praça da PMMG.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Juscelino Kubitscheck	Rua	Santa Rita	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e médico. Juscelino Kubitschek de Oliveira (Diamantina, 12 de setembro de 1902 — Resende, 22 de agosto de 1976). Ocupou a Presidência da República entre 1956 e 1961. Concluiu o curso de humanidades do Seminário de Diamantina e em 1920 mudou-se para Belo Horizonte. Em 1927, formou-se em medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e em 1930 especializou-se em urologia em Paris e fez um estágio em Berlim.
Lalemã Vieira	Avenida	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Lei nº 14, de 29 de maio de 1995.	Militar. Músico e maestro da banda do 7º Batalhão da PMMG.
Laurindo Firmino	Rua	Palmeiras	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Oleiro. Trabalhava com cerâmica.
Lauro Couto	Rua	Cj. Hab. Pedro Tavares Gontijo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Filho de Bem Pacífico.
Lavínia Campos	Rua	São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Escritora.
Leonardo Melo Gontijo	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Fazendeiro e empresário. Mudou-se para os EUA, onde faleceu.
Libério Cândido Vieira	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2.462, de 12 de fevereiro de 2015	Eletricista.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Lolo Araújo	Rua	Santa Lúcia	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Um dos criadores de gado Zebu de maior destaque da região.
Lopes Cançado	Rua	Ana Rosa	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Sobrenome de duas importantes famílias da cidade.
Lulu Malaquias	Rua	E5	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Assistente Social. Trabalhou pelas famílias mais pobres.
Luzia Clementino	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Luzia Maria de Jesus	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Mestro Coimbra	Rua	Esplanada	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 510, de 15 de dezembro de 1967	Militar. Oficial da PMMG. Músico e maestro da Banda do 7º Batalhão.
Maestro José Floriano	Rua	Esplanada	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar. Oficial da PMMG. Músico e maestro da Banda do 7º Batalhão.
Maestro Mário Domingos	Rua	Gran Park	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2.440, de 14 de outubro de 2014	Maestro e professor de música. Participava de louvores em igrejas na cidade.
Major Barbosa	Rua	Vila Militar	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 29, de 07 de maio de 1997	Militar.
Major Elen Wilson de Oliveira	Rua	Esplanada	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 39, de 30 de outubro de 1995.	Militar da PMMG.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Manoel da Costa Gontijo	Avenida	Ozanan/N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Manoel Gonçalves Pereira	Rua	São Vicente	Antropotopônimo	Lei nº 17, de 06 de junho de 1995.	Militar. Foi Coronel-Dentista do 7º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais
Marcílio José da Silva	Rua	Esplanada	Antropotopônimo	Lei nº 25, de 19 de outubro de 2006	Empresário e fazendeiro.
Marco Aurélio Lopes Cançado	Rua	Cj. Hab. Dona Branca	Antropotopônimo	Lei nº 2.521, de 02 de dezembro de 2015	Não identificado.
Marcos Teodoro Resende	Rua	Santa Lúcia	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Marechal Floriano Peixoto	Rua	São Francisco	Antropotopônimo / Axiotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e militar. Floriano Vieira Peixoto (Maceió, 30 de abril de 1839 — Barra Mansa, 29 de junho de 1895). Foi o primeiro vice-presidente do Brasil durante o governo de Marechal Deodoro e depois da renúncia deste assumiu a presidência sendo o segundo presidente do Brasil, presidindo o Brasil de 23 de novembro de 1891 a 15 de novembro de 1894, no período da República das Espadas. Foi denominado Marechal de Ferro por ter achado necessário governar o Brasil com punho forte devido aos inúmeros problemas encontrados por ele durante seu governo.
Maria Ana das Dores	Rua	Vale do Amanhecer	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.
Maria Angélica de Jesus	Rua	Vale do Amanhecer	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Maria Angélica de Souza	Rua	Cj. Hab. Simião Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Não identificado.
Maria Avelina de Jesus	Rua	Liberdade	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Maria Belchorina Oliveira Souto	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Maria Carmelita Alves	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Participante do reinado. Toda a sua linhagem familiar tem vínculos – por várias décadas - com a Festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário em Bom Despacho. Foi coroada Rainha Conga por indicação do capitão-mor Dunga ao Conselho dos Capitães. Foi eleita por unanimidade.
Maria Conceição Souza	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Maria Cristina Fontes Gontijo	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Agrônoma. Concluiu mestrado em zootecnia.
Maria da Conceição del Duca (D. Saçã)	Avenida	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Professora.
Maria da Conceição Rodrigues	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.458, de 17 de dezembro de 2014	Comerciante e dona de casa.
Maria Enélica de Jesus Melo	Rua	Cj. Hab. Simião Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Não identificado.
Maria Guerra	Avenida	Dom Joaquim/Gameleira	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Professora. Considerada uma das mais brilhantes alfabetizadoras de Bom Despacho, com cerca de 50 anos de serviço prestados à educação.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Maria Guerra Campos	Rua	São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Professora.
Maria Honória	Rua	Vila Gontijo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Maria Isabel de São José	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeira.
Maria Lima	Rua	Santo Agostinho	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Maria Lúcia Saldanha	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2477, de 26 de setembro de 2015	Comerciante. Proprietária da Casa Saldanha e da loja Passarela.
Maria Perpétua Quintino	Rua	Gran Royale	Antropotopônimo	Lei nº 2469, de 13 de março de 2015	Funcionária do Hotel Letícia.
Maria Vicentina Santos	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Mariana	Rua	Santa Rita	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Marieta Cardoso Araújo	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeira.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Mario Quirino da Costa	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Empresário. Começou sua carreira como empregado, mas devido sua dedicação tornou-se sócio da empresa Costa & Irmãos.
Marques Gontijo	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Homenagem a duas famílias tradicionais.
Martinho Campos	Avenida	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Lei nº 77, de 02 de setembro de 1996	Não identificado.
Martinho de Oliveira	Rua	São João	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Operário. Parente do Governador Olegário Maciel e era pai do prefeito Antônio Leite.
Martinho Fidélis Teixeira	Travessa	Centro	Antropotopônimo	Lei nº 414, de 24 de junho de 1963	Agente dos Correios e sineiro da Igreja Matriz (de 1900 a 1940).
Maurício Luciano de Oliveira	Praça		Antropotopônimo	Lei nº 2293, de 04 de dezembro de 2012	Comerciante.
Mauro Alves Franco	Rua	Esplanada	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Miguel Amador Pontes	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Era filho de Amador Pontes e começou tudo cedo na vida. Aos 14 anos já era Capitão da Guarda e o foi até sua morte, em 1959, aos 66 anos. Casou-se aos 16 anos e aos 22 já era viúvo, com dois filhos, Alvina e Dunga. Foi o responsável pelo aprimoramento da Festa do Reinado em Bom Despacho, organizando as demais guardas pela autoridade moral e conhecimentos.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Miguel Dias	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político. Criou e apresentou o primeiro projeto para transformar Bom Despacho em cidade. Era tio de Olegário Maciel.
Milton Campos	Praça	Vila Aurora	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político, professor, jornalista e advogado. Milton Soares Campos (Ponte Nova, 16 de agosto de 1900 — Belo Horizonte, 16 de janeiro de 1972). Milton Campos bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Minas Gerais - hoje da UFMG - em dezembro de 1922. Foi eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte em 1945, mesmo ano em que participou da fundação da União Democrática Nacional (UDN). Dois anos depois ganhou a eleição para o governo mineiro. Como governador, desenvolveu uma administração baseada na austeridade e na recuperação das finanças. Educação, agricultura, energia elétrica são algumas áreas em que mais se pôde notar a atuação de Milton Campos como governador de Minas Gerais. Foi também candidato à vice-presidência da República por duas vezes (1955 e 1960), sendo derrotado em ambas. Em 1958 elegeu-se senador por seu estado de origem. Participou ativamente das articulações que levaram ao golpe militar de 1964, que tirou João Goulart da presidência. Foi nomeado ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo presidente Castelo Branco, demitindo-se em 1965, por não concordar com a edição do Ato Institucional Número Dois. Em 1966 foi reeleito senador. Faleceu durante seu último mandato, em Belo Horizonte, em janeiro de 1972.



<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Milton José de Oliveira	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Não identificado.
Monsenhor Otaviano	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso. Monsenhor em Santo Antônio do Monte, consagrado popularmente como santo do Oeste de Minas.
Nayr Foschetti da Silva	Praça	B1/C1	Antropotopônimo	Lei nº 08, de 15 de março de 2007	Dirigente do clube dos escoteiros.
Necésio de Mendonça	Rua	Rosário	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Político e fazendeiro.
Neli Rodrigues de Oliveira	Praça	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Lei nº 18, de 16 de junho de 2008	Não identificado.
Nica Paiva	Rua	Alta Vila	Antropotopônimo	Lei nº 2471 de 13 de março de 2015	Antônia Maria de Jesus, D. Nica, era doceira e salgadeira. Seus pastéis ficaram famosos na cidade.
Nícia de Oliveira Campos	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Secretária da Fazenda na cidade de Prata/MG. Volta para Bom Despacho após se aposentar.
Nicomedes Teixeira Campos	Travessa	Santa Ângela	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Jornalista. Manteve o jornal "O Bom Despacho" em circulação por décadas.
Nonô Faria	Rua	São Geraldo	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Odílio Antônio da Silva	Rua	Dom Joaquim/Jardim América	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro, contador de cristais. Foi um dos criadores do Cine Regina.
Odilon Serafim dos Santos	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.458, de 17 de dezembro de 2014	Empresário na área hoteleira e de alimentação.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Olegário Maciel	Avenida	Olegário Maciel/Ozanan	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Político e engenheiro. Olegário Dias Maciel (Bom Despacho, 8 de outubro de 1855 — Belo Horizonte, 5 de setembro de 1933). Foi um dos líderes da Revolução de 1930 que conduziu Getúlio Vargas ao poder no Brasil. Iniciou sua carreira política em Minas Gerais como deputado provincial pelo Partido Liberal entre 1880 e 1883. No início da República, elegeu-se deputado à Constituinte Mineira de 1891 a 1893. Foi eleito deputado federal pelo Partido Republicano Mineiro (PRM) em 1894, iniciando ali um longo período de permanência na Câmara Federal, onde obteve sucessivos mandatos até 1911. Permaneceu alguns anos afastados da política, exercendo os cargos de consultor técnico do Ministério de Viação e Obras Públicas e inspetor dos Serviços de Vias Férreas durante o governo de Venceslau Brás (1914-1918). Retornou à política ao se eleger vice-presidente do estado de Minas Gerais para o período de 1922 a 1926 na chapa de Raul Soares de Moura, assumindo o governo de agosto a dezembro de 1924, em virtude da doença e morte de Raul Soares. Também em 1922, elegeu-se senador por Minas Gerais, permanecendo no cargo por oito anos. Em 1930 foi indicado por Antônio Carlos Ribeiro de Andrada para sucedê-lo na presidência de Minas, elegeu-se e assumiu o cargo em 7 de setembro daquele ano.
Olegário Maciel	Praça	Centro	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Idem.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Onésimo Pontes (Dunga)	Avenida		Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Filho de Miguel Amador. Começou a dançar aos nove anos de idade. Com a morte de seu pai, em 1959, assumiu o comando da Guarda. Tal era a sua postura, sua moral elevada, e ainda a sua capacidade de comando, que foi eleito Capitão-mor. Era pessoa íntegra, de moral intocável, fino trato e educadíssimo, mas severo quanto ao comportamento de seus dançadores durante a Festa. Em 1966 recebeu de João Araujo e de Dona Zezé a doação de um lote na Rua da Olaria e construiu a sede da Associação dos Reinadeiros de Bom Despacho.
Orlandino José de Lázaro	Rua	Esplanada	Antropotopônimo	Lei nº 36, de 25 de setembro de 1995	Não identificado.
Oscar de Castro	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Zelador da Igreja Matriz. Avó do prefeito Fernando Cabral.
Osmar Luciano	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político. Foi vereador da cidade.
Oswaldo Paulo Ferreira	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Padre Augusto	Avenida	Calais/São José	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 50, de 07 de outubro de 1991.	Religioso. Idealizador e líder da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Bom Despacho nos anos entre 1927 e 1936.
Padre Augusto	Rua	Santa Lúcia/Ozanan	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Idem.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Padre Cícero	Rua	Ozanan	Antropotopônimo / Axiotopônimo / Historiotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Religioso. Lendário vigário de Juazeiro do Norte.
Padre Eustáquio	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo / Axiotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso. Nascido na Holanda em 3 de novembro de 1890 e ordenado sacerdote em 1919, o Beato Eustáquio desembarcou no Rio de Janeiro em 12 de maio de 1925. Seu destino era o povoado de Água Suja, no Triângulo Mineiro e Padre Eusáquio se fixou no antigo Santuário de Nossa Senhora da Abadia.
Padre Henrique Hesse	Rua	Ozanan	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 27, de 05 de agosto de 1991	Religioso. Pe. Henrique nasceu em Mellrich (Alemanha) em 01/03/1913. Atraído pelo carisma do Pe. Júlio Maria, veio para o seminário de Manhumirim. Retornou logo depois à Europa para concluir seus estudos, ao final dos quais volta a Manhumirim, onde foi ordenado sacerdote da Congregação dos Sacramentinos, fundada naquela cidade pelo Pe. Júlio Maria. De 1938 a 1940, ficou como coadjutor do Pe. Júlio na Paróquia de Bom Jesus de Manhumirim. Em começos de 1941, rumou para Dolores do Indaiá, como pároco da cidade. Dedicou-se logo à construção do seminário São Rafael, que já estava iniciado. Já no ano de 1945 assumiu a Paróquia de Bom Despacho, onde ficou por oito anos.
Padre Henrique Hesse	Praça	São Vicente	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 08, de 26 de maio de 1991	Idem.
Padre João	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso. Sacerdote em Bom Despacho por quase toda a sua vida, conquistou a amizade e o coração de todos, por seu jeito simples e dedicado de ser.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Padre João Heffels	Praça	Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 660, de 27 de agosto de 1974	Religioso.
Padre Léo	Praça	São Vicente	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 1649, de 20 de maio de 1997	Religioso.
Padre Libério	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Religioso. Os seus pais eram de origem humilde e tiveram sete filhos, criados com dificuldades. Desde criança, Libério tinha que ajudar o pai guiando bois. Em 1902 a família mudou-se para Mateus Leme, onde Libério trabalhou como servente de pedreiro. Com vinte e dois anos de idade, ingressou no seminário em Mariana, vindo a ser ordenado em 20 de março de 1916. Tendo falecido em Divinópolis, encontra-se sepultado em Leandro Ferreira. Nesta cidade foi instalado um pequeno museu que conta parte de sua história. Por sua vida piedosa e por alguns milagres que lhe são atribuídos, é considerado popularmente como santo na região Centro-Oeste de Minas Gerais. Embora não estando canonizado, a sua sepultura é local de romaria e peregrinações. Recentemente tem sido organizado eventos visando angariar fundos para custear o processo de canonização do religioso. A data de nascimento do religioso é recordada, anualmente, com um feriado municipal, e diversas atividades.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Padre Pedro	Rua	Santa Efigênia	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso. Capitão Capelão dos quadros da reserva/reformado da Polícia Militar, Pedro Lacerda Gontijo, mais conhecido como Padre Pedro, recebeu uma homenagem do 7º Batalhão pela data comemorativa dos seus 93 anos de idade. Padre Pedro nasceu em Moema aos 13 de outubro de 1921 e passou a maior parte da sua vida em Bom Despacho.
Padre Vicente Rodrigues de Souza	Avenida	Rosário II	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Religioso e participante do reinado. Era possuidor de uma inteligência ímpar. Abraçou a Igreja do Rosário com tanto amor que influenciou a tomada de posição de vários segmentos da sociedade de Bom Despacho no que se referia a torná-la em uma paróquia, atendendo aos anseios da comunidade local. Por vários anos acompanhou e direcionou esta caminhada com inteligência e religiosidade. Como entusiasta da Festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário introduziu várias medidas que modernizaram e equacionaram vários problemas. Foi um apaziguador iluminado quando surgiam problemas na comunidade ou na Festa do Reinado. Deixou-nos muitos ensinamentos e imensurável saude.
Padre Vilaça	Rua	Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso.
Paulino Marques Gontijo	Avenida	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2484, de 19 de maio de 2015	Fazendeiro e empresário na área de automóveis.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Paulo Bernardes Santos	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Motorista e funcionário de uma loja de materiais de construção.
Pedro Araújo de Oliveira	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.458, de 17 de dezembro de 2014	Comerciante.
Pedro Araújo	Rua	Cj. Hab. Pedro Tavares Gontijo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Pedro Luquine	Rua	Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Pai do prefeito Célio Luquine.
Pedro Manoel	Rua	São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Pedro Paiva de Oliveira	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 04, de 11 de março de 1996.	Não identificado.
Pedro Paula Gontijo	Rua	Babilônia	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Político e farmacêutico. Duas vezes prefeito da cidade, na Velha República, nos mandatos de 1918 a 1921 e 1921 a 1924.
Pedro Quintino	Rua	Alvorada	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Empresário. Proprietário do maior hotel da cidade até os anos 60.
Pedro Rosado Filho	Rua	Aeroporto	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Fazendeiro.
Pedro Simão de Oliveira	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 63, de 15 de dezembro de 1995.	Fazendeiro. Irmão do prefeito Geraldo Simão.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Pedro Simão Vaz	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro. Avô do prefeito Geraldo Simão Vaz.
Pedro Tavares Gontijo	Rua	Ozanan/N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro e empresário do ramo de alto-forno.
Picão Camacho	Rua	Babilônia/Ozanan/São Francisco	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Bandeirante que no século XVII descobriu as nascentes do rio que levam o seu nom: Rio Picão. Um dos possíveis fundadores de Bom Despacho.
Pio XII	Rua	Olegário Maciel	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Lei nº 413 de 24 de junho de 1963	Religioso. O Papa Pio XII foi o 260º soberano da Igreja Católica. Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli nasceu em Roma no dia 2 de março de 1876. Proveniente de uma família da nobreza italiana, era neto de Marcantonio Pacelli, que fora subsecretário do Ministério das Finanças Papais e fundador do jornal oficial do Vaticano sob o pontificado de Pio IX. Seu pai e seu irmão também eram extremamente ligados às questões religiosas. Pacelli estudou no Liceu Visconti e, em 1884, ingressou na Universidade Gregoriana para os estudos de Teologia. Chegou a cursar um ano de Filosofia também na Universidade La Sapienza. Mais tarde, em 1899, passou a estudar na Pontifícia Universidade Latoranense e obteve licença em Teologia, Direito Civil e Direito Canônico.
Prefeito Geraldo Simão Vaz	Avenida	Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 71 de 02 de dezembro de 2014	Político. Prefeito de Bom Despacho por três mandatos. Realizou muitas obras na cidade.



<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Presidente Dutra	Rua	Santa Rita	Antropotopônimo / Axiotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e militar. Eurico Gaspar Dutra GCA (Cuiabá, 18 de maio de 1883 — Rio de Janeiro, 11 de junho de 1974) foi um militar brasileiro, décimo sexto Presidente do Brasil de 1946 a 1951 e o único presidente oriundo do atual estado do Mato Grosso. Era considerado opositor dos jogos de azar porque proibiu a atuação dos mesmos no país
Professor Elvino Paiva	Avenida	Alta Vila	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2471 de 13 de março de 2015	Professor de latim e português, e advogado. Era conhecido por seu fervor religioso, cantava no coral e participava de todas as festas religiosas.
Professora Célia Rezende Oliveira	Avenida	Belvedere	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local. Imagem	Professora e diretora da Escola Estadual Coronel Praxedes.
Professora Maria Salomé	Rua	Cj. Hab. Simião Ferreira de Souza	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2.358, de 18 de outubro de 2013.	Professora.
Professora Maura Paiva	Rua	Alta Vila	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2471 de 13 de março de 2015	Professora no grupo escolar Flávio Cançado Filho. D. Maura, como era conhecida, morreu precocemente de câncer.
Prosperina Teixeira Leite	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Comerciante. Esposa de Vicente Assumpção, dono da Casa Assumpção. Foi a primeira mulher a trabalhar em uma casa comercial na cidade.
Raquel Paiva de Oliveira	Rua	Ana Rosa/Centro	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Raimundo Cesário dos Santos	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Raimundo Cesário era conhecido como "Sô Titinho". Fundou a sua Guarda em 1991. Era uma pessoa amiga, de fácil relacionamento. Afável em todas as ocasiões. Com seu jeito simples de falar e com suas maneiras cavalheirescas, mantinha a Guarda unida como uma família. O seu jeito de comandar e administrar a Guarda, o relacionamento com seus dançadores e seus familiares foi absorvido pelos parentes que hoje gerenciam a Guarda. Isso pode ser comprovado pela existência de linhagem familiar de dançadores da Guarda. Filhos e netos são dançadores da Guarda. Filhas e netas são princesas.
Raimundo Muniz	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.440, de 14 de outubro de 2014	Soldador de radiadores e esportista. Foi técnico de futebol em diferentes times na cidade.
Ricardo Ferreira Melo Queiroz	Rua	Tabatinga	Antropotopônimo	Lei nº 51, de 14 de dezembro de 2000	Não identificado.
Roberto Queiroz Cançado	Rua	São José	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político, fazendeiro. Conhecido como Coronel Robertinho.
Roberto Valadares Gontijo	Rua	Cj. Hab. Pedro Tavares Gontijo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Médico pediatra.
Romeu Marques Gontijo	Rua	São Vicente	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Comerciante e empresário do ramo de alto-forno.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Romualdo Vaz	Rua	São Geraldo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e esportista. Foi diretor da FEBEM em Bom Despacho.
Rosa Araújo Gontijo	Rua	São Geraldo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Rosa Deolina de Jesus	Rua	C6	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Rosa Soares de Araújo	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.458, de 17 de dezembro de 2014	Fazendeira e dona de casa
Rosalina Pereira dos Santos	Rua	B5	Antropotopônimo	Lei nº 58, de 07 de dezembro de 1993.	Dona de casa.
Ruth Chaves Maia	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Lei nº 2.431, de 02 de setembro de 2014	Foi empregada da fábrica de tecidos da cidade e trabalhou no posto de saúde. Muito religiosa, era atuante na paróquia de N.S. de Bom Despacho.
Sandoval Mesquita	Avenida	Santa Lúcia/Realengo	Antropotopônimo	Lei nº 1641, de 18 de abril de 1997	Político. Foi vereador de Moema, na época distrito de Bom Despacho.
Santo Pio X	Rua	São José	Antropotopônimo / Axiotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso. Pio X ou São Pio X., nascido Giuseppe Melchiorre Sarto; (Riese, 2 de junho de 1835 — Roma, 20 de agosto de 1914), foi o 257.º Papa. O seu pontificado decorreu de 4 de agosto de 1903 até a data da sua morte. Ficou conhecido como o "Papa da Eucaristia" e foi o primeiro Papa a ser canonizado desde Pio V (1566–1572).
Santos Amaral	Rua	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Homenagem a duas famílias tradicionais da cidade.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Santos Dumont	Rua	Centro	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Aeronauta, esportista, inventor. Alberto Santos Dumont (Palmira, atual Santos Dumont, 20 de julho de 1873 — Guarujá, 23 de julho de 1932. Santos Dumont projetou, construiu e voou os primeiros balões dirigíveis com motor a gasolina. Esse mérito lhe é garantido internacionalmente pela conquista do Prêmio Deutsch em 1901, quando em um voo contornou a Torre Eiffel com o seu dirigível Nº 6, transformando-se em uma das pessoas mais famosas do mundo durante o século XX. Com a vitória no Prêmio Deutsch, ele também foi, portanto, o primeiro a cumprir um circuito pré-estabelecido sob testemunho oficial de especialistas, jornalistas e populares. Santos Dumont também foi o primeiro a decolar a bordo de um avião impulsionado por um motor a gasolina. Em 23 de outubro de 1906 voou cerca de 60 metros a uma altura de dois a três metros com o Oiseau de Proie' (francês para "ave de rapina).
Sargento Dilson Barbosa	Praça	Vila Militar	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 34, de 24 de junho de 1998	Militar da PMMG em Bom Despacho.
Sebastião Rosa	Rua	Rosário II	Antropotopônimo	Lei nº 2.517, de 26 de novembro de 2015	Participante do Reinado. Foi um dos principais capitães do Reinado de Bom Despacho. Tinha fé inquebrantável em Nossa Senhora do Rosário. Foi um dos fundadores da Guarda de Moçambique Rosa. O seu sobrenome Rosa deu origem ao nome de sua Guarda. A fundação do Moçambique Rosa data, também, da época do Padre Henrique Hesse.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Semeão Pereira de Souza	Avenida	Belvedere	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Avô do prefeito Haroldo Queiroz.
Sô Lau	Rua	São Francisco	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro e amansador de cavalos. Foi o primeiro morador da rua que o homenageia.
Subtenente R. Alexandre	Rua	São Francisco	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar. Oficial da PMMG.
Subtenente Milton Pontes	Rua	São Francisco	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Militar. Oficial da PMMG.
Tamara de Oliveira Silva	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Não identificado.
Tenente Garro	Rua	Vila Militar	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 29, de 07 de maio de 1997	Militar. Oficial da PMMG. Morto em combate na Revolução de 1930.
Tenente Laércio	Rua	Esplanada	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Militar. Oficial da PMMG e delegado da polícia civil em Bom Despacho.
Tereza de Genoveva	Rua	Belvedere	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa.	Descendente de escravos, viveu como familiar de Dona Genoveva, mãe do prefeito Antônio Leite.
Terezinha Freitas	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Professora primária. Iniciou sua carreira em escolas rurais. Muito religiosa, foi também catequista.
Ulysses Guimarães	Avenida	Ozanan	Antropotopônimo	Lei nº 32, de 30 de novembro de 2000	Político. Foi presidente da Câmara dos Deputados em duas ocasiões distintas e também candidato à presidência da República na eleição de 1989. Ulysses morreu em um acidente aéreo de helicóptero no litoral de Angra dos Reis, sul do estado do Rio de Janeiro, e seu corpo nunca foi encontrado.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Vereador Crim	Rua	São Vicente	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Verificação no catálogo telefônico.	Político, operário e líder de escola de samba.
Vereador Elias Rodrigues	Avenida	Jardim dos Anjos	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 1816, de 15 de dezembro de 2000	Político, fazendeiro, empresário. Destacou-se na liderança política do Engenho do Ribeiro. Foi presidente da Cooperativa Agropecuária.
Vereador Hugo Teixeira Leite	Rua	Cj. Hab. Dona Branca	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 2.521, de 02 de dezembro de 2015	Comerciante e político. Era muito religioso. Filho de Joventina e José Teixeira Leite.
Vereador Jaú	Rua	São João	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e comerciante.
Vereador João Libério do Couto	Rua	Vila Aurora	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e contador.
Vereador José Diniz	Rua	N. S. de Fátima	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político e contador.
Vereador Traquinha	Rua	São Vicente	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Lei nº 60, de 03 de junho de 1996.	Político e comerciante. Líder comunitário no Bairro São Vicente.
Vicente Ferreira Assumpção	Rua	Jaraguá	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Comerciante. Proprietário da Casa Assumpção.
Vicente Gontijo	Rua	Alvorada	Antropotopônimo	Visita ao local e foto da placa, verificação no catálogo 2016.	Servidor público municipal.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Vigário Nicolau	Rua	Centro	Antropotopônimo / Axiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Religioso. Foi vigário de Bom Despacho desde os tempos do arraial, entre 1887 e 1927.
Vital Macota	Rua	N. S. do Rosário/Palmeiras	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Participante do Reinado. Fundador e capitão de corte.
Vitória de Carvalho Santos	Rua	Gran Park	Antropotopônimo	Lei nº 2.489, de 29 de maio de 2015	Dona de casa. Atuante na Paróquia São José.
Vivalde Brandão	Avenida	Palmeiras/Jardim América/Gameleira	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Advogado, professor, esportista e Desembargador de Justiça do Rio de Janeiro.
Waldemar Bento Araújo	Rua	Centro	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Servidor público municipal.
Waldir Silva	Rua	Cj. Hab. Dona Branca	Antropotopônimo	Lei nº 2.521, de 02 de dezembro de 2015	Músico e compositor, mestre do cavaquinho. Autor do choro "Telegrama Musical".
Washington Luís	Rua	Santa Ângela	Antropotopônimo / Historiotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Político, advogado e historiador. Décimo primeiro presidente do estado de São Paulo, décimo terceiro presidente do Brasil e último presidente efetivo da República Velha. Foi deposto em 24 de outubro de 1930, vinte e um dias antes do término do seu mandato como presidente da república, por um golpe militar, que passou o poder, em 3 de novembro, às forças político-militares comandadas por Getúlio Vargas, na denominada Revolução de 1930.

<u>TOPÔNIMO</u>	<u>ACIDENTE</u>	<u>BAIRRO</u>	<u>TAXIONOMIA</u>	<u>MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO</u>	<u>PERSONALIDADE</u>
Zeca do Couto	Beco	Rosário II	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Zico Ferreira	Rua	Cj. Hab. Pedro Tavares Gontijo	Antropotopônimo	Consulta Google Maps e verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.
Zico Vítor	Rua	Palmeiras	Antropotopônimo	Verificação no catálogo 2016.	Fazendeiro.

*Tabela 4 - Tabela lexicográfica*



## Capítulo 5 – ANÁLISE QUANTITATIVA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tivemos como objetivo básico, no capítulo 4, utilizando-nos da tabela lexicográfica elaborada particularmente para esta pesquisa, a constituição de um banco de dados. A partir da pesquisa histórica de campo, constatou-se que o nosso *corpus* é composto por 398 antropotopônimos. Dentre esses nomes, foram identificadas taxes que também podem ser classificadas como historiotopônimos e axiotopônimos, além da classificação como antropotopônimos.

Sistematizados os dados, considerando as informações que se encontram na tabela lexicográfica, passemos à análise quantitativa e à discussão de resultados.

Neste capítulo, analisa-se o conjunto dos topônimos catalogados. A análise foi organizada da seguinte forma: primeiramente, foram averiguados os dados segundo a classificação taxionômica e, devido a quantidade expressiva de nomes que se enquadravam em mais de uma classificação (além de antropotopônimo), aprofundamos na análise dos historiotopônimos e axiotopônimos. Posteriormente, tratamos dos dados de acordo com os gêneros. E, por último, analisamos as atividades profissionais das personalidades homenageadas, traçando, a partir dessa análise, um perfil sócio-histórico-cultural da cidade de Bom Despacho.

### 5.1 – Quanto à taxionomia

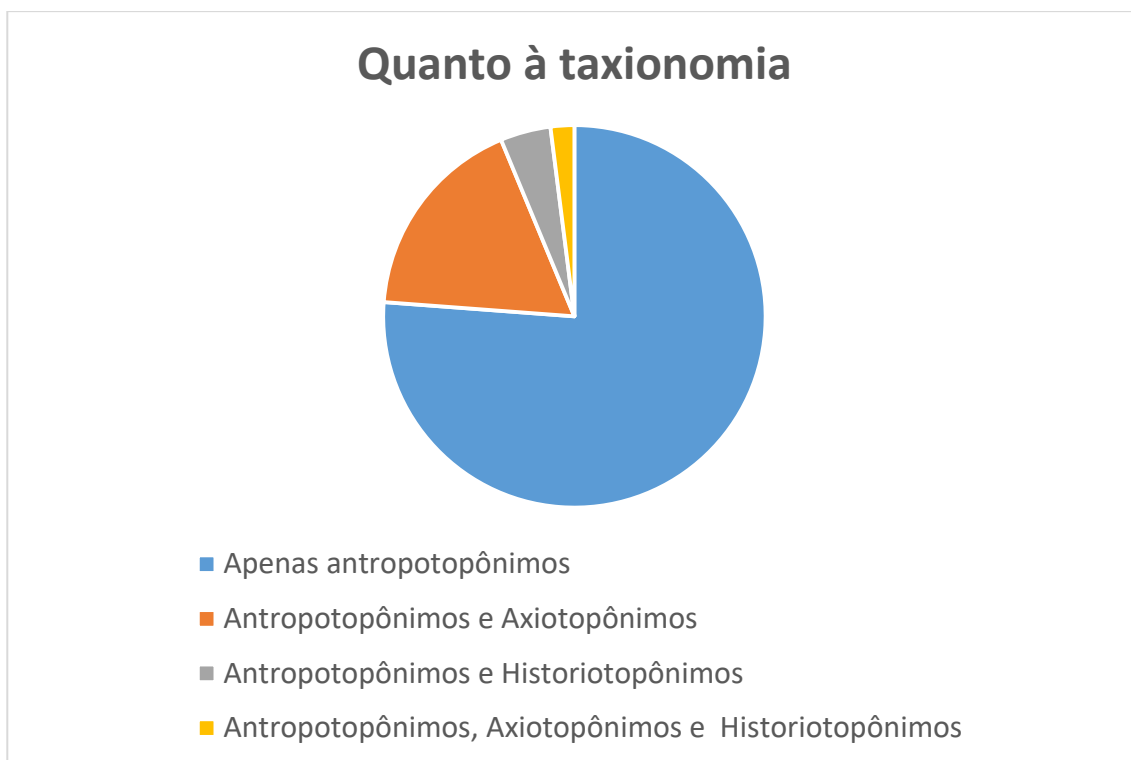
A natureza dos topônimos, conforme se viu no item 1.3.2, divide-se em antropocultural e física. Para essa pesquisa, utilizaram-se apenas os antropoculturais.

Observou-se que alguns antropotopônimos também entram em outros critérios de classificação segundo a teoria de DICK. Foram identificados historiotopônimos, os que dizem respeito aos cunhos histórico-social e aos seus membros ou participantes; e axiotopônimos, que se referem a títulos. Dos 398 antropotopônimos catalogados no município de Bom Despacho, temos a seguinte classificação taxionômica:

Apenas antropotopônimos	302
Antropotopônimos e Axiotopônimos	71
Antropotopônimos e Historiotopônimos	18
Antropotopônimos, Axiotopônimos e Historiotopônimos	7

Tabela 5 - Quantitativo da Classificação Taxionômica

O gráfico 1 apresenta as parcelas de cada categoria de taxe:



*Gráfico 1 - Quanto à taxionomia*

### **5.1.1- Os historiotopônimos**

Analisando a tabela lexicográfica, observou-se a ocorrência de 25 historiotopônimos, sendo que um deles se repete, somando-se então 24 nomes distintos, número que iremos analisar. O nome que se repete é ‘Olegário Maciel’, e a dupla homenagem entende-se pelo fato da personalidade ter nascido na cidade pesquisada e ter se destacado no cenário político, principalmente como governador do estado de Minas Gerais.

Da totalidade dos diferentes historiotopônimos apurados, 23 são nomes do sexo masculino e apenas 01 do feminino. A taxe está relacionada aos movimentos histórico-culturais e seus respectivos membros, do mesmo modo às datas correspondentes.

Dos 24 historiotopônimos catalogados, 11 são relativos à política, 09 à Igreja Católica e 04 aos artistas (poetas, apresentador de televisão e inventor).

Vejamos, através do gráfico 2, a representação de cada área de atuação dos historiotopônimos analisados:

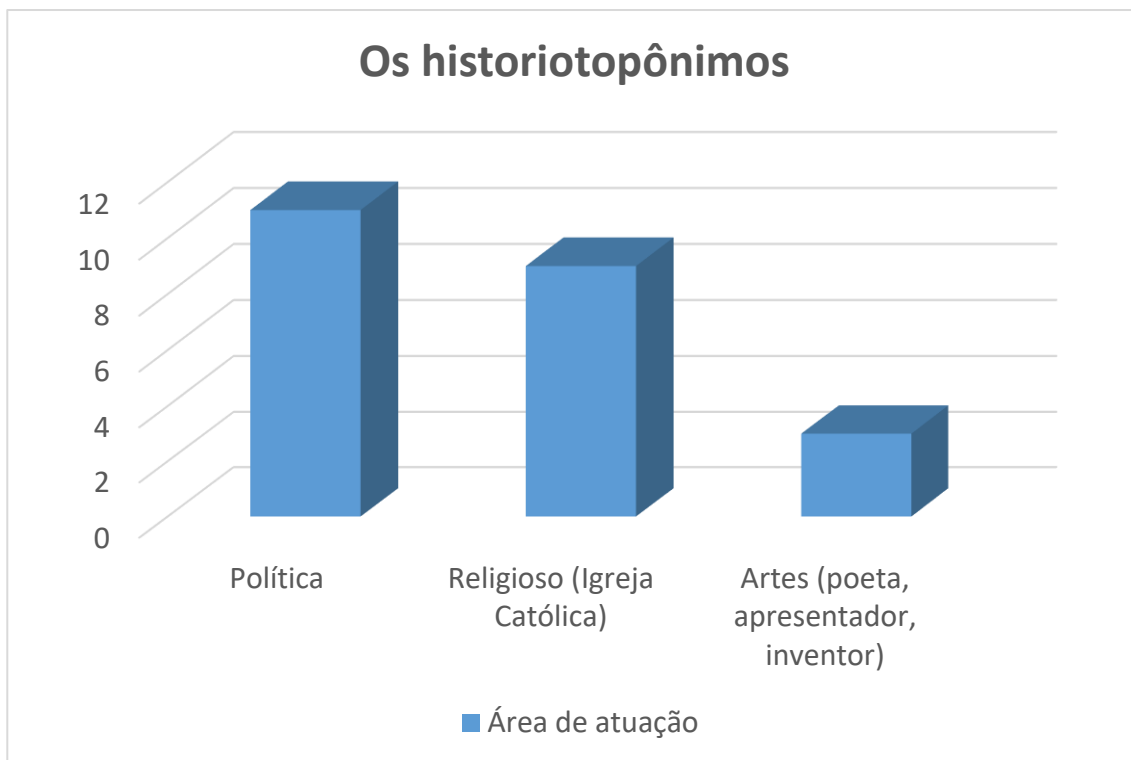


Gráfico 2 - Os historiotopônimos

Constatou-se que o maior número de historiotopônimos que nomeiam as ruas de Bom Despacho é relativo a personalidades ligadas à política. É comum personalidades políticas darem nome a logradouros de todo o país, pois os mesmos são conhecidos pelos seus feitos na sociedade. O mesmo acontece com as ruas de Bom Despacho, que têm, entre os historiotopônimos, maior número. Nomes como Bias Fortes, Getúlio Vargas, Governador Valadares, Juscelino Kubitschek, Olegário Maciel e Presidente Dutra, que foram catalogados em nossa pesquisa, são frequentes em várias cidades do Brasil.

Tais personalidades políticas recebem como homenagem a nomeação de logradouros e são eternizadas por uma comunidade. É interessante observar que dentre os historiotopônimos não existe nenhum do sexo feminino, o que nos leva a concluir que a atuação das mulheres na política brasileira ainda não é tão expressiva. Ou mesmo, que é um fenômeno recente e por isso as homenagens ainda não aconteceram.

Outro fator forte, identificado entre os historiotopônimos dos logradouros de Bom Despacho, é a estreita ligação dos topônimos com a Igreja Católica. O segundo maior número dessa categoria de taxa é de personalidades com atuação religiosa: bispo, mártir, papas e padres. Esse fator é caracterizado, sobretudo, pela tradição religiosa dos bom-despachenses. Nessa categoria, têm-se apenas uma mulher, 'Joana d'Arc', que foi uma heroína francesa e santa da Igreja Católica. Era camponesa, modesta e analfabeta, foi uma

mártir e também heroína de seu povo, canonizada em 1920, quase cinco séculos depois de ter sido queimada viva em um ato de fé.

E em menor número se encontram os historiopônimos ligados à arte. Esses são apenas 04, e identificam dois poetas, um apresentador de televisão e um inventor. Acredita-se que o baixo número de personalidades dessa área é devido ao comportamento tradicional e conservador da localidade.

### **5.1.2 – Os axiotopônimos**

Com base nos dados apresentados, destacamos a incidência de 78 axiotopônimos, que homenageiam alguns representantes oficiais que tiveram ligação direta com a história da região ou nacional. Nesse contexto, há destaque para alguns que se tornaram notórios na região por suas profissões, como é o caso de militares, médicos, padres e professores.

Na categoria de axiotopônimos, verifica-se a força que os títulos detêm em diferentes meios, revelando as relações de poder que são traçadas também por meio da língua.

Dentre os axiotopônimos catalogados, temos o seguinte agrupamento: 22 relativos a títulos militares, 20 a religiosos, 13 a políticos, 07 a médicos, 07 a mulheres que cuidam de seus lares, 04 professores e 05 a outras áreas de atuação.

O gráfico 3 representa visualmente os títulos por área de atuação dos axiotopônimos analisados neste estudo:



*Gráfico 3 - Os axiotopônimos*

Dentre todos os axiotopônimos catalogados na pesquisa, o maior número de títulos é referente a militares. Essa constatação reflete-se no fato de a cidade de Bom Despacho ser conhecida regionalmente por abrigar o 7º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais e a 28ª Delegacia Regional da Polícia Civil. Assim, muitos moradores homenageados tiveram carreias militares devido à facilidade da formação de oficiais no município.

Como discutido no item 5.1.1, a cidade estudada tem uma grande tradição por seu fervor religioso. Uma das consequências dessa devoção é o elevado número de logradouros que receberam nomes de personalidades religiosas, e apresentam títulos como: frei, irmã, monsenhor, padre e papa. Entre os axiotopônimos presentes no estudo, essa é a segunda categoria mais frequente, exatamente como nos historiopônimos analisados.

No Brasil, observa-se que as personalidades ligadas à política dão nomes a um grande número de ruas, praças e etc. Em Bom Despacho, tal categoria aparece em terceiro lugar, e foram verificados os títulos de presidente, governador, prefeito e vereador. Observa-se que esses nomes públicos recebem enorme reconhecimento tanto na esfera nacional quando na regional. Títulos políticos municipais (prefeito e vereador) tiveram destaque no estudo.

Também chama a atenção o fato da ocorrência do título “dona”, fazendo referência a senhoras do lar, são 07 ocorrências desse tipo de axiotopônimo. Apesar do pouco prestígio que as donas de casa têm na sociedade, Bom Despacho recebeu um número representativo de homenagens para essas mulheres.

Ainda tiveram destaque duas profissões, a de médico e a de professor. Apesar de a carreira médica ser melhor remunerada e mais respeitada, ambas tiveram números expressivos na pesquisa. Sabe-se que, em cidades do interior de Minas Gerais, os médicos são personalidades muito conhecidas e não é incomum terem seus nomes em logradouros; e o mesmo acontece em Bom Despacho. Os professores, mesmo sendo uma categoria que precisa de mais reconhecimento do poder público, é valorizada pela comunidade bom-despachense, que honrou seus mestres com nomes de logradouros.

## 5.2 – Quanto ao gênero dos antropotopônimos

Dentre essas denominações, constatou-se que a maior parte é referente a personalidades do sexo masculino, como representado no gráfico 4 a seguir:

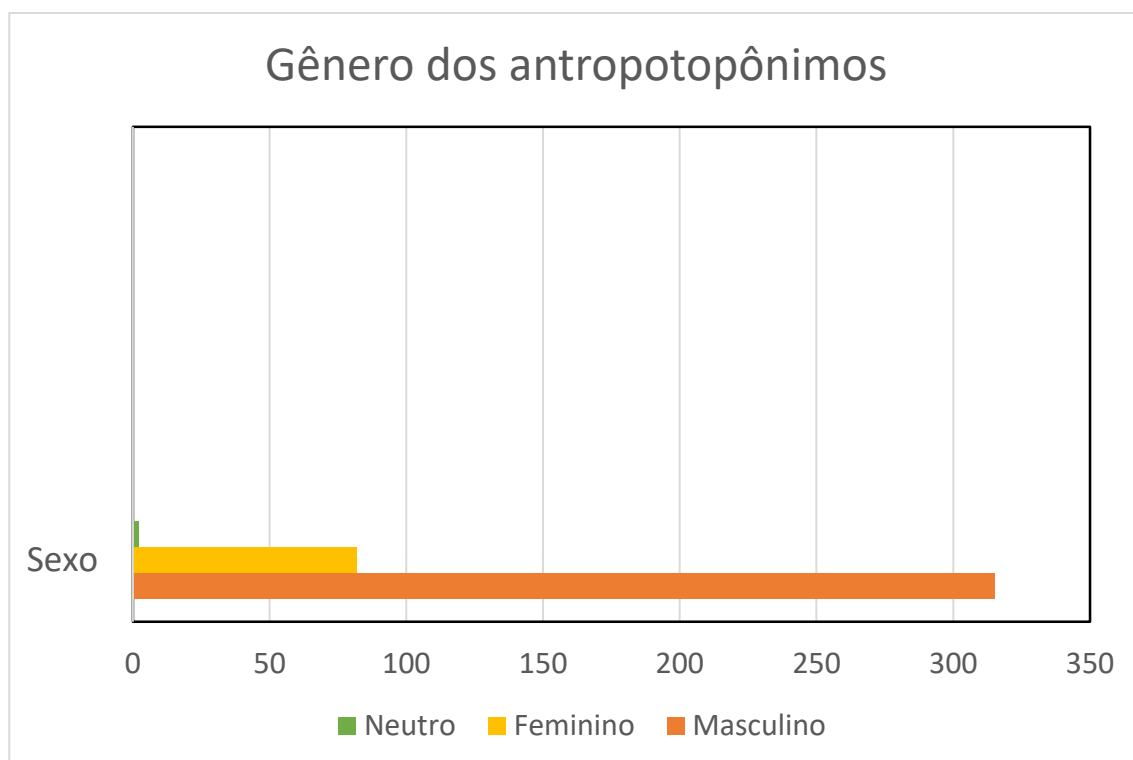


Gráfico 4 - Gênero dos antropotopônimos

Dos 398 antropotopônimos verificados e catalogados 314 são do sexo masculino, 82 do feminino e 02 são relativos a homenagens a famílias tradicionais do município de Bom Despacho. Ou seja, 78,9% dos nomes verificados são de pessoas do sexo masculino.

A cidade pesquisada segue uma tendência nacional. Segundo professor da USP e diretor no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Jorge Cintra, há um desequilíbrio de gênero na denominação de logradouros que recebem nomes de pessoas por todo o país.

O jornal *online* NEXO apresentou que no Rio de Janeiro, uma lei municipal (2.906/1999) criada há 16 anos tentou acelerar o processo do reconhecimento das mulheres e tornou obrigatória a alternância de gênero, em igual proporção, de nomes de personalidades masculinas e femininas. De acordo com a amostra utilizada pelo Nexo, mesmo com a lei em vigor, o Rio contava, até o ano passado, com apenas 14,9% de seus logradouros ostentando nomes femininos.

Em Recife, levantamento feito em 2012 pela Prefeitura em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, intitulado ‘Nomes que fazem uma cidade’, apontou que dos 11.761 logradouros registrados na capital pernambucana, apenas 561 (4,8%) eram sobre mulheres, muitas delas não identificadas.

Essa constatação era esperada desde o início dos nossos estudos, pois a desigualdade de gêneros ainda faz parte da nossa realidade em todas as áreas de nossa sociedade. Essa pouca representatividade é um reflexo da sociedade ainda machista em que vivemos. A cidade acolheu grandes mulheres que foram importantes para a sua história e elas não são representadas como os homens.

Quando se analisa as personalidades homenageadas observa-se claramente esse cenário.

É preciso levar em conta que na vida pública das cidades brasileiras do passado, o homem é quem poderia se destacar. A mulher ficava em casa. Assim, mais homens eram reconhecidos como pessoas notáveis.

Através do gráfico 5, podemos observar o agrupamento das diferentes classificações taxionômicas dos dois gêneros, masculino e feminino, dos topônimos catalogados:

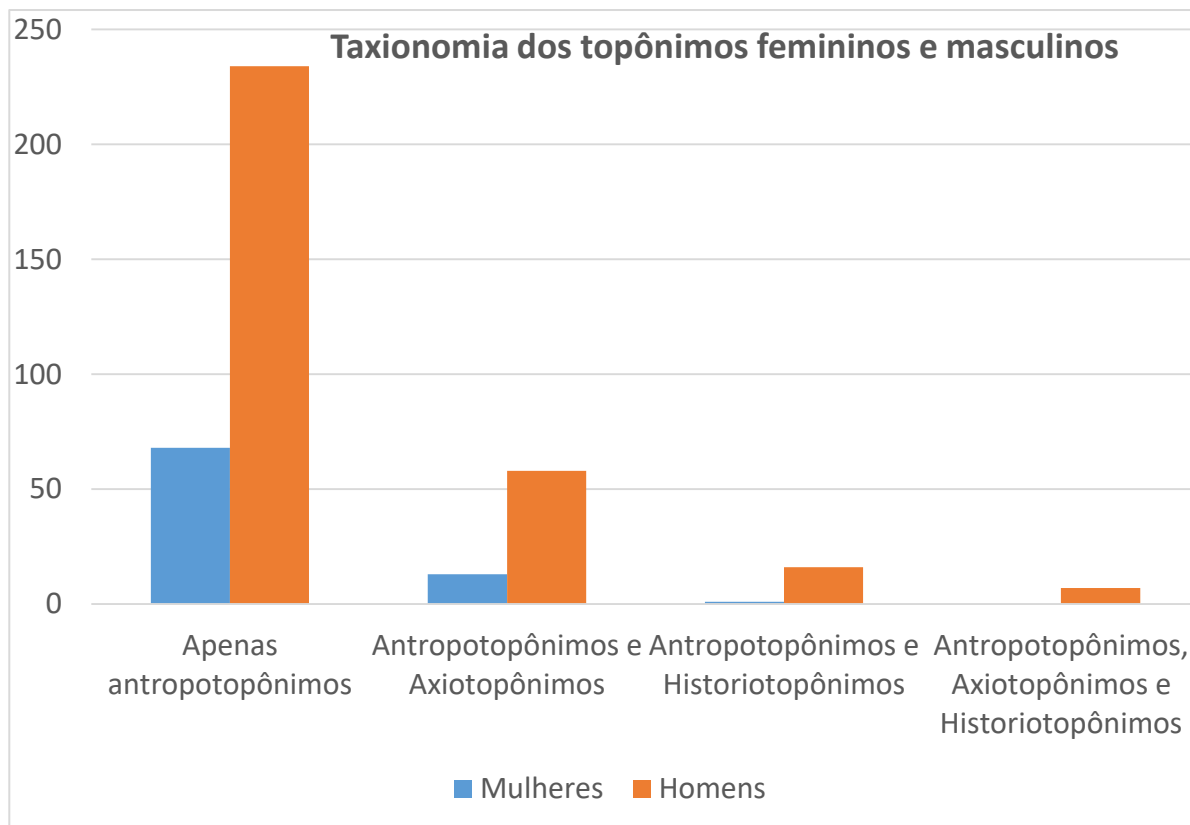


Gráfico 5 - Taxionomia dos topônimos femininos e masculinos

Não foram representados, no gráfico 5, os dois antropotopônimos considerados neutros, que homenageiam duas famílias tradicionais da cidade.

### 5.2.1- As mulheres

As mulheres representam 82 nomes entre a totalidade selecionada no estudo. Dentre elas, 68 são somente antropotopônimos, 13 são antropotopônimos e axiotopônimos, 01 é antropotopônimo e historiotopônimo e nenhum é antropotopônimo, axiotopônimo e historiotopônimo concomitantemente.

A ocorrência de apenas 01 historiotopônimo confirma a veracidade das informações discutidas em 5.2. Mulheres que estão envolvidas em movimentos de cunhos histórico-social não têm representatividade em nossa sociedade e, por isso, a baixa frequência de condecorações com nomes de logradouros públicos.

Os axiotopônimos com nomes de mulheres apresentados na tabela lexicográfica apresentam apenas títulos ligados à religião, à educação e ao cuidado do lar. Irmã (de caridade), professora e 'dona' são os títulos que acompanham os nomes femininos



relacionados. Observa-se que nenhum deles é de grande prestígio na comunidade, e não ocupam cargos de honraria. Mais uma análise que confirma a disparidade de tratamento entre homens e mulheres no Brasil.

### **5.2.2- Os homens**

Os homens representam 314 nomes entre todos os itens pesquisados. Dentre eles 234 são somente antropotopônimos, 58 são antropotopônimos e axiotopônimos, 16 é antropotopônimo e historiotopônimo e 07 são antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos concomitantemente.

Constatou-se que os homens têm muito mais prestígio na sociedade. A ocorrência de vários axiotopônimos e historiotopônimos é um reflexo dessa característica. Entre os nomes masculinos apresentados na tabela lexicográfico um grande número é relativo aos cargos que mais se destacam em uma comunidade, tais como: médicos, detentores de cargos públicos, chefes do executivo, possuidores de altas patentes militares e até mesmo a coordenação de entidades religiosas.

Os contornos de uma sociedade patriarcal em sua formação, em que a predominância masculina nas relações sociais se prolongou no tempo, emergem com nitidez a um simples relance sobre os nomes da Toponímia.

### **5.3 – Quanto à atividade das personalidades que dão nomes às ruas**

Os antropotopônimos encerram em si uma preciosa memória sobre os relacionamentos mantidos pelo homem com determinada localidade, uma vez que o perfil dos homenageados pode indicar determinadas características sobre o processo de ocupação dos lugares, os modos de relacionamento com os diferentes poderes, e até mesmo quais atividades profissionais são mais valorizadas pela população de determinada região.

A tabela 6 nos mostra a quantidade de antropotopônimos catalogados por atividade profissional, permitindo uma análise sócio-histórico-cultural do município de Bom Despacho:

<b>ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS ANTROPOTOPÔNIMOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Fazendeiros	54
Políticos	45
Militares	40
Religiosos	26
Comerciantes/Empresários	26
Prestadores de serviços	23
Participantes do Reinado	18
Donas de casa	18
Servidores públicos (cargos não eletivos)	16
Professores	13
Autônomos	13
Médicos	09
Outros	23
Não identificados	74

*Tabela 6 - Atividade profissional dos antropotopônimos averiguados*

As áreas de atuação foram definidas com base na tabela lexicográfica construída particularmente para essa pesquisa. Dentre os antropotopônimos analisados, observou-se que havia grupos profissionais majoritários, então, esses foram definidos em sua singularidade. São os seguintes: fazendeiros, militares, comerciantes/empresários, participantes do reinado, donas de casa, professores e médicos.

Para viabilizar a análise dos dados coletados, as personalidades que não se enquadravam nos grupos singulares foram agrupadas por área seguindo um critério de semelhança e proximidade.

Dessa forma, ficaram determinados os seguintes grupos plurais por aproximação:

- 1) Políticos: ocupantes de cargos eletivos (presidentes, governadores, prefeitos, vereadores, deputados).
- 2) Religiosos: personalidades que dedicaram a vida para as suas determinadas congregações (padres, vigário, frei, irmãs de caridade, papas).
- 3) Prestadores de serviços: pessoas que tiveram como atividade profissional a prestação do serviço diário para a comunidade (serralheiro, bordadeira,

construtor, lavrador, ferreiro, carpinteiro, costureira, sapateiro, pedreiro, motorista, contador, fotógrafo, eletricitista, confeitadeira, salgadeira, cozinheira, diarista, zelador).

- 4) Servidores públicos: aqueles não ocupantes de cargos eletivos, e sim comissionados ou efetivos (servidores públicos do executivo estadual e municipal, promotor de justiça, secretários municipais, funcionários de escolas públicas com cargos diferentes de professor).
- 5) Autônomos: profissionais liberais (assistente social, mineiro de cristais, psicóloga, farmacêutico, enfermeira, físico, oleiro, jornalista, advogado).
- 6) Outros: personalidades as quais suas atividades profissionais não se enquadram em nenhum dos outros grupos relacionados (diretor da cooperativa municipal, esportista, apresentador de TV, poeta, operário, herdeiro, diretor do clube de escoteiros da cidade, bandeirante, famílias tradicionais homenageadas, voluntários, músico, descendente de escravo, escritor).

Para uma melhor visualização da quantidade de antropotopônimos referente a cada grupo profissional definido construiu-se o gráfico 6:

## Atividade profissional dos antropotopônimos

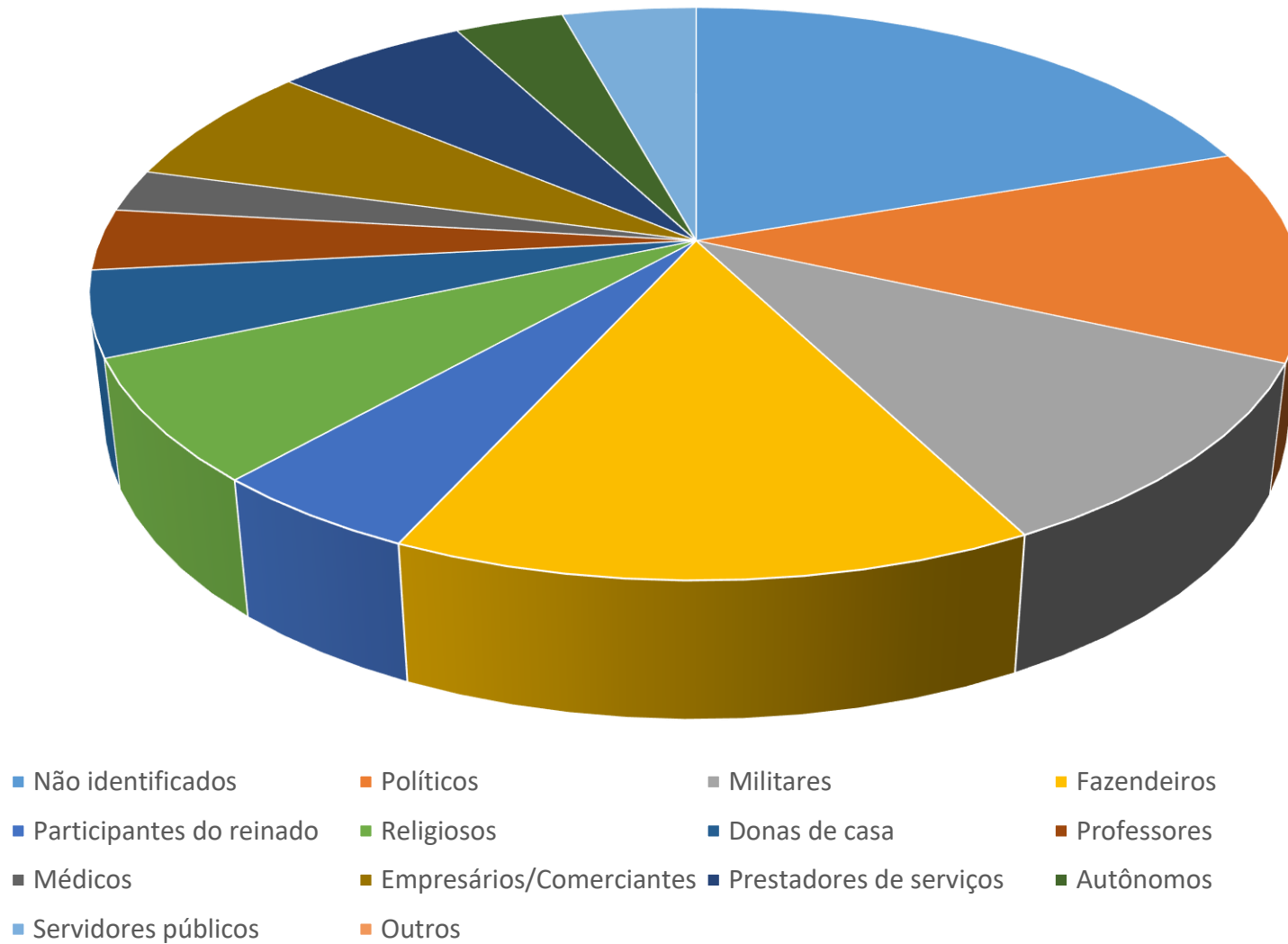


Gráfico 6 - Atividade profissional dos antropotopônimos

Dentre as personalidades homenageadas com seus nomes dados a logradouros públicos da cidade de Bom Despacho, concluiu-se que 43% delas pertencem aos três maiores grupos de área de atuação: fazendeiros, políticos e militares. Destacaram-se também os grupos: religiosos, comerciantes e empresários, prestadores de serviços, participantes do reinado e donas de casa.

Vamos à análise da ocorrência de antropotopônimos dos grupos de destaque, que falam a respeito da comunidade estudada.

Optou-se por fazer uma análise mais específica dos seguintes grupos: fazendeiros, políticos, religiosos, militares, participantes do reinado, donas de casa, professores e médicos. Entendemos que essas categorias dizem muito sobre a história, cultura e economia de Bom Despacho.

### **5.3.1 – Fazendeiros**

O grupo com maior número de personalidades analisadas foi o dos fazendeiros, com 54 nomes homenageados. Como discutido no item 2.2.3.1, a agropecuária foi a principal atividade econômica do município por um longo período. Com 75.000 litros por dia, Bom Despacho está entre as trinta cidades brasileiras com maior produção leiteira do país.

A partir desses dados, entende-se o alto número de fazendeiros que representam antropotopônimos da cidade. A microrregião de Bom Despacho lidera o ranking da produtividade do gado leiteiro, ficando bem acima da média nacional. Assim, grande parte da economia da cidade gira em torno da agropecuária e os fazendeiros, que movem esse setor da economia, tornaram-se conhecidos na região e, de certa forma, fazem parte de um grupo favorecido na comunidade.

Além disso, muitos fazendeiros que iniciaram a ocupação do município em análise formaram grandes famílias e deixaram um legado histórico. Ao reconhecer a relevância dos produtores rurais através da Toponímia, a cidade mantém os vínculos com suas origens e sua tradição.

### **5.3.2 – Políticos**

O segundo grupo mais numeroso de antropotopônimos divididos por área profissional é o de políticos, ou seja, indivíduos em cargos públicos selecionados através de mandato eletivo. Ao todo são 45 representantes em nossa tabela lexicográfica.

Os cargos eletivos, no Brasil, são todos aqueles cargos que, em função do regime político democrático adotado de forma pétrea pelo país, são ocupados por pessoas eleitas através do voto popular durante as eleições.

No país, há um total de sete cargos eletivos, que podem ser únicos ou incluir uma chapa (como é o caso de candidatos para o Poder Executivo, que são votados juntamente a seus vices, sem a escolha individual de cada um desses cargos).

Por serem eleitos através da escolha da maioria dos eleitores, esses políticos possuem reconhecimento público e disponibilizam-se de uma posição de honraria nas comunidades. As decisões do nosso país estão concentradas nas mãos dessas personalidades e, por isso, elas têm grande visibilidade. Muitas vezes são responsáveis por grandes mudanças em uma cidade ou região.

Diante desse contexto, fica fácil compreender o porquê do elevado número de nomes de logradouros (avenidas, ruas, becos e praças) da cidade de Bom Despacho homenageando essas pessoas públicas.

Observou-se que entre os antropotopônimos relativos à política se tratavam de personalidades de reconhecimento nacional, estadual e municipal. Muitos políticos da cidade foram homenageados, enriquecendo a memória histórica do município.

### **5.3.3 – Militares**

Outro grupo de destaque foi o dos militares, com 40 nomes catalogados. O regime militar de 1964 ocasionou um alto prestígio social e deu poder aos militares durante esse modelo governo. Alguns nomes presentes na Toponímia de Bom Despacho estão relacionados a esse período, apesar de muitos moradores não terem boas lembranças da ditadura.

O município de São Paulo, através da Coordenação de Direito à Memória e à Verdade da SMDHC lançou, em 2015, o programa Ruas de Memória. Seu objetivo é alterar nomes de ruas, pontes, viadutos, praças e outros logradouros públicos que

homenageiam repressores. Não menos importante é dar novo significado a esses lugares com o nome de pessoas que lutaram pelo fim da tortura e pela democracia.

Retirar nomes da repressão pode parecer meramente uma atitude simbólica, mas é uma maneira de tornar as cidades mais democráticas.

Mas um outro motivo para tantas homenagens a militares na cidade de Bom Despacho é o fato da cidade abrigar o 7º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais. A corporação está localizada dentro de uma vila militar que comporta, além de casas de oficiais, uma igreja e duas escolas (a Escola Estadual Coronel Egídio Benício de Abreu, com ensino regular fundamental - anos iniciais; e o Colégio Tiradentes).

O 7º BPMMG foi criado em 19 de junho de 1931 pelo Decreto-Lei de nº 9969, no Governo Olegário Dias Maciel, que dá nome a dois logradouros, com a denominação de 7º Batalhão de Caçadores Mineiros da Força Pública do Estado de Minas Gerais. No mês seguinte, 09 de julho de 1931, a Unidade foi instalada no município de Bom Despacho, data em que se comemora o seu aniversário, aglomerando o prédio e demais dependências que pertenciam à Estrada de Ferro Paracatu e que, na época, foram encampados pelo Estado, bem como as noventa e cinco casas residenciais, destinadas aos funcionários da Corporação. Com a ocupação, o complexo recebeu o nome de Vila Militar. O primeiro Comandante da Unidade foi o Tenente-Coronel Edmundo Lery dos Santos, homenageado com um antropotônimo e o atual Comandante é o Tenente-Coronel Rodrigo Teixeira Coimbra.

O maior de número de incidências de militares na nossa tabela lexicográfica representa militares de reconhecimento regional, que atuaram no 7º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais. Devido à facilidade de se integrar na corporação, muitos habitantes da cidade seguem a carreira militar e tornam-se conhecidos da comunidade.

### **5.3.4 – Religiosos**

O Brasil, apesar de se apresentar na Constituição Federal como Estado laico, é tradicionalmente um país católico. Centenas de acidentes geográficos têm nome de santos e santas por todo o Brasil.

Assim, o clero está bem representado, evidenciando a importância da Igreja Católica na constituição das cidades brasileiras, especialmente antes da proclamação da República, quando assuntos do Estado e de religião se confundiam no dia-a-dia das populações do tempo da ocupação do interior do país.

Todas as diferentes versões da fundação da cidade estudada citam a devoção dos possíveis primeiros moradores à Nossa Senhora de Bom Despacho. A partir do século XVII, conhecem-se em Portugal as iniciais invocações à santa. As primeiras festas e romarias que se têm notícias são em Cervães, uma freguesia portuguesa do conselho de Vila Verde. A devoção inicial tem origem na intercessão de Nossa Senhora de Bom Despacho pelas almas após a morte. Posteriormente, surgiram outros motivos de veneração ao mesmo título, além do sentido original ("bom despacho das almas"), incluindo devoções ligadas à fertilidade feminina, à produtividade agrícola, à saúde e à proteção dos marinheiros.

Desde sua ocupação, Bom Despacho é tradicionalmente católica. A cidade mantém as tradições religiosas que se configuram como os principais eventos e manifestações culturais do município. Destacam-se:

- A Festa de Nossa Senhora do Bom Despacho, padroeira municipal (celebrada dia 31 de maio, juntamente ao aniversário da cidade).

- A Semana Santa, quando são organizadas procissões e encenações. São mantidos rituais, vestes e indumentárias desde a década de 1940.

- O Corpus Christi, com tapetes de serragem colorida confeccionados nas ruas da Praça da Matriz, cujas origens também remontam à década de 40.

- As comemorações do aniversário da paróquia juntamente à semana da família, em agosto de cada ano, com missas especiais e apresentações culturais.

A Paróquia Nossa Senhora do Bom Despacho promove também, no mês de agosto, a festa de Nossa Senhora do Rosário, em parceria com a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, com a participação dos reinadeiros do próprio município e visitantes. Tema para o próximo item.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Despacho apresenta-se como o principal marco cultural e religioso do município, constituindo patrimônio histórico não apenas municipal, mas de todo o estado de Minas Gerais. O Centro de Eventos Pastorais, situado no bairro Ana Rosa, abriga atividades pastorais e encontros. Cabe ressaltar que boa parte das construções religiosas das comunidades, a exemplo da Igreja São Sebastião e a Igreja São Judas Tadeu, foram custeadas com doações dos próprios fiéis e a realização de leilões, sorteios, espetáculos musicais e comércio em barraquinhas.

Os antropotopônimos de Bom Despacho relativos à religião católica somam 26 nomes e percorrem toda hierarquia eclesiástica, homenageando papas, freis, vigários,



padres e irmãs de caridade. O elevado número desses topônimos deve-se a toda a essa devoção analisada.

### **5.3.5 – Participantes do reinado**

O Reinado é considerado a maior manifestação cultural do município de Bom Despacho. Ao todo, são 21 ternos de reinadeiros, alguns com mais de cem anos de existência. Durante a festa, há a presença de grupos que não são vinculados à Associação dos Reinadeiros de Bom Despacho, mas que participam da procissão juntamente com os demais grupos.

PASSOS (2002, p. 25), afirma que durante a celebração:

“ O indivíduo ‘vive o tempo das emoções intensas e da metamorfose de seu ser’. É tal o poder revigorante da festa, que é justo dizer que vivemos ‘na recordação de uma festa e na expectativa de outra’. É neste burburinho que a Festa de Nossa Senhora do Rosário chegou a um século e meio de acordo com seus participantes envolvendo anualmente homens, mulheres e crianças a homenagearem a Santa através de ‘cortes’”.

Cada corte de Reinado possui fardas com cores e indumentárias particulares, que são alternadas durante os dias que os participantes circulam pelos bairros da cidade. Na peregrinação, são realizadas apresentações performáticas pelas ruas e casas de moradores, que os recebem de portas abertas. Com o término da cantoria é oferecido um lanche aos reinadeiros e agradece-se pelos milagres que a família recebeu desde a última visita das cortes.

A ligação entre os fiéis ocupa um papel de permanências e rupturas, e estão ligadas às condições sociais e culturais da comunidade. O Festejo, de acordo com os seus participantes, apresenta um passado de reconstruções que são repassadas de geração em geração.

Em geral, os participantes do reinado são pessoas simples, sem grande prestígio social. São indivíduos que amam a Festa do Rosário e a planejam com grande ênfase e entusiasmo. Devido às origens simples desses devotos, surpreendeu-nos o número de logradouros com nomes de reinadeiros, 18 ao todo. A maior parte foi estabelecida pela lei Lei nº 2.521, de 02 de dezembro de 2015.

Esse manifesto em homenagem aos reinadeiros de Bom Despacho é uma marca da celebração cultural e do resgate e eternização da tradição da cidade.

### **5.3.6 – Donas de casa**

Curiosamente, existem na cidade 18 logradouros públicos que receberam o nome de donas de casa.

Por herança cultural, escolha pessoal ou questões circunstanciais, a nossa sociedade conta com um grande número de mulheres que dedicam suas vidas exclusivamente aos cuidados da casa e da família, desempenhando o papel conhecido como “dona de casa”.

Uma mulher que é dona da sua casa não tem remuneração, nem costuma ter reconhecimento social. Não é um trabalho remunerado e praticamente está isento de uma valorização verdadeira, pois apesar de poder ser valorizado emocionalmente, é muito comum que existam etapas ou núcleos familiares e sociais que não considerem a importância e a dificuldade de conduzir uma família todos os dias.

O conjunto das donas de casa é um dos setores sociais esquecidos em nossa cultura. Por isso, detectar um valor expressivo de antropotopônimos relativos a essas mulheres é lhes outorgar o poder e o reconhecimento que corresponde às suas atividades diárias. Sem dúvida, é um dos trabalhos mais duros, mais imprescindíveis e de maior entrega que existe.

Em Bom Despacho, 23% dos antropotopônimos femininos são de donas de casa. Como já vimos anteriormente, a cidade é bastante tradicional, e preserva a economia rural, a devoção religiosa e a valorização de pessoas públicas e de maior prestígio social. Por essas características, houve uma certa surpresa em identificar esse número expressivo de mulheres que dedicaram suas vidas a cuidarem de suas casas e de suas famílias denominando logradouros públicos.

### **5.37 - Professores e médicos**

Duas profissões de destaque que apareceram em nossos dados foram os professores e médicos. Enquanto os primeiros foram detectados 13 vezes, os segundos apareceram em 09 antropotopônimos.

Apesar de os professores ainda não terem um reconhecimento econômico e nem fazerem parte de uma parcela privilegiada da sociedade como os médicos, ambas as áreas de atuação podem marcar a vida de um indivíduo.

Muito se fala sobre a valorização dos profissionais de educação — que é um dos pilares da qualidade de ensino, ao lado do financiamento e da gestão democrática. Falar de valorização implica aprimorar a formação inicial, a formação continuada, a definição de um piso salarial e, também, da carreira do professor. Uma carreira bem estruturada tem uma virtude principal: permite que o profissional da educação projete o seu futuro, tenha perspectiva de trabalho e de vida.

Ainda há muito a se fazer por essa classe profissional, pois sabemos o seu papel fundamental na vida de um indivíduo. E de alguma forma, a cidade de Bom Despacho valoriza os professores: nomeando logradouros públicos em homenagem a esses mestres.

Paulo Freire em ‘Verdades da profissão de professor’ escreve:

“Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”. (Retirado de <https://pensador.uol.com.br/frase/NTI0ODYz/>, em 06/01/2017).

Já a carreira médica tem um perfil bem diferente nas comunidades brasileiras, principalmente em cidades do interior. Com alto prestígio, os médicos das pequenas cidades, como a aqui analisada, são conhecidos por todos e considerados pessoas nobres. No caso de Bom Despacho, foram, até o momento, 09 homenagens a esses profissionais através da nomeação de logradouros públicos.

O papel do médico acompanhou o desenvolvimento das sociedades ao longo dos séculos. De sábio respeitado e criativo a escravo grego em Roma. Na Grécia, os papéis eram diversos e muitas eram as possibilidades de atuação: social, política, cultural e ética. Da anulação de muitas dessas potencialidades na Roma antiga, pelo status cativo, à Idade Média, na qual o algoz limitante foi a herança individualista e curativa da prática médica, a medicina figurava entre praticantes privados de minorias aristocráticas nobres, servindo

até como cortesão especialista em envenenamentos, e atuantes leigos ou religiosos por caridade aos pobres (SINGER apud ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2006, p.10).

O nascimento da ciência moderna libertou a figura do médico de entraves sociais, políticos e econômicos e, além de a racionalidade e o cientificismo aperfeiçoarem a medicina como ciência, a prática médica e os papéis do médico na sociedade ganharam diversidade e novas potencialidades, apesar de preponderarem os focos individual e curativo à saúde humana em detrimento do coletivo, devido ao pobre resgate e valorização desse ramo importante da tradição grega.

Dessa forma, além do desenvolvimento científico e do próprio ofício, a história da humanidade permite vislumbrar por tantos fatos marcantes, que ao longo dos séculos, a medicina acompanhou os desenvolvimentos tecnológicos, intelectuais e humanos. Entende-se, então, a importância que a sociedade bem-despachense dá a esses profissionais.

Na sequência, apresentamos as considerações finais, seguidas das referências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações aqui apresentadas traduzem as conclusões alcançadas com o presente trabalho, que não tem a pretensão da exaustividade, à medida que refletem as análises alcançadas a partir da metodologia proposta. Também não se desconsidera o fato de nenhum estudo se configurar como totalmente acabado e, por isso, está aberto a identificação das personalidades não caracterizadas, as novas leituras e a outros olhares.

O recorte toponímico investigado nesta pesquisa abrangeu os nomes de ruas, avenidas, becos e praças da região urbana da cidade de Bom Despacho que receberam nomes de pessoas em suas denominações.

Consideramos esta pesquisa como uma continuidade dos estudos já realizados sobre a Toponímia do Estado de Minas Gerais, mais especificamente as relacionadas ao projeto do Atlas Toponímico de Minas Gerais – ATEMIG. Como foi assinalado na Introdução deste trabalho, este estudo configurou-se como a primeira pesquisa sobre a Toponímia urbana de Bom Despacho, e analisou não somente os aspectos linguísticos, mas também o viés histórico-cultural da cidade, representando mais uma contribuição para os estudos toponímicos mineiros.

O principal objetivo da pesquisa foi o de realizar uma análise linguística, com ênfase na investigação de denominações antropotoponímicas de logradouros (ruas, avenidas, becos e praças) no perímetro urbano de Bom Despacho, através da catalogação e reconhecimento desses nomes. Os dados foram classificados, fundamentalmente, segundo o modelo taxionômico proposto por Dick (1990).

Também tínhamos como objetivos: analisar os antropotopônimos catalogados do ponto de vista taxionômico e histórico; identificar possíveis causas denominativas dos antropotopônimos estudados com base na memória histórica da cidade de Bom Despacho e resgatar a memória histórico-cultural do município através dos antropotopônimos catalogados. A escolha em nos basearmos nos fundamentos de DICK permitiu a busca por essas possíveis motivações toponímicas, resgatando a história da cidade em diferentes épocas.

Assim, a pesquisa revelou a relação entre nomeação e possíveis traços de história e ideologia que a língua pode carregar, especialmente as pesquisas na área do léxico, como a aqui apresentada. A Toponímia expressa a realidade vivida por uma dada população e os diversos modos encontrados por ela de se relacionar com o espaço.

A distribuição dos dados na tabela lexicográfica construída especialmente para esta pesquisa, fundamentada no modelo de ficha lexicográfico-toponímica proposto por Dick (2004), favoreceu a visualização dos antropotopônimos catalogados. A análise dos dados demonstrou que a Toponímia urbana de Bom Despacho revela aspectos importantes relacionados à história social da cidade, uma vez que o recorte toponomástico analisado perpetua informações acerca de características socioculturais da região. Confirmamos, dessa maneira, o valor do topônimo como um elemento linguístico-cultural à medida que o ato de nomeação de um lugar é influenciado por particularidades linguísticas, sócio-histórico-culturais da localidade que, por sua vez, são preservadas nos designativos de lugar.

Utilizando a metodologia proposta, foram verificados 398 antropotopônimos no espaço delimitado pelo estudo. Os topônimos foram catalogados através de pesquisa de campo baseada em: leis municipais relativas à denominação de logradouros, mapas da cidade, catálogos telefônicos atualizados, utilização da ferramenta *Google Maps* e visita aos logradouros. Após essa etapa, todos os antropotopônimos encontrados no perímetro urbano de Bom Despacho foram catalogados através da tabela taxionômica. A partir de cada nome, foram identificados o acidente geográfico, o bairro onde se localiza, a taxionomia, o método de identificação e a personalidade que dá nome aos logradouros. Nessa última identificação, 74 topônimos não puderam ser determinados.

Durante a pesquisa, percebemos o quanto carente é a cidade de Bom Despacho ao que se refere a seu resgate histórico. Encontramos grandes dificuldades em identificar as personalidades homenageadas e detectamos o quanto os órgãos públicos municipais ainda não se despertaram em criar esse arquivo de memória histórico-cultural.

Apesar da dificuldade, a maior parte dos topônimos catalogados tiveram todas as classificações preenchidas na tabela lexicográfica. E essas informações nos permitiram conhecer muito das características da comunidade analisada.

Os dados coletados e analisados juntamente com a leitura sócio-histórico-cultural local nos levaram a concluir que Bom Despacho é uma cidade conservadora e tradicional. Inicialmente, ao analisar os axiotopônimos e historiotopônimos verificados no município, confirmamos a tendência da comunidade em homenagear pessoas com alto privilégio social. Políticos, religiosos, médicos e militares foram os títulos e homens históricos mais frequentes, apontando o reconhecimento de indivíduos com certo *status*.

Também diagnosticamos uma comunidade patriarcal que privilegia os homens em detrimento das mulheres. Os dados mostram que 78,9% dos nomes verificados são de

peças do sexo masculino, revelando uma hegemonia de homens que conquistaram destaque na comunidade. A valorização de nomes individuais masculinos expressa o pensamento vigente na sociedade, que normalmente ainda atribui à figura feminina um papel secundário em muitas instâncias da vida social, profissional e familiar. Esse número confirma uma tendência nacional e serve para uma reflexão sobre o verdadeiro papel da mulher na sociedade e a adoção de mudanças que mostrem as conquistas que ela tem obtido a cada dia.

Ainda constatamos algumas marcas econômicas e culturais da localidade pesquisada através dos dados coletados. A agropecuária foi durante muito tempo o setor mais forte da economia da cidade e trouxe grande desenvolvimento para a região. Essa marca é representada nos 54 antropotopônimos que são nomes de fazendeiros locais, categoria com maior expressividade em nossa categorização.

O grande número de políticos homenageados, 45 ao todo, revelam o prestígio que a comunidade dá a pessoas públicas.

O fato de Bom Despacho abrigar o 7º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais deixou marcas em sua Toponímia. Com 40 militares dando nomes a logradouros públicos, a cidade criou em sua geografia um verdadeiro memorial dos homens que dedicaram suas vidas à corporação.

O município também se revelou majoritariamente religioso, mais especificamente católico, abrangendo 26 acidentes que receberam nomes de padres, papas, irmãs de caridade e etc.

Outra questão interessante é a expressividade que os participantes do reinado conquistaram na Toponímia do município. A festa é um patrimônio cultural e a comunidade a reconheceu através dos 18 ‘reinadeiros’ que dão nomes a logradouros públicos. O reinado é uma tradição na cidade e mantém viva a tradição e a beleza da fé.

O léxico antroponímico pode ser compreendido como um indicador linguístico-cultural, no qual a língua retrata a visão de mundo de um povo e evidencia a inter-relação que se estabelece entre o linguístico e o mundo biossocial. O signo toponímico corresponde ao signo linguístico na função designativa de um espaço geográfico. Nessa função, segundo DICK (1980, p. 290), ele representa “uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica de seu significado” e evidencia a realidade do ambiente físico e antropocultural de uma dada região na medida em que revela suas características.

Finalizamos, destacando que esta dissertação se torna importante na medida em que poderá fornecer subsídios a futuras pesquisas sobre o léxico toponímico do centro-oeste mineiro e, conseqüentemente, à Toponímia brasileira, tornando-se um instrumento precioso para a reconstituição da memória bom-despachense, viabilizando a compreensão da representação do mundo biossocial na língua, pois as transformações da sociedade se refletem nitidamente no seu acervo lexical, atestando que o mundo exterior está presente no linguístico, também, através do signo toponímico.



## REFERÊNCIAS

- ALKIMIN, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. V.1 p. 21-47.
- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. História da Epidemiologia. In: \_\_\_\_\_. Introdução à Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.08-31
- ANDRADE, Karylleila dos Santos. Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins: Atito. Goiânia, Goiás: PUC, 2010.
- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. 2 ed. Oxford: Oxford University, 1976.
- BLOG CAVALGADA DO PADRE LIBÉRIO, disponível em [http://1080.plus/Cavalgada\\_do\\_Padre\\_Lib%C3%A9rio-Parte\\_1/w4rs0m2Ka0o.video](http://1080.plus/Cavalgada_do_Padre_Lib%C3%A9rio-Parte_1/w4rs0m2Ka0o.video) - acesso em 23/09/2016
- BONNEMAISON, Joël. *La Géographie Culturelle*. Paris: Éditions du C.T.H.S., 2000.
- CAMINHA, Pero Vaz de. Carta de Pero Vaz de Caminha. In: PEREIRA, Paulo Roberto (org.). Os três únicos testemunhos do descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1999.
- CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. Hagiotoponímia em Minas Gerais. – 2014. 822 f.
- COELHO, Bráz José. A comunicação verbal e suas implicações didático-pedagógicas. 2. Ed. Goiânia: UCG, 1977.
- DAUZAT, A. *Lesnoms de Lieux: Origeneetévolution*. Paris: LibrairieDelagrave, 1926.
- DAUZAT, A. *Les noms de personnes: origen et évolution Prénoms – Noms de famille – Surnoms*. 4 ed. Paris: Delagrave, 1950.
- DICK, Maria Vicentina de Paula. A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos. São Paulo, SP. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo –USP, 1980, 198 p.

DICK, Maria Vicentina de Paula. Toponímia e cultura. Rev. Inst. Est. Bras., SP, 27:93-101, 1987.

DICK, Maria Vicentina de Paula. A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxonômicos. São Paulo, SP. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo – USP, 1980, 198 p.

DICK, Maria Vicentina P. A. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina P. A. A. Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DICK, Maria Vicentina P. A. Aspectos funcionais da antroponímia. In: \_\_\_\_\_. Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.

DICK, Maria Vicentina P. A. Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos. 3 ed. São Paulo: USP, FFLCH, 1992.

DICK, Maria Vicentina P. A. Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: o atlas toponímico do Estado de São Paulo. In: Investigações Linguísticas e Teoria Literária. Recife: UFPE: v.9, p. 119-148, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Interrelação Léxico e Cultura na América Indígena: Estudo de Caso. Acta Semiótica et Linguistic (SBPL). São Paulo, v. 8, Ed. Plêiade, p.295-309, 2000.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A Investigação Lingüística na Onomástica Brasileira. Estudos de Gramática Portuguesa III. Frankfurt am Main, v. III, p.217-239, 2000.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Aspectos de etnolinguística: a toponímia carioca e paulistana – contrastes e confrontos. In: REVISTA USP, São Paulo, n. 56, dezembro/fevereiro 2002-2003, p. 180-191.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de Conhecimento e Campo Lexical: Hidrônimos e Hidrotopônimos na Onomástica Brasileira. In: Isquierdo e Krieger (org). As ciências do léxico – vol. II. Campo Grande: ed. UFMS, 2004, p.130.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos teóricos da toponímia: estudo de caso: o projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org). O léxico em estudo. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMS, 2006, p.95.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A terminologia nas ciências onomásticas. Estudo de caso: O projeto ATESP (Atlas toponímico do Estado de São Paulo). ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (orgs). As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Volume III. Campo Grande: Ed UFMS. São Paulo: Humanitas, 2007, p.462.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Etnia e Etnicidade: Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (orgs). As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Volume IV. Campo Grande: Ed UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, p.177.

ECKERT, K. Quem é quem? Um estudo antroponímico a partir dos sobrenomes do município de Lajeado - RS. In: Domínios de Linguagem. v. 07, n. 01, jan./jun de 2013.

FREGE, Gottlob. Sobre sentido e a referência. In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix/USP, 1978, pp. 59-86

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira, A presença italiana em nomes de ruas em Belo Horizonte: passado e presente. Dissertação de Mestrado. Fala/UFMG, 2011. 348p.

GOOGLE MAPS, disponível em <https://www.google.com.br/maps/place/Bom+Despacho+-+MG> – acesso em 29/09/2016  
IBGE, disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/> - acesso em 01/02/2016.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. VI. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012, p. 115-139.

LABOV, Willian. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: Philadelphia University Press, 1972.

MELO, P. A. G. de. A acrossemia em língua portuguesa contemporânea e o ensino de morfologia lexical. In.: ECOS,Cáceres, n. 11, p. 277-286, 2011.

MOLLICA, Maria Cecília. Enfoques de pesquisa sobre a relação língua e sociedade. In: Veredas - revista de estudos linguísticos. Universidade Federal de Juiz de Fora v. 5, n. 1, jan. /jun. 2001.

NEXO JORNAL, disponível em <https://www.nexojornal.com.br/especial/2016/02/15/Nomes-de-ruas-dizem-mais-sobre-o-Brasil-do-que-voc%C3%AA-pensa> – acesso em 28/12/2016

PASSOS, Mauro. Não abandone o homem aqueles que Deus chamou – “Encomendações de almas” na religiosidade popular em Minas Gerais. In: PASSOS, Mauro (Org.). A festa na vida: significado e imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAULA, Maria Helena de. Considerações breves sobre língua e cultura. In: PAULA, Maria Helena de. Rastros de velhos falares: léxico e cultura no vernáculo catalano. 2007. 521 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

PLATÃO. Diálogos. Teeteto Crátilo. Tradução Carlos Alberto Nunes. 3. Ed. Belém: UFPA, 2001.

PENSADOR UOL, disponível em <https://pensador.uol.com.br/frase/NTI0ODYz/> - acesso em 06/01/2017

PORTAL DA PREFEITURA DE BOM DESPACHO, disponível em <http://www.bomdespacho.mg.gov.br> – acesso em 01/02/2016

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, disponível em <http://www.transparencia.org.br/> - acesso em 30/09/2016

PORTAL DO GOVERNO DE MINAS GERAIS, disponível em <https://www.mg.gov.br> – acesso em 01/02/2016.

SAPIR, Edward. Linguística como ciência. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969. Trad. De J. M. Câmara Jr.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.). Múltiplas perspectivas em Linguística. Uberlândia/MG: EDUFU, 2006, v.1, p. 1953-1960.

SEABRA, Maria Cândida T. C. A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo. 2004 Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais).

SEABRA, Maria Cândida T. C. ATEMIG Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais: variante regional do ATB. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.). Múltiplas perspectivas em Linguística. Uberlândia/MG: EDUFU, 2006, v. 1, p. 1945-1952.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: \_\_\_\_\_. Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 73-102.

XAVIER, Aline; NEVES, Isabella Verdolin; CAMISASCA, Marina; NEVES, Osias Ribeiro. Livro de Ouro Bom Despacho: 100 anos. Belo Horizonte: Escritório de Histórias, 2012.

## **ANEXOS**